

Mudanças no Ensino de Graduação da UFMG: Análise e Perspectivas

Panorama das Mudanças em Curso: SISU, ENEM, Cotas

Efeitos do SISU e ENEM

- Competitividade do acesso aos cursos
- Perfil do alunado
- Macroefeito: “movimentação” de alunos

Competitividade do Acesso aos Cursos

- Facilidade de acesso ao exame de seleção
- Estudante: “estratégia de ingresso”
 - Quais cursos e instituições interessam
 - Em quais cursos/instituições consegue passar
- Aumento expressivo da procura: todos os cursos
- Menor procura: aumento de 10 vezes

Perfil do Alunado

	Até 2012	2013	2014	2015
Belo Horizonte	64%	65%	64%	61%
Região Metropolitana	17%	17%	14%	15%
Interior MG	16%	14%	15%	17%
Outros Estados	4%	4%	6%	7%

	Até 2012	2013	2014	2015
Ensino Privado	52%	56%	57%	51%
Escola Pública Estadual	33%	31%	25%	29%
Escola Pública Federal	10%	9%	14%	17%

Perfil do Alunado

	Até 2012	2013	2014	2015
Menos de 2 salários mínimos	14%	13%	12%	14%
2 a 5 salários mínimos	35%	36%	30%	32%
5 a 10 salários mínimos	24%	24%	28%	26%
Mais de 10 salários mínimos	27%	26%	29%	28%

	Até 2012	2013	2014	2015
Branca	44%	45%	46%	47%
Parda ou Negra	48%	47%	39%	43%
Não declarou	8%	7%	13%	9%

Perfil do Alunado

- Após SISU:
 - Aumento da diversidade geográfica
 - Alunos com maior renda familiar média
 - Mais alunos vindos do ensino privado e do ensino público federal
 - Menos egressos do ensino público estadual
 - Menos autodeclarados pretos ou pardos

Perfil do Alunado

- Lei das Cotas:
 - Processo gradativo de implantação
 - Em 2015:
 - Aumento: menos de 5 salários mínimos
 - Aumento: pretos e pardos
 - Aumento: escola pública estadual
 - Proporções ainda não retornaram aos níveis anteriores ao SISU
- Cotas: contrapeso fundamental para evitar elitização causada pelo SISU

Movimentação de Alunos

- Saída da UFMG no 1º ano:
 - Antes do SISU: menor que 1,5%
- SISU 2014:
 - Entrada:
 - Total de já estudantes: 21%
 - Vindos de outras instituições: 15%
 - Vindos da própria UFMG: 6%
 - Saída:
 - Total: 13% da entrada
 - Para outras instituições: 7%
 - Para a própria UFMG: 6%

- *A seguir:*

*Análise do desempenho acadêmico dos
estudantes.*

Análise do desempenho acadêmico dos alunos beneficiados por Programas de Ação Afirmativa e/ou Assistência Estudantil

Setor de Estatística
Pró-Reitoria de Graduação
Universidade Federal de Minas Gerais

Setor de Estatística/Prograd

- Carolina Silva Pena (Coordenadora do Setor de Estatística)
 - Bacharel e Mestre em Estatística, aluna de Doutorado em Engenharia de Produção da UFMG
- Raquel Yuri da Silveira Aoki
 - Bacharel em Estatística e aluna de Mestrado em Ciência da Computação da UFMG
- Aline Moreira Martins
 - Aluna do curso de Estatística da UFMG
- Bruna Fátima Faria
 - Aluna do curso de Estatística da UFMG

Introdução

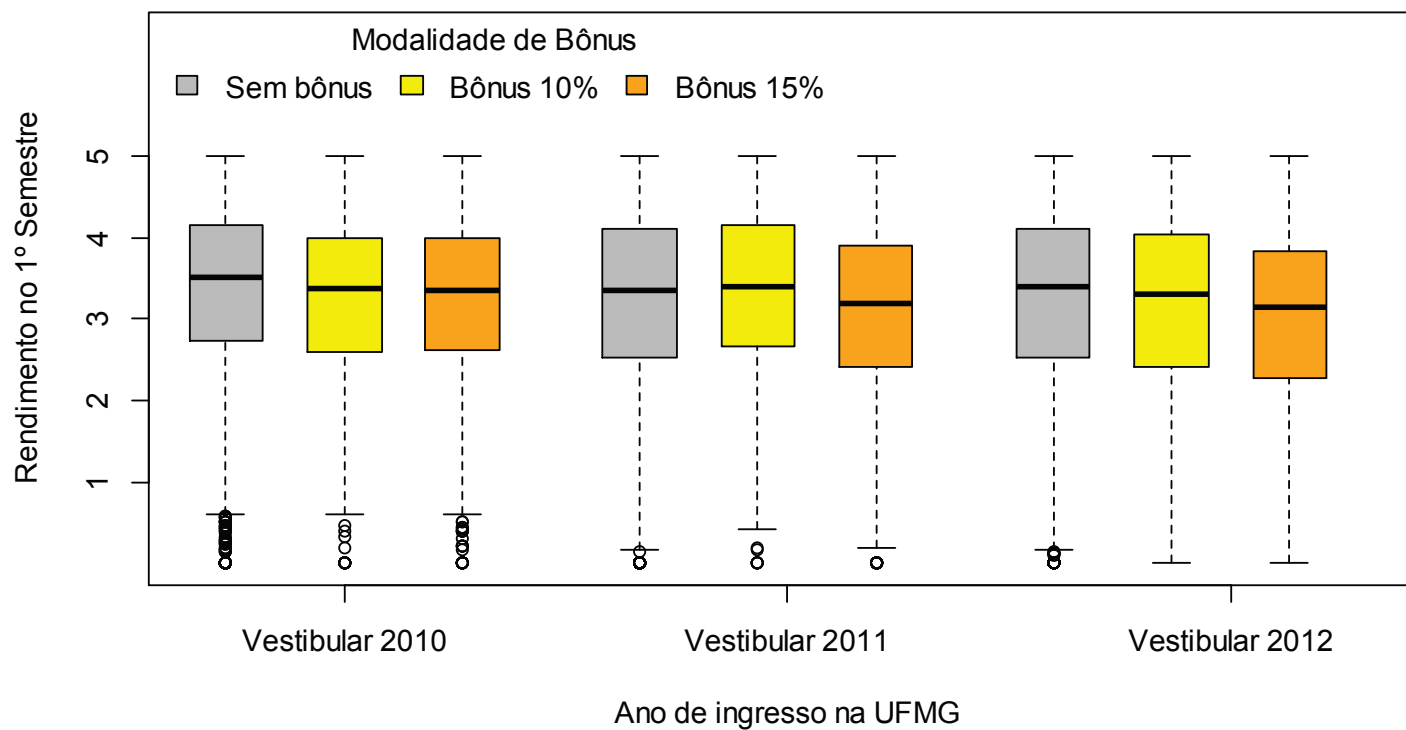
- O objetivo desta apresentação é trazer informações sobre o rendimento acadêmico e a saída de alunos da UFMG beneficiados por:
 - Programas de Ação Afirmativa para ingresso nos Cursos de Graduação
 - Programa de Bônus (vigência: 2009 a 2012)
 - Lei 12.711 (Lei de Cotas) (vigência: a partir de 2013)
 - Assistência estudantil fornecida pela Fundação Mendes Pimentel (FUMP)
 - Dados de 2011 a 2013

Evasão/Mudança de curso

Bônus	Vestibular 2010			Vestibular 2011			Vestibular 2012		
	Freq.	%	Total	Freq.	%	Total	Freq.	%	Total
Bônus 10%	137	21,20%	647	100	17,90%	559	120	17,80%	674
Bônus 15%	264	16,10%	1635	254	15,80%	1605	235	14,80%	1582
Sem Bônus	870	19,80%	4400	877	19,50%	4489	745	17,10%	4361
Total	1271	19,00%	6682	1231	18,50%	6653	1100	16,60%	6617

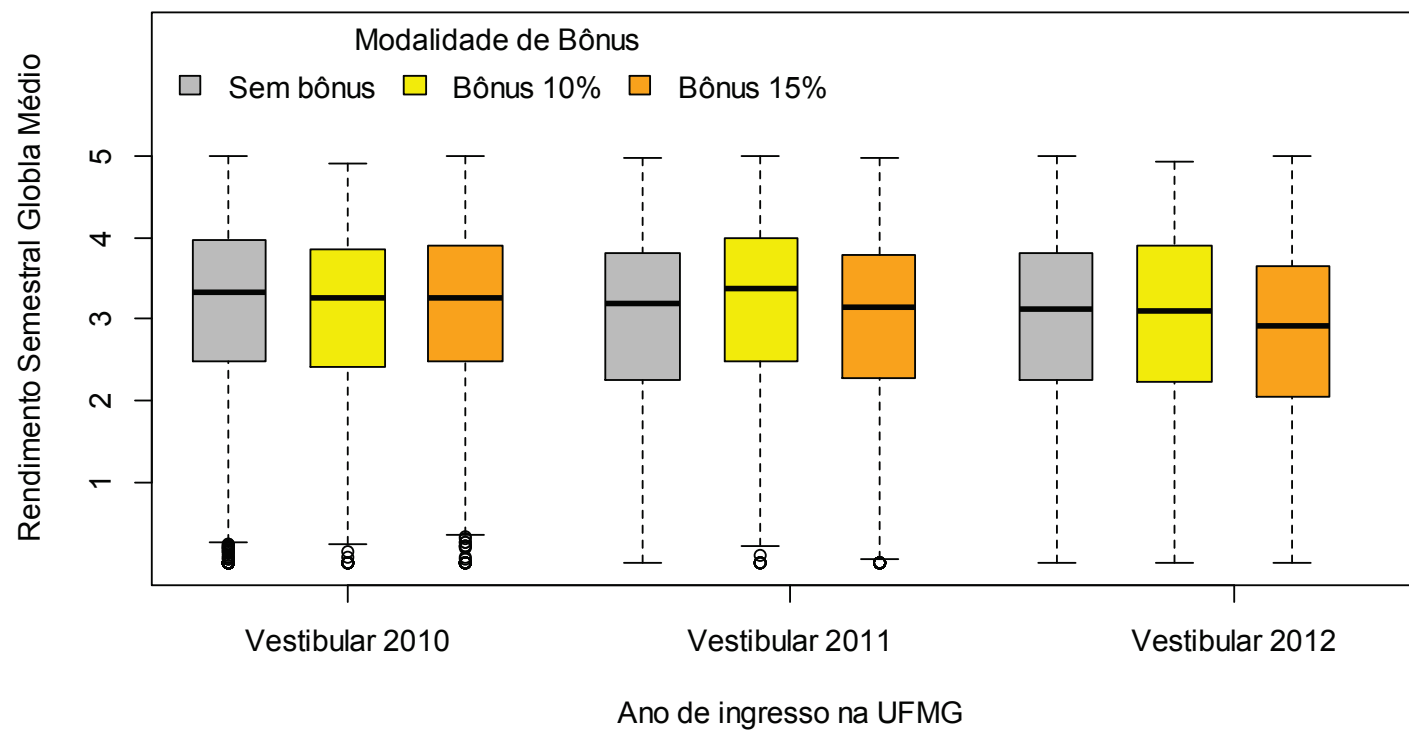
Modalidade de Cotas	Vestibular 2013			Vestibular Habilidades + SiSU 2014/1		
	Freq.	%	Total	Freq.	%	Total
1	26	8,47%	307	41	13,10%	313
2	10	6,10%	164	32	17,40%	184
3	27	9,82%	275	63	21,70%	290
4	11	7,48%	147	33	18,90%	175
Ampla Concorrência	568	9,92%	5724	587	21,30%	2758
Total	642	9,70%	6617	756	20,30%	3720

Desempenho acadêmico no 1º Semestre: Bônus



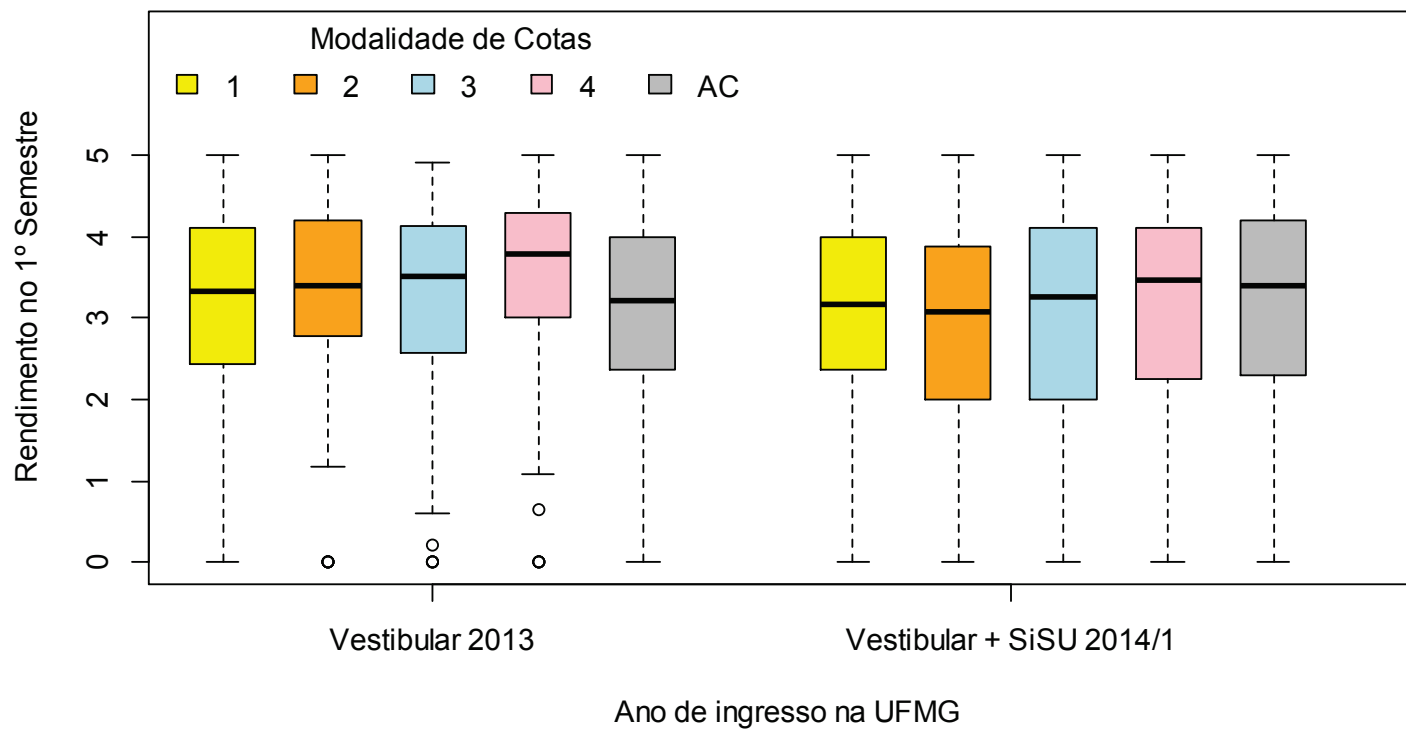
Bônus	Vestibular 2010		Vestibular 2011		Vestibular 2012	
	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana	Média
Bônus 10%	3,37	3,22	3,41	3,29	3,30	3,13
Bônus 15%	3,35	3,24	3,2	3,08	3,15	2,98
Sem bônus	3,5	3,33	3,35	3,20	3,40	3,20

Rendimento Semestral Global Médio: Bônus



Bônus	Vestibular 2010		Vestibular 2011		Vestibular 2012	
	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana	Média
Bônus 10%	3,26	3,06	3,37	3,16	3,09	2,96
Bônus 15%	3,27	3,10	3,14	2,94	2,92	2,78
Sem bônus	3,30	3,10	3,20	3,00	3,10	2,90

Desempenho acadêmico no 1º Semestre: Cotas



Modalidade	Vestibular 2013		SiSU 2014/1	
	Mediana	Média	Mediana	Média
Modalidade 1	3,33	3,14	3,17	3,01
Modalidade 2	3,4	3,35	3,09	2,89
Modalidade 3	3,5	3,26	3,26	2,95
Modalidade 4	3,79	3,49	3,47	3,02
Ampla Concorrência	3,21	3,07	3,40	3,07

Nível de Classificação na Fump

Nível Fump	Freq.	%
I	3992	62,23%
II	1178	18,36%
III	1245	19,41%
Total	6.415	100,00%

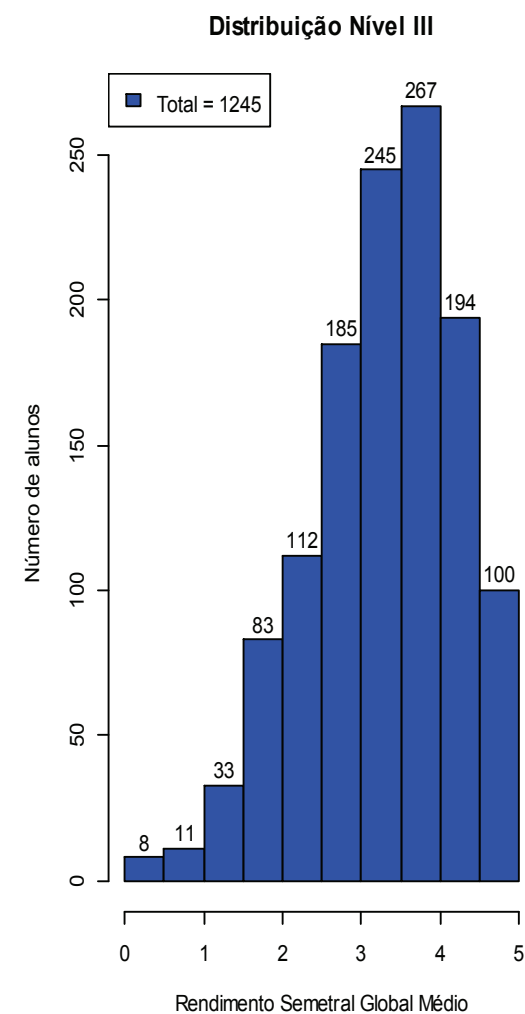
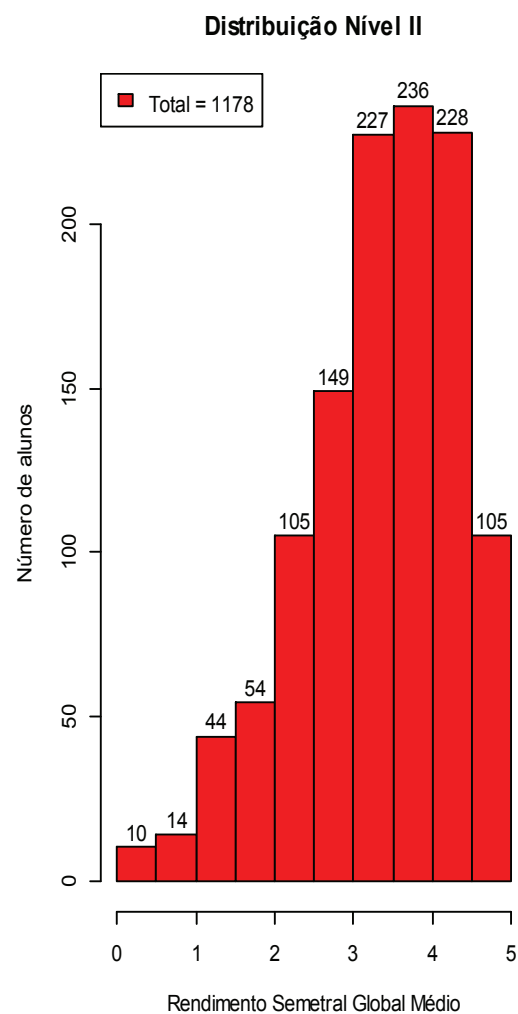
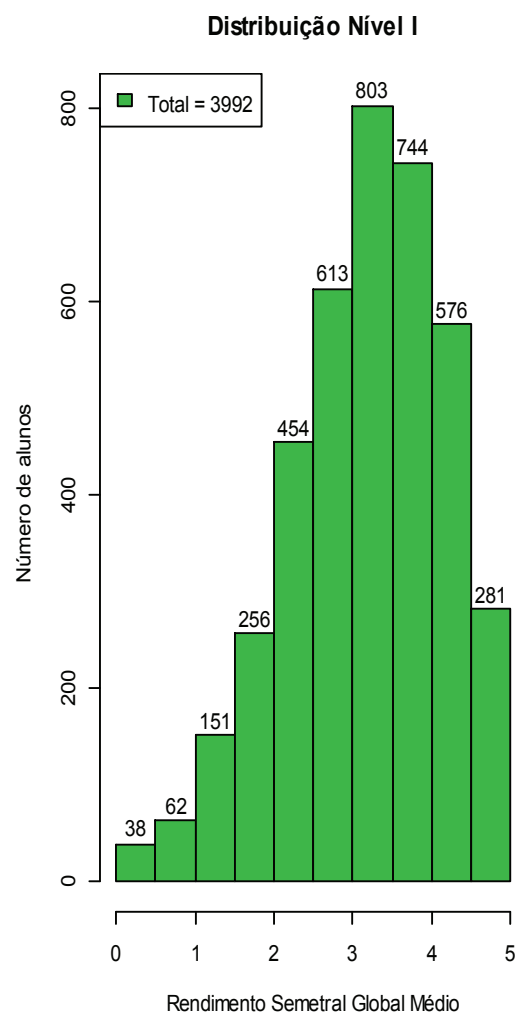
Situação dos alunos assistidos pela Fump no 2º semestre de 2013

Situação	Freq.	%
Conclusão	981	15,29%
Evasão/ Mudança de curso	327	5,10%
Cursando	5080	79,19%
Trancado	27	0,42%
Total	6.415	100,00%

Situação dos alunos assistidos por nível de classificação na Fump

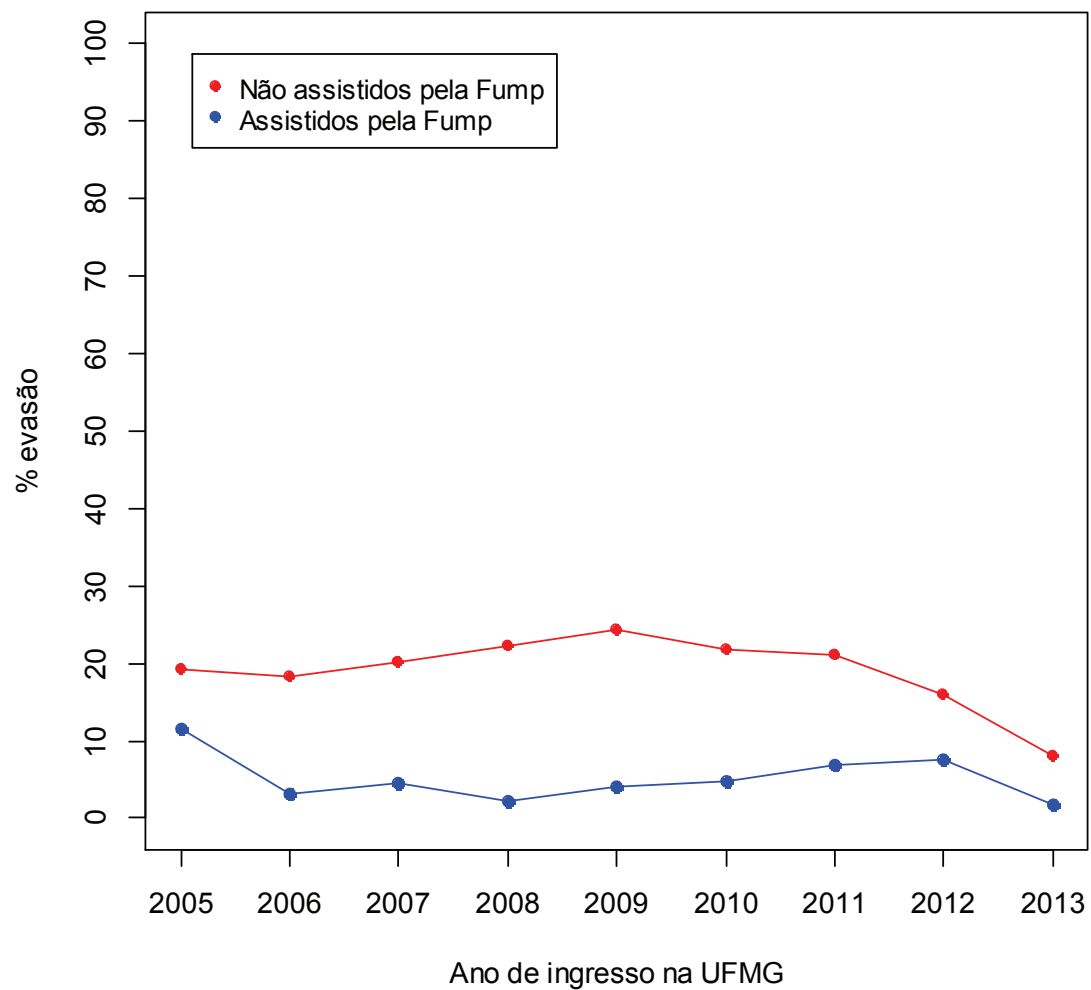
Nível Fump	Situação no 2º semestre de 2013									
	Conclusão		Evasão/ Mud de curso		Cursando		Trancado		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
I	614	15,38%	197	4,93%	3163	79,23%	18	0,45%	3992	100,00%
II	184	15,62%	70	5,94%	921	78,18%	3	0,25%	1178	100,00%
II	183	14,70%	60	4,82%	996	80,00%	6	0,48%	1245	100,00%
Total	981	15,29%	327	5,10%	5080	79,19%	27	0,42%	6415	100,00%

Distribuição do RSG médio por nível de classificação na Fump



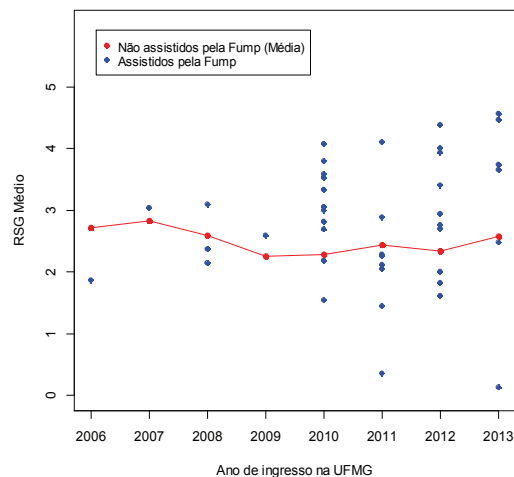
Percentual de evasão/mudança de curso por ano

Percentual de Evasão

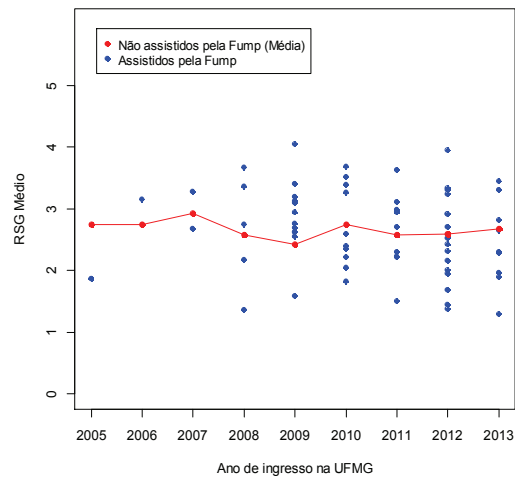


Comparativo entre o RSG médio dos alunos assistidos pela FUMP e dos alunos não assistidos

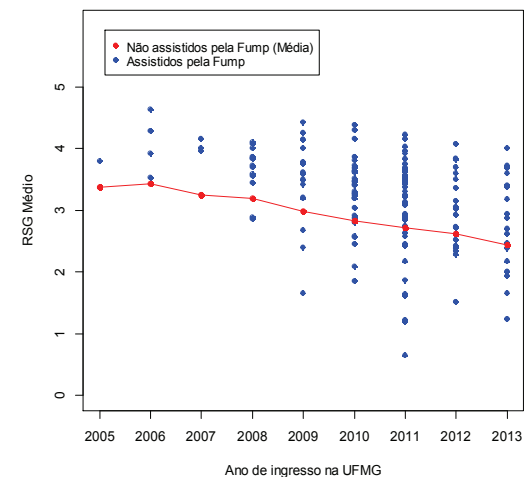
CIENCIA DA COMPUTACAO



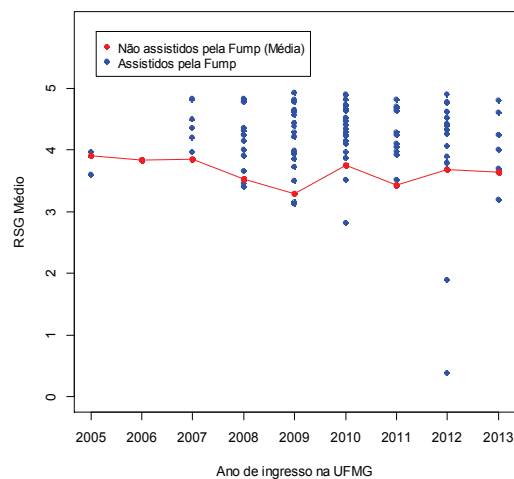
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMACAO



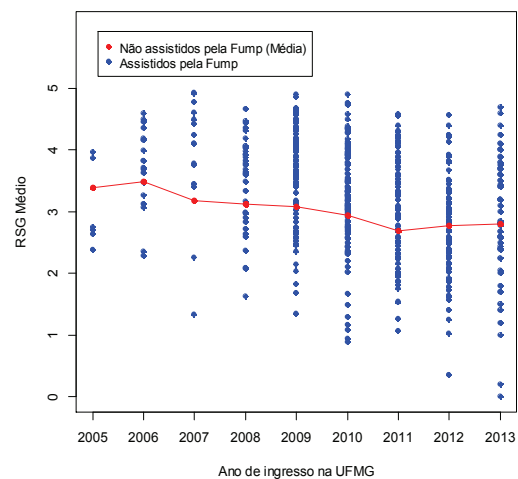
GEOGRAFIA



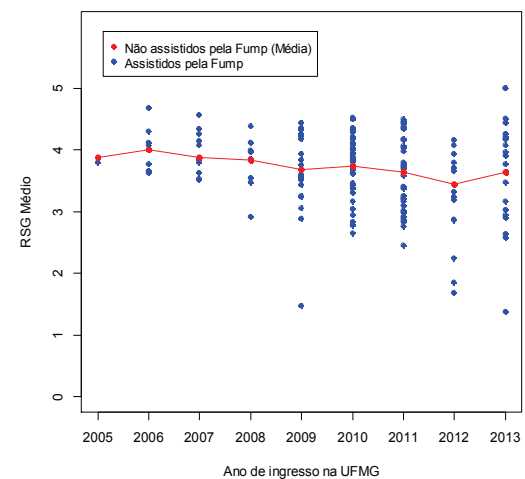
HISTORIA



LETRAS



MEDICINA



Comparativo entre o RSG médio dos alunos assistidos pela FUMP e dos alunos não assistidos (Montes Claros)

ADMINISTRAÇÃO (MONTES CLAROS)

AGRONOMIA

ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

ENGENHARIA DE ALIMENTOS

ENGENHARIA FLORESTAL

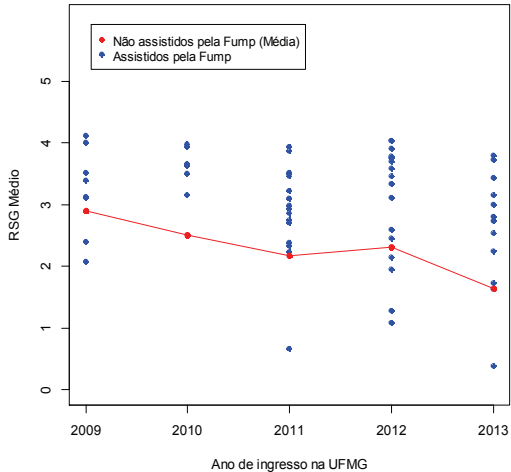
ZOOTECNIA

Este gráfico de dispersão com linhas de tendência ilustra a evolução do RSG Médio dos alunos de Engenharia de Minas Gerais da UFMG entre 2009 e 2013. O eixo vertical representa o RSG Médio, variando de 0 a 5. O eixo horizontal representa o Ano de ingresso na UFMG. Duas séries são analisadas: 'Não assistidos pela Fump (Média)', representada por pontos vermelhos e uma linha vermelha, e 'Assistidos pela Fump', representada por pontos azuis dispersos sem uma linha de tendência única.

Os dados para a série 'Não assistidos pela Fump (Média)' são os seguintes:

Ano de ingresso na UFMG	RSG Médio (Média)
2009	2,9
2010	2,5
2011	2,2
2012	2,3
2013	1,7

Para a série 'Assistidos pela Fump', os dados são representados por pontos azuis individuais para cada ano, mostrando uma ampla dispersão de valores entre aproximadamente 0,4 e 4,1.



Este gráfico de dispersão com linhas de tendência ilustra a evolução da Renda Social Geral Média (RSG Médio) ao longo do tempo, considerando o ano de ingresso na UFMG. O eixo horizontal representa o 'Ano de ingresso na UFMG' (de 2006 a 2013), e o eixo vertical representa o 'RSG Médio' (de 0 a 5). A legenda indica duas séries: 'Não assistidos pela Fump (Média)' (pontos vermelhos com linha de tendência) e 'Assistidos pela Fump' (pontos azuis com linha de tendência). Os dados mostram que, embora os indivíduos assistidos tenham uma maior dispersão de renda, a média geral tende a aumentar ao longo dos anos, especialmente para aqueles que não foram assistidos pela Fump.

Ano de ingresso na UFMG	Não assistidos pela Fump (Média)	Assistidos pela Fump (Média)
2006	3.0	2.5
2007	3.1	2.2
2008	2.5	2.5
2009	2.4	2.3
2010	2.3	2.0
2011	1.8	1.5
2012	1.9	1.8
2013	2.2	2.0

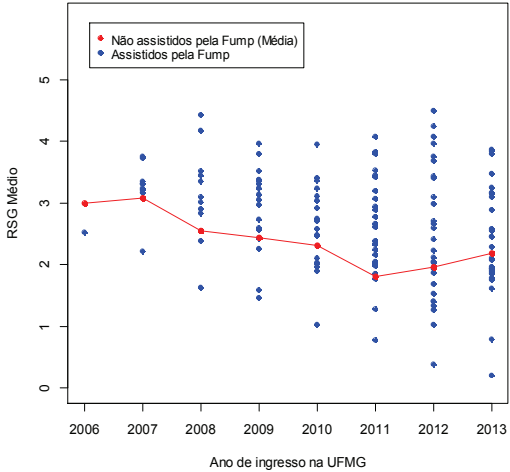
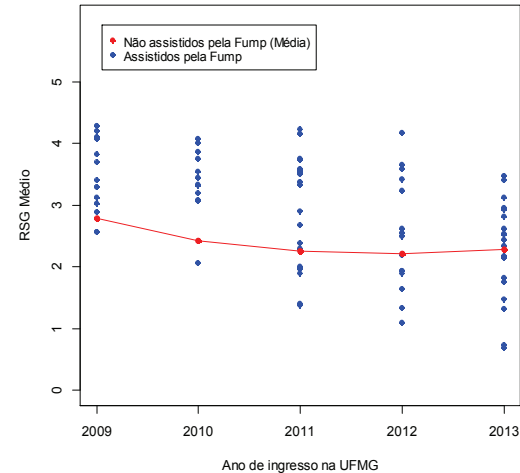


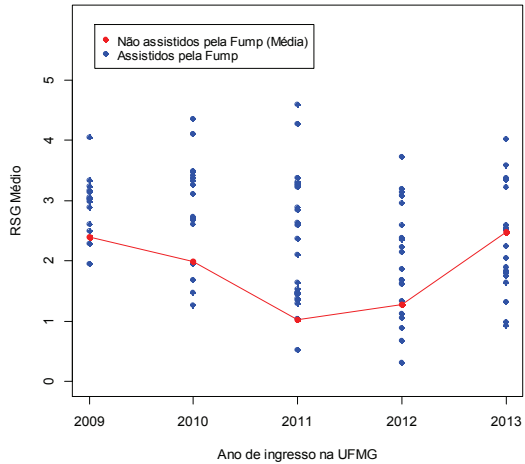
Gráfico de dispersão com uma linha de tendência mostrando o RSG Médio (Renda Social Geral Média) em função do Ano de ingresso na UFMG. O eixo Y varia de 0 a 5, e o eixo X varia de 2009 a 2013. Duas séries são apresentadas: 'Não assistidos pela Fump (Média)' (pontos vermelhos) e 'Assistidos pela Fump' (pontos azuis). A linha vermelha indica uma tendência geral de queda, enquanto os pontos azuis mostram uma distribuição mais ampla e estável.

Ano de ingresso na UFMG	Não assistidos pela Fump (Média)	Assistidos pela Fump
2009	2.8	2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 3.0, 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 4.0, 4.1, 4.2
2010	2.4	2.1, 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 4.0, 4.1
2011	2.3	1.4, 1.9, 2.0, 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 3.0, 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 4.0, 4.1, 4.2
2012	2.2	1.1, 1.6, 1.7, 1.8, 1.9, 2.0, 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 3.0, 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 4.0, 4.1, 4.2
2013	2.3	0.7, 0.8, 0.9, 1.0, 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7, 1.8, 1.9, 2.0, 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 3.0, 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5



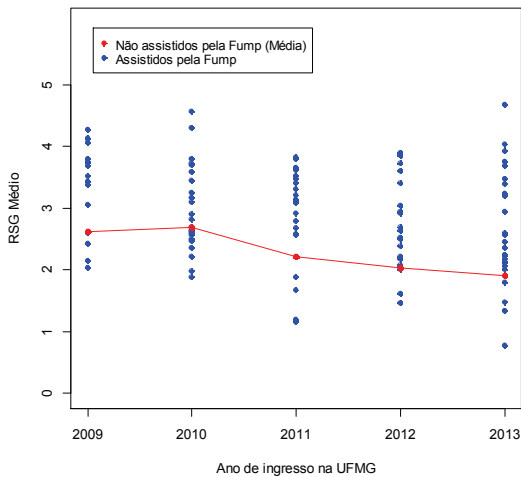
Este gráfico de dispersão com linhas de tendência ilustra a evolução da RSG Média (Y-axis, 0 a 5) em função do ano de ingresso na UFMG (X-axis, 2009 a 2013). A legenda indica duas categorias: 'Não assistidos pela Fump (Média)' (pontos vermelhos) e 'Assistidos pela Fump' (pontos azuis). A linha vermelha representa a média dos não assistidos, enquanto a dispersão de pontos azuis representa os dados dos assistidos. O gráfico demonstra que, embora os assistidos tenham uma maior variedade de RSG Média, a média dos não assistidos caiu significativamente entre 2009 e 2011, antes de se recuperar em 2013.

Ano de ingresso na UFMG	Não assistidos pela Fump (Média)	Assistidos pela Fump (Mínimo)	Assistidos pela Fump (Máximo)
2009	2.4	2.0	4.1
2010	2.0	1.3	4.4
2011	1.0	0.5	4.6
2012	1.3	0.3	3.8
2013	2.5	1.0	4.1



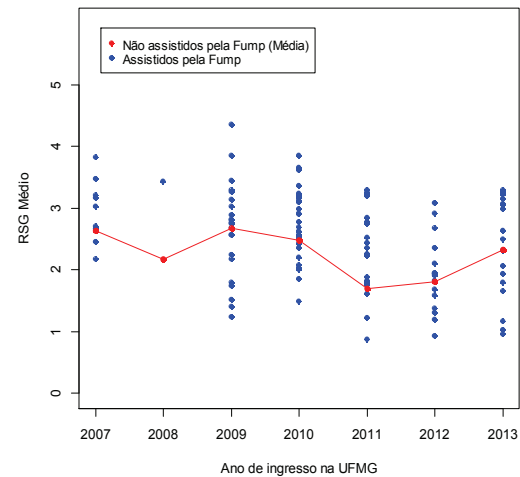
O gráfico apresenta a evolução da RSG Média entre 2009 e 2013. O eixo vertical (RSG Médio) varia de 0 a 5. O eixo horizontal (Ano de ingresso na UFMG) mostra os anos de 2009 a 2013. A legenda indica duas séries: 'Não assistidos pela Fump (Média)' (linha vermelha com pontos de diamante) e 'Assistidos pela Fump' (pontos azuis). A série 'Assistidos pela Fump' mostra uma distribuição de pontos para cada ano, enquanto a série 'Não assistidos pela Fump' mostra apenas a média por ano.

Ano de ingresso na UFMG	RSG Média (Não assistidos pela Fump)	RSG Média (Assistidos pela Fump)
2009	2,6	2,1 - 4,2
2010	2,7	1,9 - 4,6
2011	2,2	1,2 - 3,9
2012	2,1	1,5 - 3,9
2013	1,9	0,8 - 4,7



O gráfico de linhas com pontos apresenta a Renda Social Geral Média (RSG Médio) no eixo Y (escala de 0 a 5) contra o Ano de ingresso na UFMG no eixo X (anos de 2007 a 2013). A legenda indica que os pontos vermelhos representam o grupo 'Não assistidos pela Fump (Média)' e os pontos azuis representam o grupo 'Assistidos pela Fump'. A linha vermelha conecta as médias dos não assistidos, mostrando uma tendência geral de queda de 2007 para 2011, seguida por uma ligeira recuperação. A linha azul, formada por múltiplos pontos para cada ano, representa a distribuição dos assistidos, com uma faixa de valores que geralmente se situa entre 1,5 e 4,0.

Ano de ingresso na UFMG	RSG Médio (Não assistidos pela Fump)	RSG Médio (Assistidos pela Fump)
2007	~2,7	~2,2 - 3,9
2008	~2,2	~3,4
2009	~2,7	~1,3 - 4,4
2010	~2,5	~1,5 - 3,9
2011	~1,7	~0,9 - 3,3
2012	~1,8	~0,9 - 3,1
2013	~2,3	~1,0 - 3,3



Comparativo entre o RSG médio dos alunos assistidos pela FUMP e dos alunos não assistidos

CURSO	Nº de alunos assistidos	Nº de alunos assistidos acima da média do RSG dos alunos não assistidos	
		Frequência	Percentual
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	43	25	58,14%
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	68	36	52,94%
GEOGRAFIA	162	125	77,16%
HISTÓRIA	99	88	88,89%
LETRAS	569	362	63,62%
MEDICINA	160	80	50,00%

Comparativo entre o RSG médio dos alunos assistidos pela FUMP e dos alunos não assistidos (Montes Claros)

CURSO	Nº de alunos assistidos	Nº de alunos assistidos acima da média do RSG dos alunos não assistidos	
		Frequência	Percentual
ADMINISTRAÇÃO	61	52	85,25%
AGRONOMIA	141	101	71,63%
ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	84	59	70,24%
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	98	74	75,51%
ENGENHARIA FLORESTAL	111	84	75,68%
ZOOTECNIA	115	78	67,83%

Obrigada!

contato: estatistica@prograd.ufmg.br

Avaliação do desempenho acadêmico dos alunos em cada curso graduação

Setor de Estatística
Pró-Reitoria de Graduação
Universidade Federal de Minas Gerais

Setor de Estatística/Prograd

- Carolina Silva Pena (Coordenadora do Setor de Estatística)
 - Bacharel e Mestre em Estatística, aluna de Doutorado em Engenharia de Produção da UFMG
- Raquel Yuri da Silveira Aoki
 - Bacharel em Estatística e aluna de Mestrado em Ciência da Computação da UFMG
- Aline Moreira Martins
 - Aluna do curso de Estatística da UFMG
- Bruna Fátima Faria
 - Aluna do curso de Estatística da UFMG

Objetivo da apresentação

- Apresentar uma proposta de relatório modelo desenvolvido pelo Setor de Estatística/Prograd a partir de dados de Rendimento Acadêmico disponíveis na UFMG.
- Para cada curso de graduação foi produzido um relatório individualizado (para 75 cursos foram gerados 90 relatórios), tendo como referências os seguintes eixos:
 - **Análise das principais disciplinas do curso;**
 - **Análise da saída dos discentes do curso.**
- Espera-se que este relatório seja atualizado periodicamente e disponibilizado aos coordenadores dos cursos, estimulando o acompanhamento contínuo da situação do curso.

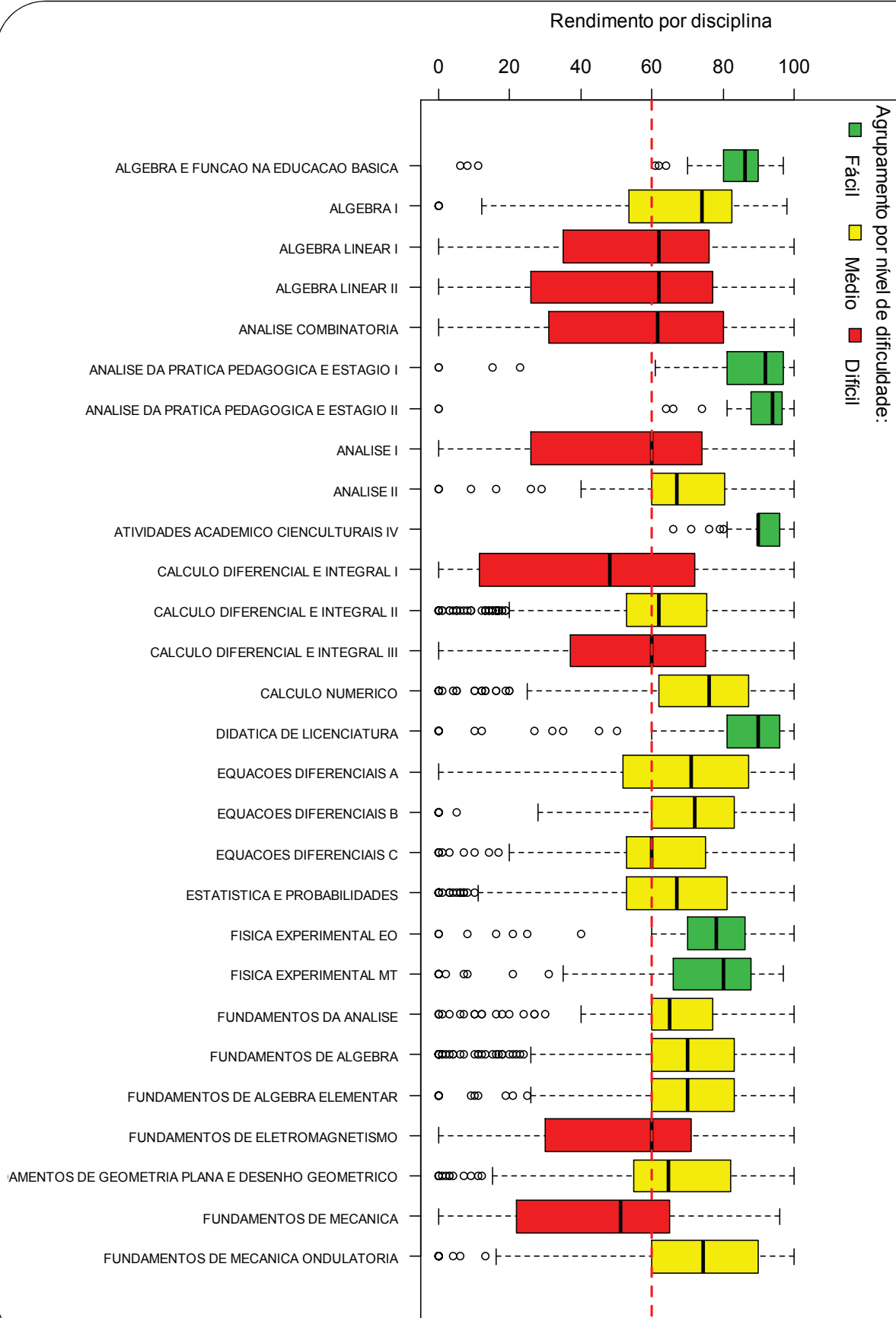


Inovação na Produção dos Relatórios

- Os relatórios foram desenvolvidos através da integração do Sistema LaTeX e da Linguagem de Programação R no ambiente Rstudio.
- Através dessa integração, foi possível automatizar a geração dos relatórios, permitindo que fosse produzido um relatório para cada curso de graduação da UFMG.
- O Sistema elaborado pelo Setor de Estatística permitirá que a atualização dos relatórios seja feita de maneira ágil e eficiente.

Observação: Os gráficos e tabelas que serão mostrados nesta apresentação foram retirados do relatório de diversos cursos.

Disciplinas agrupadas por nível de dificuldade



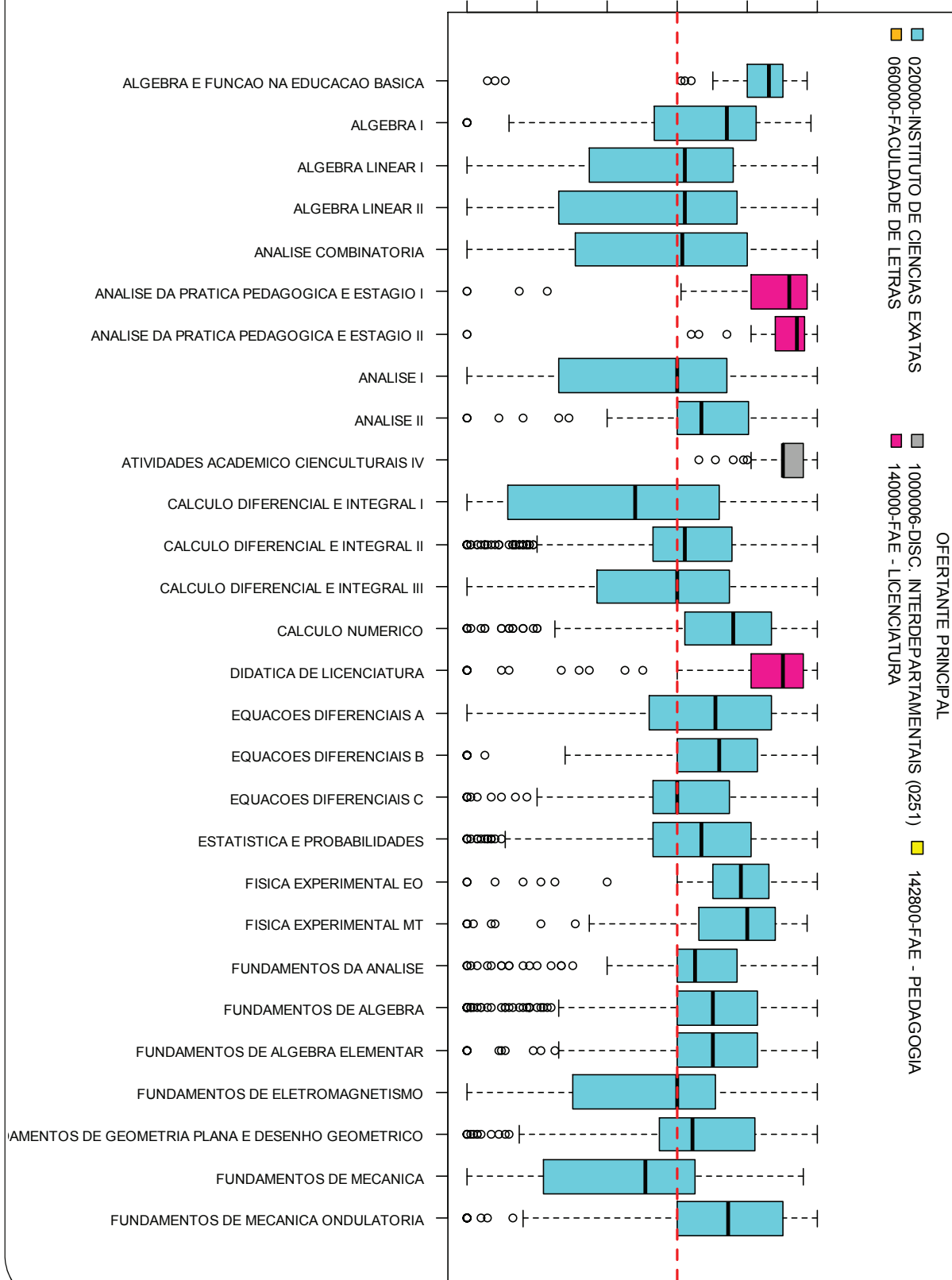
Disciplinas agrupadas por ofertante

OFERTANTE PRINCIPAL

020000-INSTITUTO DE CIENCIAS EXATAS
060000-FACULDADE DE LETRAS
1000006-DISC. INTERDEPARTAMENTAIS (0251)
140000-FAE - LICENCIATURA
142800-FAE - PEDAGOGIA

Rendimento por disciplina

0 20 40 60 80 100

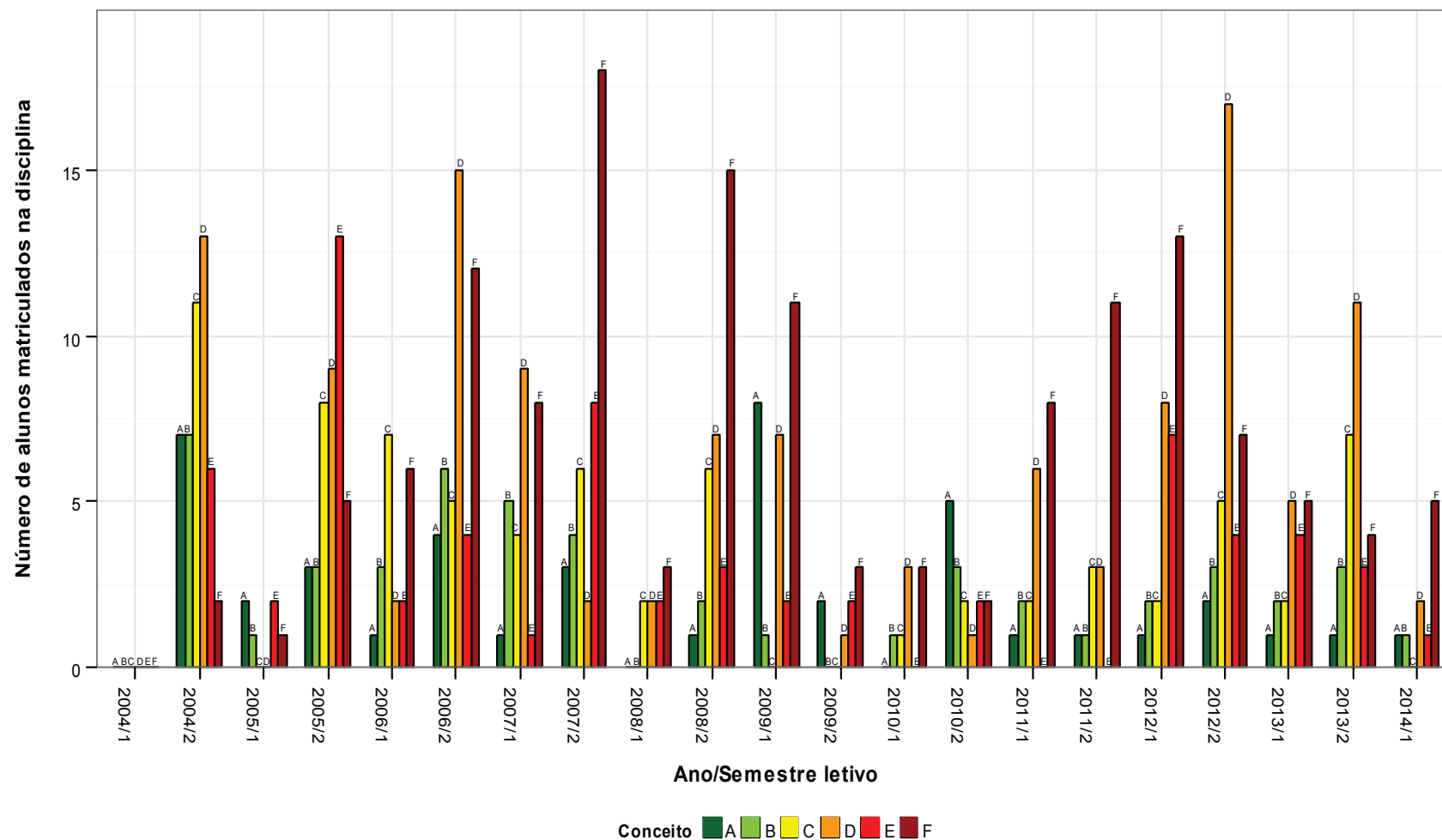


Lista de disciplinas consideradas difíceis para o curso

Disciplinas Difíceis
ALGEBRA LINEAR I
ALGEBRA LINEAR II
ANALISE COMBINATORIA
ANALISE I
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III
FUNDAMENTOS DE ELETROMAGNETISMO
FUNDAMENTOS DE MECANICA

Conceitos obtidos pelos alunos do curso na disciplina Álgebra Linear I

ALGEBRA LINEAR I



Situação dos alunos nas principais disciplinas do curso

Disciplinas	Situação	04/1	04/2	05/1	05/2	06/1	06/2	07/1	07/2	08/1	08/2	09/1	09/2	10/1	10/2	11/1	11/2	12/1	12/2	13/1	13/2	14/1	Total
ALGEBRA E FUNCAO NA EDUCACAO BASICA	Reprovados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	1	4
	Aprovados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	13	0	31	0	14	74
	Trancados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	4
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	14	0	36	0	15	82
ALGEBRA I	Reprovados	0	0	0	0	0	0	0	2	0	5	0	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	15
	Aprovados	0	0	0	1	0	5	0	6	0	7	0	5	0	13	0	0	0	0	0	0	0	37
	Trancados	0	0	0	0	0	0	0	10	0	7	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	20
	Total	0	0	0	1	0	5	0	18	0	19	0	11	0	18	0	0	0	0	0	0	0	72
ALGEBRA LINEAR I	Reprovados	0	8	3	18	8	16	9	26	5	18	13	5	3	4	8	11	20	11	9	7	6	208
	Aprovados	0	38	3	23	13	30	19	15	4	16	16	3	5	11	11	8	13	27	10	22	4	291
	Trancados	0	4	4	9	1	8	0	3	1	18	3	2	3	2	3	4	4	8	3	1	3	84
	Total	0	50	10	50	22	54	28	44	10	52	32	10	11	17	22	23	37	46	22	30	13	583
ALGEBRA LINEAR II	Reprovados	0	0	0	0	3	0	5	0	5	0	7	0	4	0	2	0	4	2	6	4	3	45
	Aprovados	0	0	0	0	9	0	3	0	8	0	4	0	11	0	5	5	4	3	5	7	3	67
	Trancados	1	0	1	0	0	0	5	0	3	0	3	0	2	0	0	0	2	5	3	2	2	29
	Total	1	0	1	0	12	0	13	0	16	0	14	0	17	0	7	5	10	10	14	13	8	141

Forma de ingresso versus situação do discente no curso

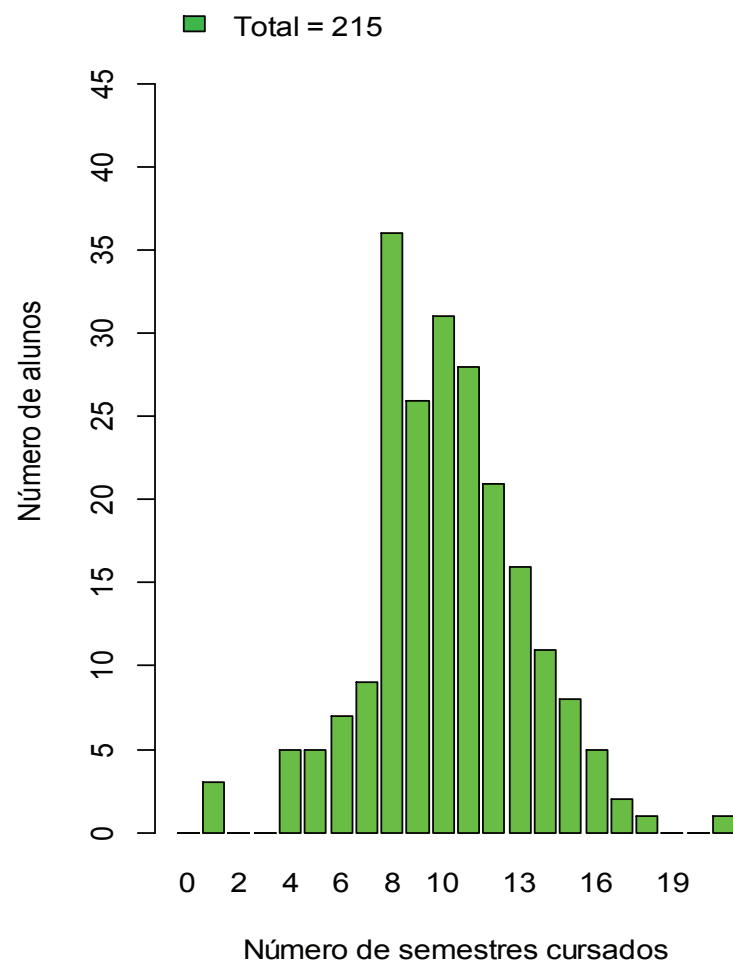
Forma de Ingresso	Conclusão		Evasão		Cursando		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Convênio	1	100%	0	0%	0	0%	1	0,20%
Obtenção de novo título	2	28,57%	4	57,14%	1	14,29%	7	1,39%
Processo seletivo	178	40,92%	108	24,83%	149	34,25%	435	86,65%
Reopção	29	58%	13	26%	8	16%	50	9,96%
Transferência comum	4	66,67%	2	33,33%	0	0%	6	1,20%
Transferência especial	1	33,33%	1	33,33%	1	33,33%	3	0,60%
Total	215	42,83%	128	25,50%	159	31,67%	502	100%

Número de semestres cursados pelos discentes até a desvinculação do curso

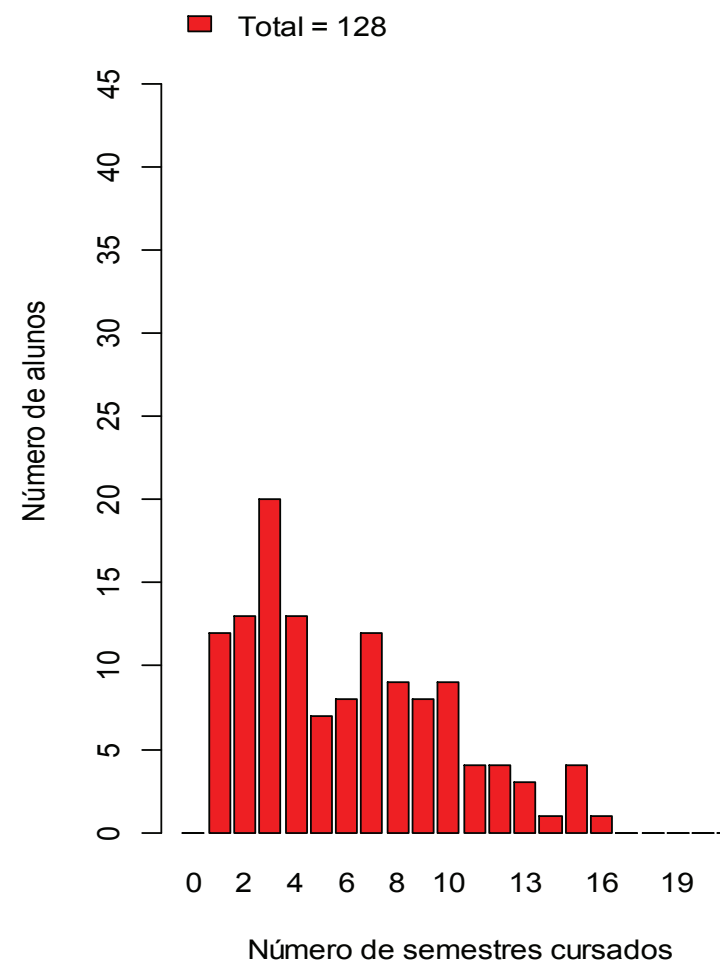
Semestres Cursados	Evasão			Conclusão		
	Frequência	%	% acumulado	Frequência	%	% acumulado
1	12	9,38%	9,38%	3	1,40%	1,40%
2	13	10,16%	19,54%	0	0%	1,40%
3	20	15,62%	35,16%	0	0%	1,40%
4	13	10,16%	45,32%	5	2,33%	3,73%
5	7	5,47%	50,79%	5	2,33%	6,06%
6	8	6,25%	57,04%	7	3,26%	9,32%
7	12	9,38%	66,42%	9	4,19%	13,51%
8	9	7,03%	73,45%	36	16,74%	30,25%
9	8	6,25%	79,70%	26	12,09%	42,34%
10	9	7,03%	86,73%	31	14,42%	56,76%
11	4	3,12%	89,85%	28	13,02%	69,78%
12	4	3,12%	92,97%	21	9,77%	79,55%
13	3	2,34%	95,31%	16	7,44%	86,99%
14	1	0,78%	96,09%	11	5,12%	92,11%
15	4	3,12%	99,21%	8	3,72%	95,83%
16	1	0,78%	99,99%	5	2,33%	98,16%
17	0	0%	99,99%	2	0,93%	99,09%
18	0	0%	99,99%	1	0,47%	99,56%
19	0	0%	99,99%	0	0%	99,56%
20	0	0%	99,99%	0	0%	99,56%
21	0	0%	99,99%	1	0,47%	100,03%
Total	128	-	99,99%	215	-	100,03%

Número de semestres cursados de acordo com a situação do aluno no curso

Distribuição Conclusão



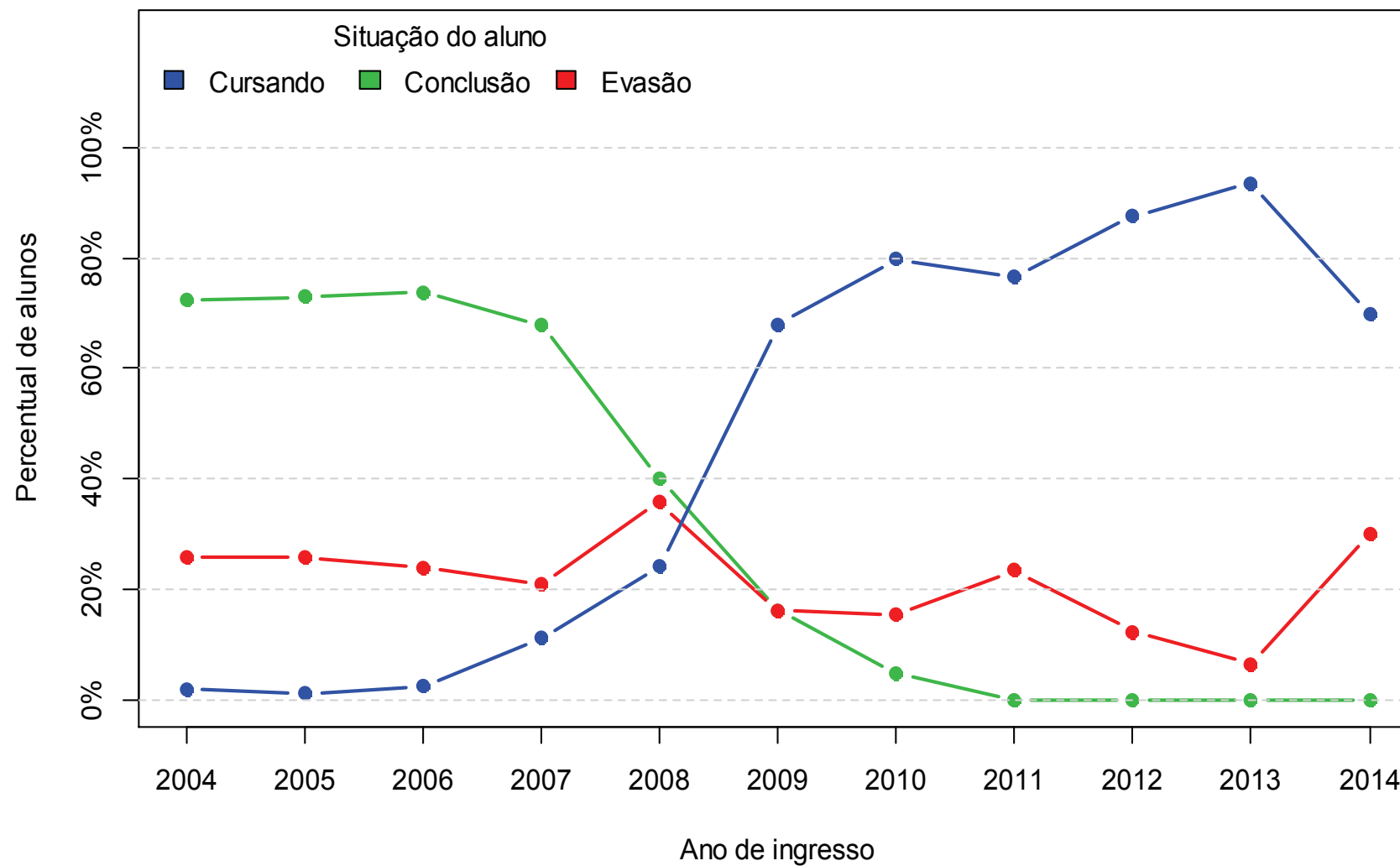
Distribuição Evasão



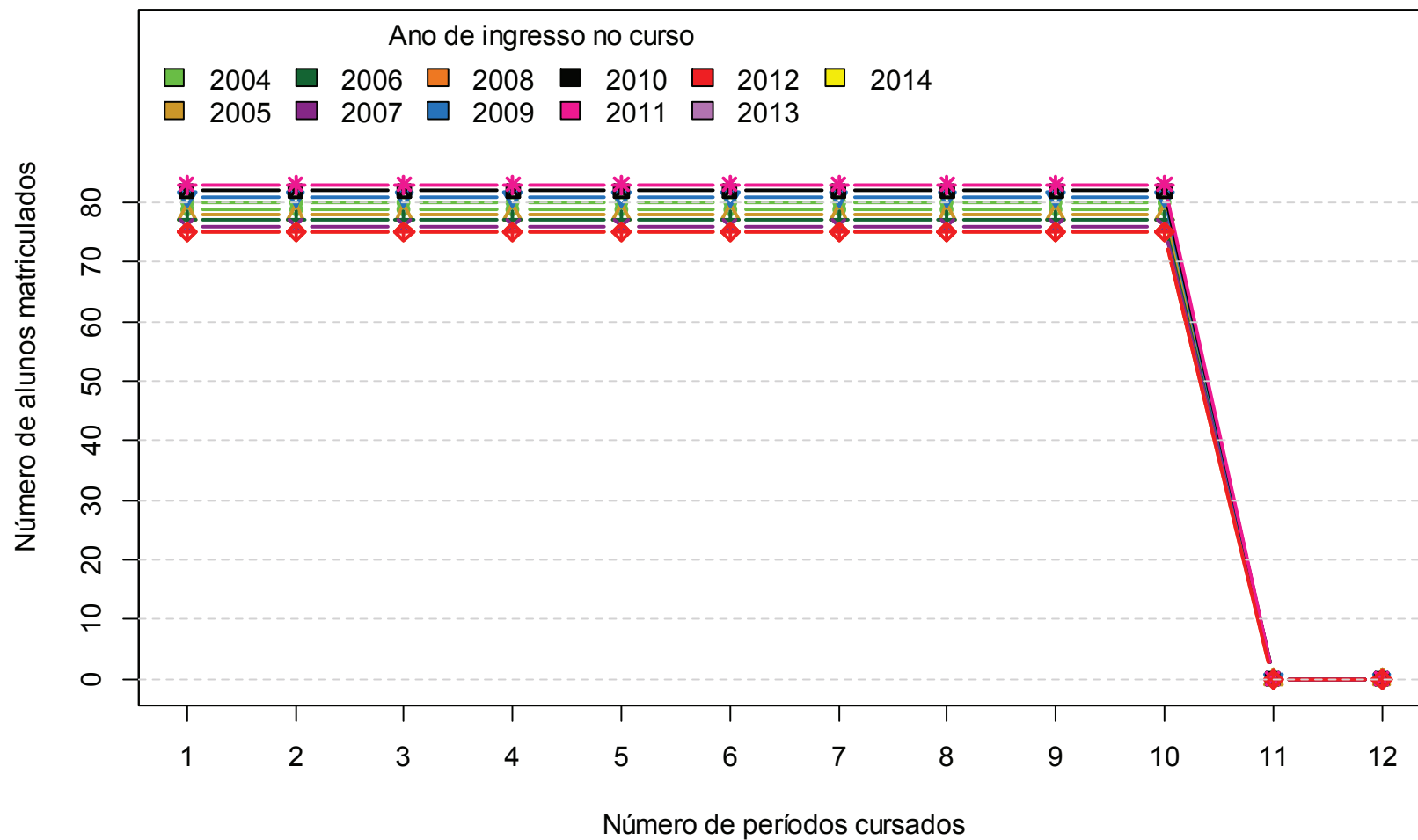
Situação do aluno no curso de acordo com o ano de ingresso

Ano de ingresso	Conclusão		Evasão		Cursando		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
2004	73	72,28%	26	25,74%	2	1,98%	101	10,91%
2005	62	72,94%	22	25,88%	1	1,18%	85	9,18%
2006	62	73,81%	20	23,81%	2	2,38%	84	9,07%
2007	55	67,90%	17	20,99%	9	11,11%	81	8,75%
2008	38	40%	34	35,79%	23	24,21%	95	10,26%
2009	13	16,05%	13	16,05%	55	67,90%	81	8,75%
2010	4	4,76%	13	15,48%	67	79,76%	84	9,07%
2011	0	0%	22	23,40%	72	76,60%	94	10,15%
2012	0	0%	11	12,36%	78	87,64%	89	9,61%
2013	0	0%	6	6,52%	86	93,48%	92	9,94%
2014	0	0%	12	30,00%	28	70,00%	40	4,32%
Total	307	33,15%	196	21,17%	423	45,68%	926	100%

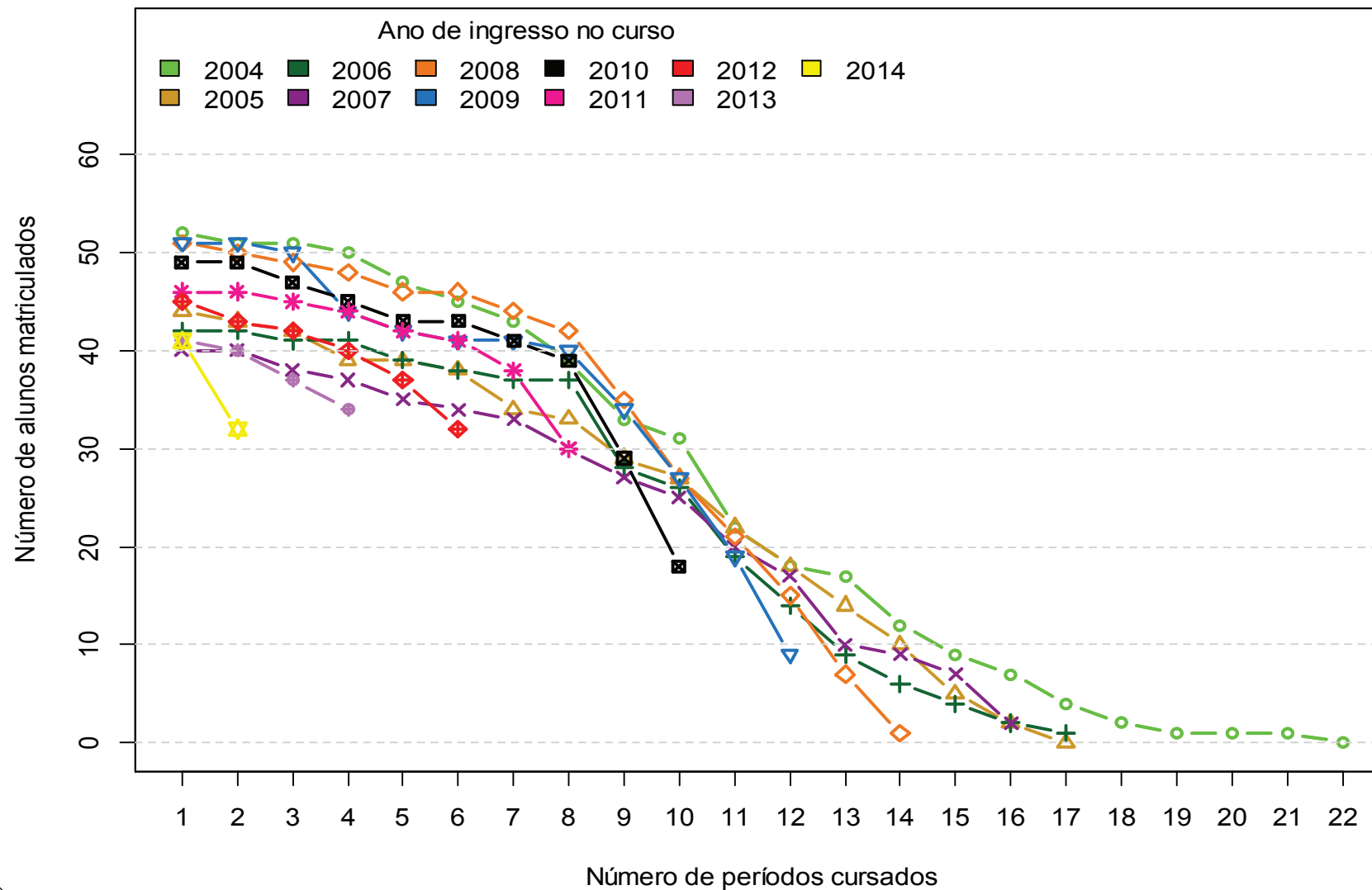
Situação do aluno de acordo com o ano de ingresso no curso



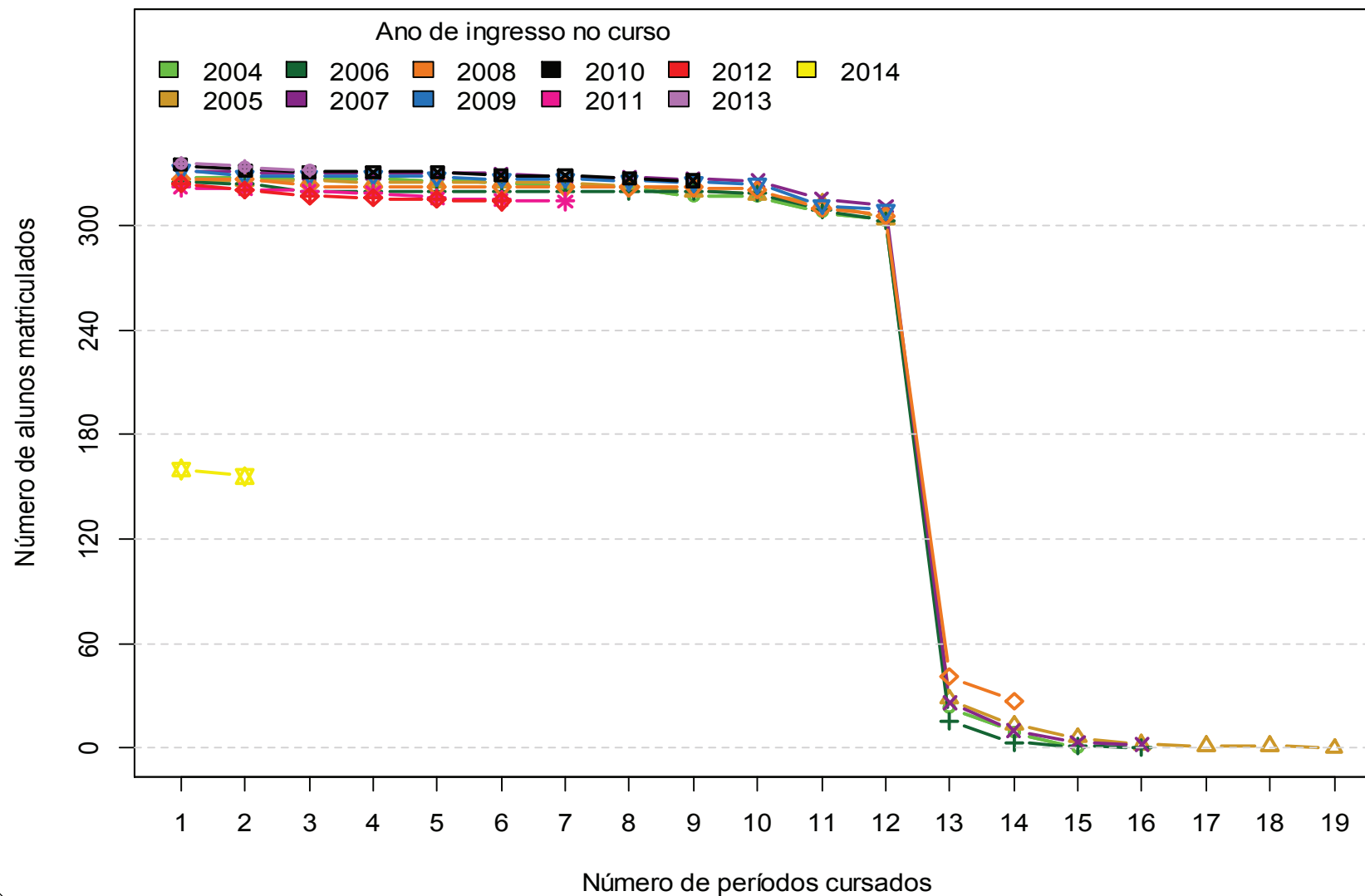
ano de ingresso (Gráfico modelo)



Número de alunos matriculados por semestre de acordo com o ano de ingresso



Número de alunos matriculados por semestre de acordo com o ano de ingresso

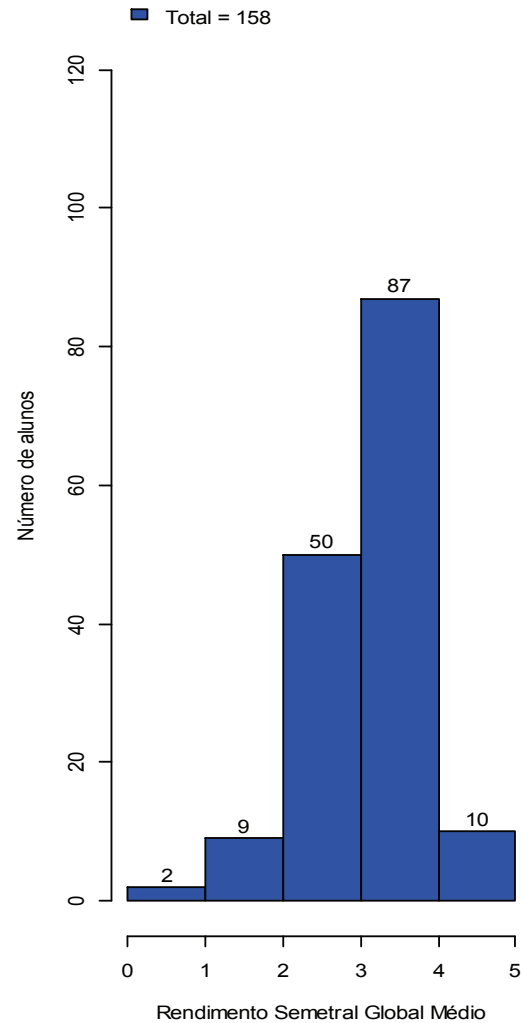


Número de estudantes matriculados no início do semestre de acordo com o ano de ingresso no curso

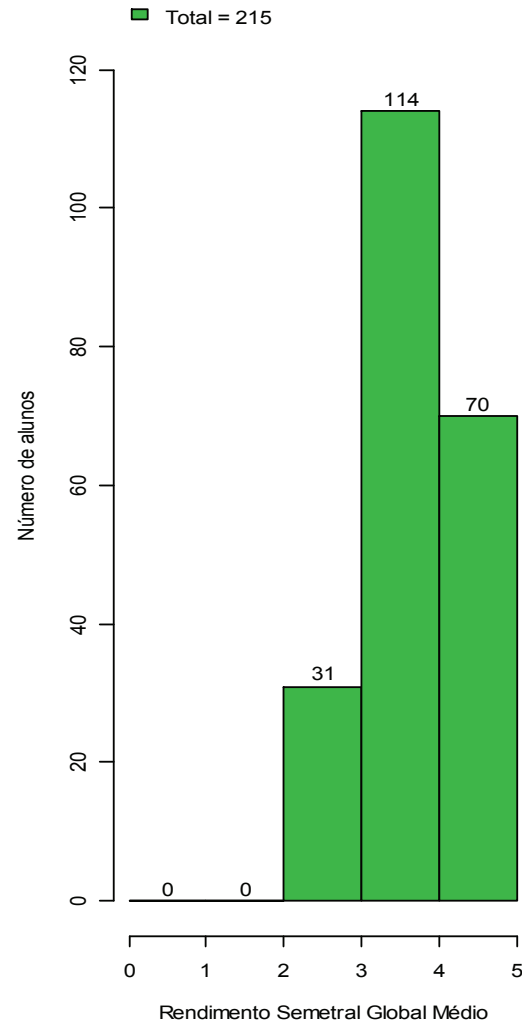
Alunos por período	Ano de Ingresso										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
1°	52	44	42	40	51	51	49	46	45	41	41
2°	51	43	42	40	50	51	49	46	43	40	32
3°	51	42	41	38	49	50	47	45	42	37	
4°	50	39	41	37	48	44	45	44	40	34	
5°	47	39	39	35	46	42	43	42	37		
6°	45	38	38	34	46	41	43	41	32		
7°	43	34	37	33	44	41	41	38			
8°	39	33	37	30	42	40	39	30			
9°	33	29	28	27	35	34	29				
10°	31	27	26	25	27	27	18				
11°	22	22	19	20	21	19					
12°	18	18	14	17	15	9					
13°	17	14	9	10	7						
14°	12	10	6	9	1						
15°	9	5	4	7							
16°	7	2	2	2							

RSGM de acordo com a Situação do aluno na UFMG

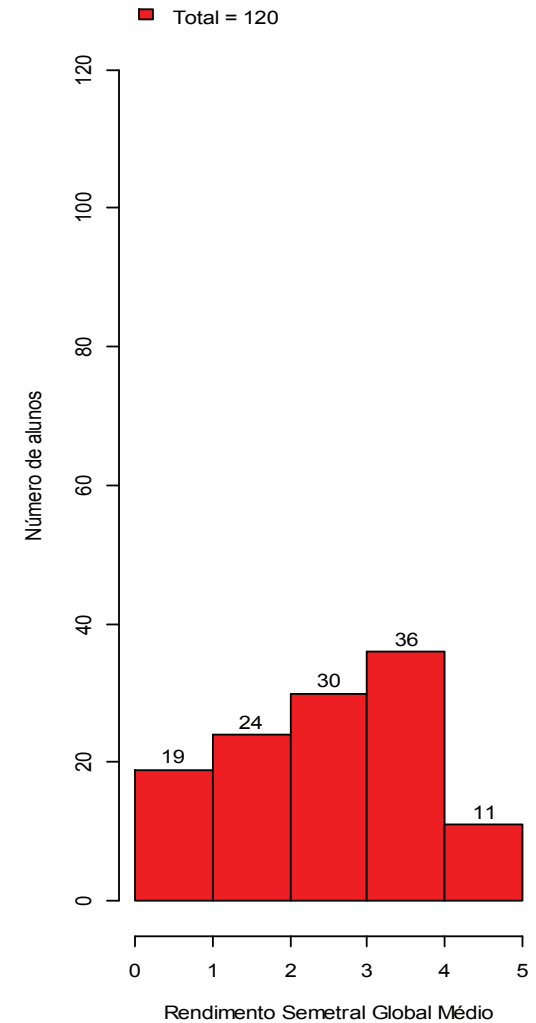
Distribuição Cursando



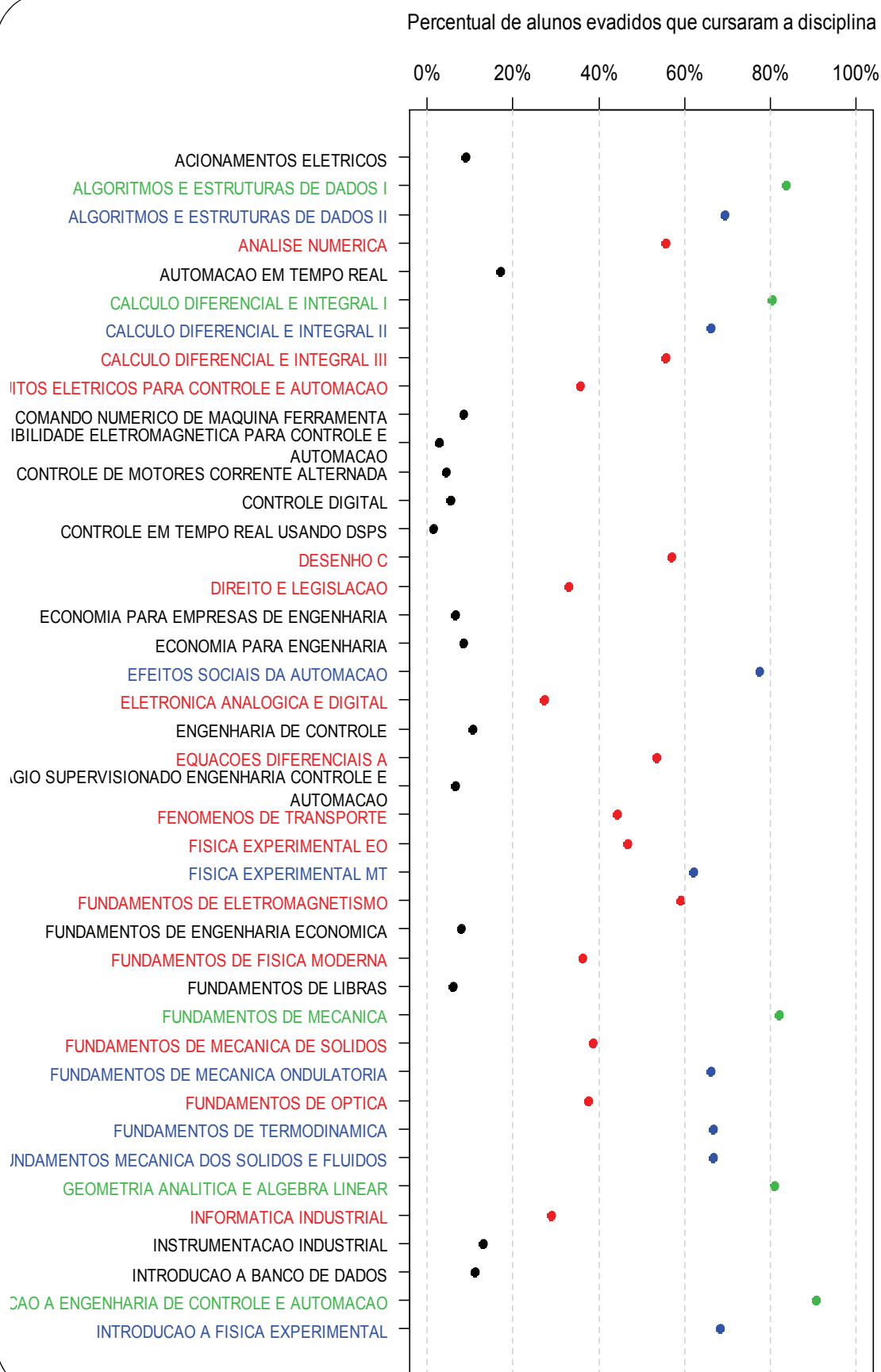
Distribuição Conclusão



Distribuição Evasão



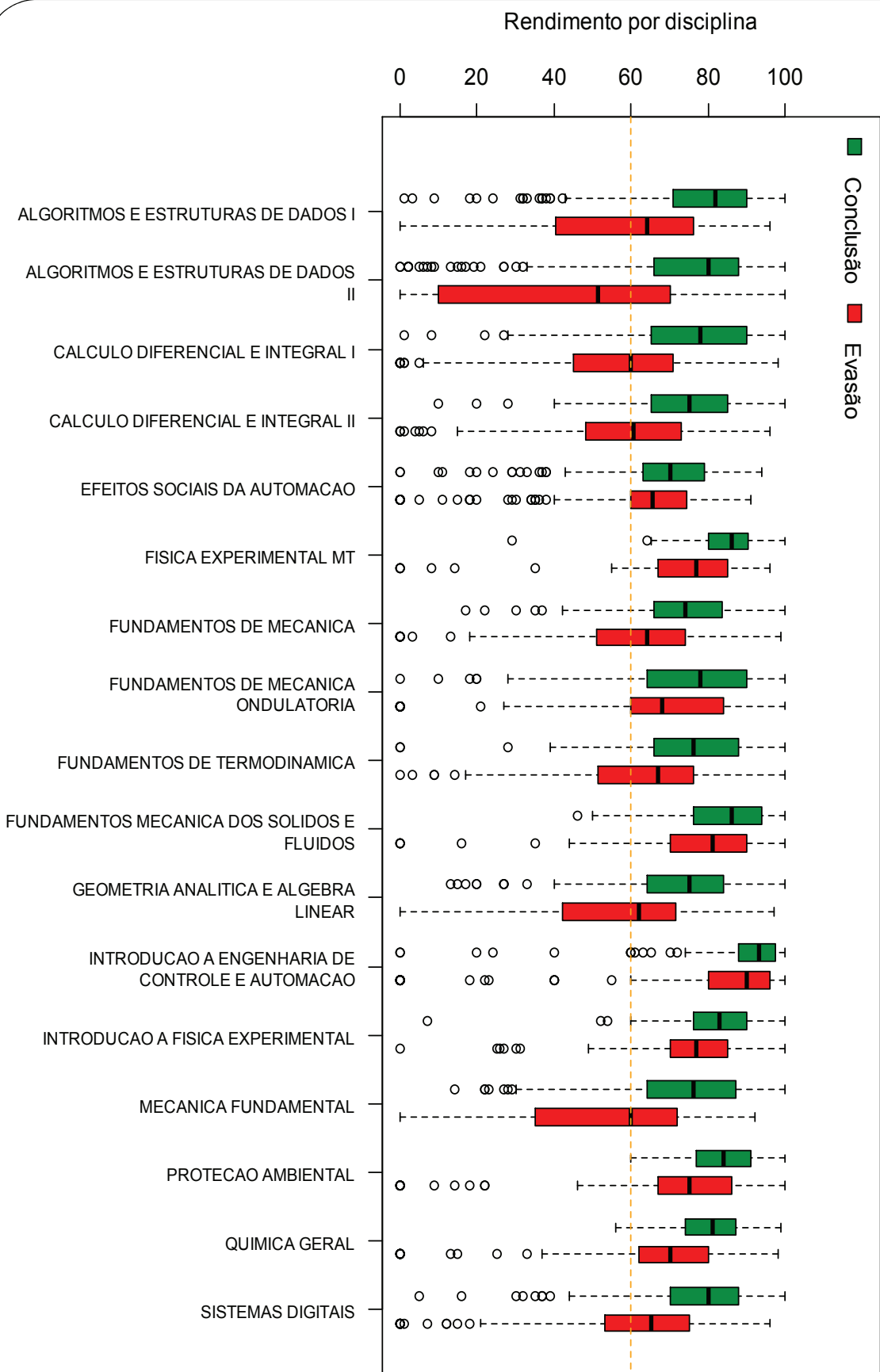
Principais disciplinas cursadas pelos alunos que saíram do curso



Dados sobre reprovação e evasão nas principais disciplinas cursadas pelos alunos que saíram do curso

Disciplina cursadas por pelo menos 60% dos alunos que evadiram do curso	Alunos que evadiram		Total de alunos		Probabilidade de evadir/reprovação na disciplina
	Número de alunos que evadiram e foram reprovados na disciplina	Número de alunos que evadiram e cursaram a disciplina	Total de alunos reprovados na disciplina	Total de alunos que cursaram a disciplina	
ALGORITMOS E ESTRUTURAS DE DADOS I	51	164	71	421	71,83%
ALGORITMOS E ESTRUTURAS DE DADOS II	69	136	109	417	63,30%
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	48	158	64	412	75%
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	44	130	55	396	80%
EFEITOS SOCIAIS DA AUTOMACAO	37	152	72	458	51,39%
FISICA EXPERIMENTAL MT	8	122	9	410	88,89%
FUNDAMENTOS DE MECANICA	44	161	58	421	75,86%
FUNDAMENTOS DE MECANICA ONDULATORIA	29	130	58	412	50%
FUNDAMENTOS DE TERMODINAMICA	37	131	56	406	66,07%

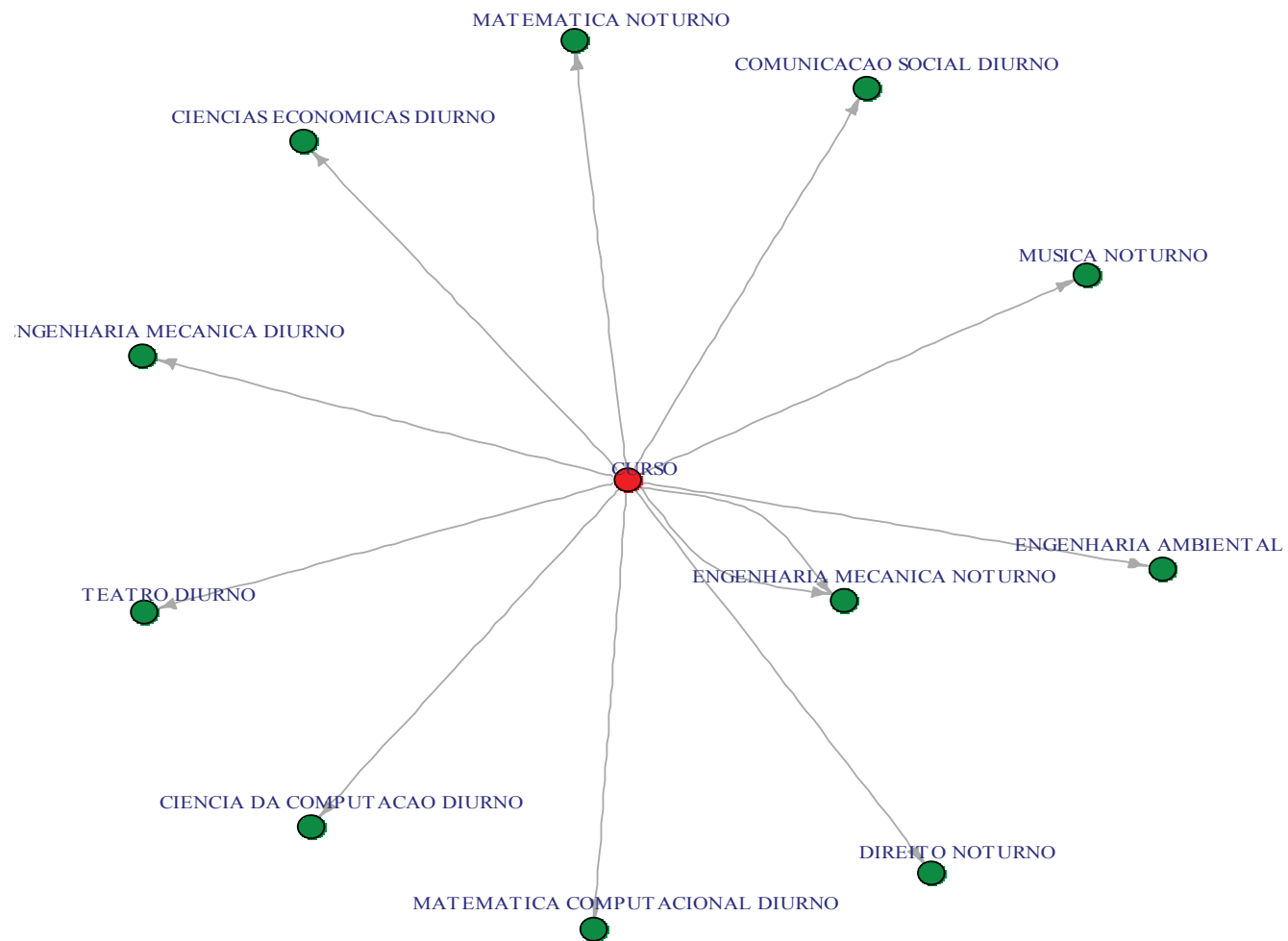
Rendimento por disciplina de acordo com a situação do aluno no curso



Curso de Destino dos alunos que saíram do curso

Cursos	Frequência	Percentual
ARQUITETURA E URBANISMO DIURNO	1	0,96%
CIENCIA DA COMPUTACAO DIURNO	3	2,88%
CIENCIAS ECONOMICAS DIURNO	3	2,88%
COMUNICACAO SOCIAL DIURNO	1	0,96%
DIREITO DIURNO	4	3,85%
DIREITO NOTURNO	5	4,81%
ENFERMAGEM DIURNO	1	0,96%
ENGENHARIA AMBIENTAL DIURNO	2	1,92%
ENGENHARIA CIVIL DIURNO	4	3,85%
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMACAO NOTURNO	25	24,04%
ENGENHARIA DE MINAS DIURNO	1	0,96%
ENGENHARIA DE PRODUCAO DIURNO	18	17,31%
ENGENHARIA ELETRICA DIURNO	4	3,85%
ENGENHARIA MECANICA DIURNO	3	2,88%
ENGENHARIA MECANICA NOTURNO	2	1,92%
ENGENHARIA METALURGICA DIURNO	3	2,88%
FISICA DIURNO	2	1,92%
FISICA NOTURNO	2	1,92%
LETRAS NOTURNO	2	1,92%
MEDICINA DIURNO	8	7,69%
MUSICA NOTURNO	1	0,96%
RELACOES ECONOMICAS INTERNACIONAIS NOTURNO	1	0,96%
SISTEMAS DE INFORMACAO DIURNO	4	3,85%
TOTAL	104	100%

Representação gráfica dos cursos de destino de alunos que saíram do curso



Obrigada!

contato: estatistica@prograd.ufmg.br

Mudanças no Ensino de Graduação da UFMG: Análise e Perspectivas

Cenários de Mudanças

Cenários de Mudanças

- Trajetória da UFMG
- Cenário brasileiro
- Modelos de universidade
- Alternativas à frente

Trajetória da UFMG

- Fundação: 1927
 - Coalizão de escolas profissionais
 - Faculdade de Filosofia: 1939
 - Federalização: 1949
 - Estrutura de escolas profissionais
 - Início da construção do *Campus Pampulha*
- 1927 a 1968

Trajetória da UFMG

- “Reforma universitária”: 1968
 - Desmembramento da Faculdade de Filosofia
 - Criação do ICB, ICEX e FAFICH
 - Criação da FAE, FALE e IGC
- Estruturas “fortes”:
 - Ciclos Básicos
 - Departamentos
- Estrutura “fraca”:
 - Curso

→ 1968 a 1990

Trajetória da UFMG

- Normas Acadêmicas: 1990
 - Extinção dos Ciclos Básicos
 - Equilíbrio: Cursos x Departamentos
 - Flexibilização: 1999
 - Conceito: Interdisciplinaridade “ao final”
- 1990 até os dias atuais

Cenário Brasileiro

- Modelo institucional predominante:
 - entrada por cursos
 - relativa inflexibilidade curricular
 - “resistência à mobilidade”
- ENEM / SISU: mobilidade estudantil
 - Inter-instituições
 - Inter-cursos
 - Inter-regional

Cenário Brasileiro

- Inadequação das instituições:
 - Expressiva ociosidade de vagas
 - Alongamento dos tempos de formação

Modelos de Universidade

- Questões:
 - Identidade: profissão x instituição
 - Composição e lugar da “intelectualidade acadêmica”?
 - Ciências básicas: centro ou periferia?
 - Escopo e posição das “humanidades”?
 - Delimitação de “fronteiras” inter-áreas
 - Conectividade e permeabilidade

Modelos de Universidade

- Uma das questões centrais:
 - Estrutura dos cursos de graduação
- Perguntas:
 - O que é comum à universidade?
 - O que é compartilhado por cursos afins?
 - Quais especificidades se traduzem na identidade da profissão?
 - Como lidar com as interseções?

Modelos de Universidade

- Processo de Bolonha:
 - Contexto: formação da Comunidade Européia
 - Desafios centrais:
 - Estabelecimento de laços ultranacionais
 - Formação de uma identidade européia
 - Desafios concomitantes:
 - “Eficientização” do sistema europeu de universidades
 - Compatibilização de programas

→ Mobilidade

Alternativas à Frente

- Alternativa 1: Permanecer na fórmula dos últimos 25 anos
 - Desincentivar a mobilidade dos estudantes
 - Reforçar a identidade de cursos e profissões
 - Aumentar a dimensão relativa dos recursos alocados para os primeiros períodos

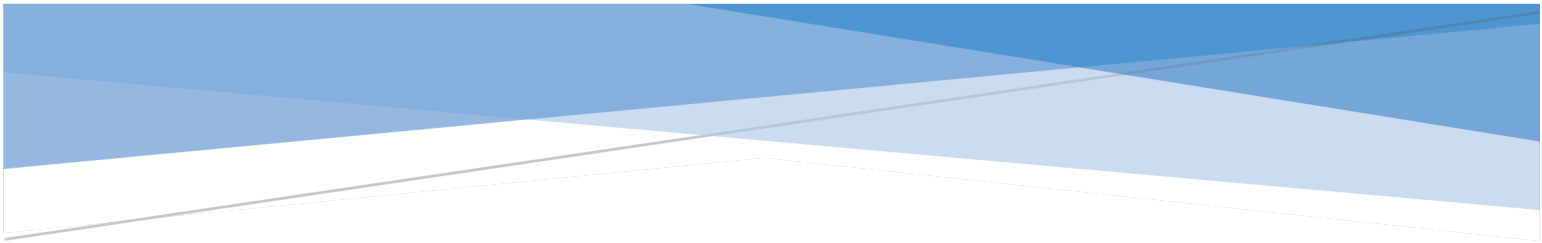
Alternativas à Frente

- Alternativa 2:
 - Compatibilização da porção inicial dos cursos
 - Articulação das especificidades com a parte comum
 - Mobilidade dinamicamente regulada
 - Desejável: ação conjunta com outras universidades brasileiras

Agenda de Discussão

- Discussão: 2015
- Reformulação das Normas Acadêmicas: 2016





EDUCAÇÃO SUPERIOR E INCLUSÃO SOCIAL:

Um estudo a partir dos resultados do ENADE

Resumo

Pesquisa avaliativa de cunho longitudinal sobre a inclusão na educação superior brasileira e na UFMG, com foco nos alunos concluintes presentes no Exame Nacional de Cursos (Enade). Foram sistematizadas séries temporais para o período de 2006 a 2014, nas quais o caráter variável expressa os diferentes ciclos de aplicação do Enade. O estudo apresenta a distribuição proporcional de características sociais dos estudantes concluintes presentes, de acordo com os ciclos de aplicação do ENADE/anos e dos resultados médios obtidos na prova de conhecimentos gerais. Teve por objetivo sistematização da frequência, para testar a capacidade das variáveis disponibilizadas no banco de micro dados do exame, em indicar as características sociais dos estudantes concluintes da Educação Superior, no país. O intervalo de dados considerado foi de 2006 a 2014 [na primeira semana de março de 2016, a base de dados referente ao ano de 2006 foi atualizada no portal do Inep/MEC. A pesquisa optou por retirar os valores já calculados deste relatório, para fins de conferência]. Os principais resultados foram apresentados no sumário técnico final e destacados ao longo do relatório.

Marisa R.T. Duarte - UFMG
mmduarte@ufmg.br

Educação superior e inclusão social: estudo sobre alunos concluintes na Educação superior brasileira e na UFMG.

Marisa RT Duarte – UFMG
Luciana Gonçalves - UFMG

Educação superior e inclusão social: estudo sobre alunos concluintes na Educação superior brasileira e na UFMG.	1
Introdução	2
Avaliação: concepções e procedimentos	3
Os ciclos avaliativos do Enade	4
As características gerais do ENADE por ciclo/ano de aplicação	8
Características das instituições participantes dos diferentes ciclos do ENADE	8
A participação da UFMG no Enade	11
Características sociais dos concluintes presentes, de acordo com os ciclos do Enade	12
Auto declaração de sexo, entre os concluintes presentes no Enade	13
Autodeclaração de sexo entre os concluintes da UFMG	14
Renda familiar, entre os concluintes presentes ao Enade	15
Renda familiar entre os concluintes da UFMG	17
Auto declaração de cor, entre os concluintes presentes ao Enade	19
Autodeclaração de cor entre os concluintes da UFMG	20
Escolaridade da mãe, entre os concluintes presentes ao Enade	20
Inclusão e formação: associação entre características sociais e resultados do exame	21
Referências	23
Índice de ilustrações	24

Introdução

O atual Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024, meta nº12, BRASIL, 2014) prevê elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (grifo nosso), ¹. Estabelece, dentre outras estratégias para atingir esses objetivos:

ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos (às) estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de educação superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, de que trata a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, na educação superior, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico (estratégia 12.5, Brasil, 2014);

Acrescenta, ainda o atual PNE a meta de expansão da pós-graduação (Meta, 14, Brasil, 2014), a estratégia de fazê-lo mediante ações para reduzir as desigualdades étnico-raciais e regionais e para favorecer o acesso das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas a programas de mestrado e doutorado (estratégia, 14.5, Brasil, 2014). Com objetivo de estabelecer tendências sobre o processo de inclusão na educação superior brasileira e na UFMG esta pesquisa analisa variáveis contextuais dos estudantes concluintes presentes nas edições do Exame Nacional de Desempenho do Estudantes (ENADE) no período de 2006 e 2007 como *proxy* das características sociais e dos resultados educacionais daqueles que concluíram a educação superior no país.

A comparação dos textos dos Planos Nacionais de Educação de 2014-2024 ¹ e do PNE 2001-2011² revela, ainda, inflexões no desafio de expansão do acesso à educação superior. A ênfase analítica posta ao texto de 2001 associava aos objetivos de expansão o veto presidencial ao percentual de ampliação da oferta de vagas públicas, mas este estabelecia estratégias de inclusão voltadas para:

(...) criar políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação, o acesso à educação superior, através de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de seleção e admissão a esse nível de ensino (Objetivos e metas 12 e 19, Brasil, 2001)

Em 2001 os objetivos políticos de inclusão social na educação superior orientavam pela ampliação do acesso a “grupos minoritários” (sic!), enquanto que no atual texto normativo do planejamento nacional da educação a metas e estratégias de inclusão na educação superior apontam para medidas de ampliação do acesso e da permanência de grupos étnicos, de pessoas com deficiências e provenientes de escolas públicas. A redação dada ao texto de 2014 revela mudanças das representações sociais sobre políticas de inclusão e que se expressam também no interior da UFMG, como exposto no relatório de 2014, desta Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFMG).

O relatório atual procurou mapear na histórica recente os resultados de inclusão social na Educação Superior, com um olhar voltado para seus concluintes e descrever tendências observadas. As políticas públicas, de acordo com as análises de vertente incrementalistas, evoluem gradualmente e as mudanças previstas defrontam-se com uma série de constrangimentos decorrentes da ordem política pregressa. Para promover reflexões sobre as possibilidades das mudanças estabelecidas no PNE 2014-2024, o estudo buscou aferir, apesar de sua complexidade, o ritmo das alterações precedentes.

Avaliação: concepções e procedimentos

A concepção de avaliação proposta neste relatório inscreve-se, de modo amplo, na vertente analítica sistematizada por Guba e Lincoln (1989) onde processos e resultados de pesquisas avaliativas podem proporcionar tanto as pessoas quanto às instituições empoderamento da reflexividade. De acordo com Guba e Lincoln (1989) o processo avaliativo é um processo de negociação entre avaliadores e interessados e o objetivo aqui pretendido é promover a reflexão e o debate das medidas de inclusão na UFMG em relação ao cenário nacional. Para este objetivo o método proposto envolveu descrever, sob o olhar dos resultados de um dos procedimentos da política nacional de avaliação, as características sociais e resultados educacionais dos estudantes concluintes da educação superior brasileira e da Universidade.

Análises longitudinais dos resultados do Enade são prejudicadas pelas mudanças ocorridas nos procedimentos de coleta e na fórmula de cálculo dos seus indicadores. Outro aspecto importante, para estudos longitudinais refere-se à unidade de observação considerada para as avaliações, esta corresponde aos cursos que compõem uma área de avaliação, de uma IES específica, em um determinado município. Ou seja, se o mesmo curso da mesma IES funcionar em dois municípios serão consideradas duas unidades de avaliação¹. O objeto de avaliação dos Exames é a comparação transversal dos resultados por unidade/curso avaliados, entretanto, esse relatório busca estabelecer uma perspectiva analítica longitudinal sobre as informações provenientes dos Exames ao investigar o que estes revelam sobre os concluintes da educação brasileira e da UFMG.

Para esse fim, a organização deste relatório contemplou, inicialmente, exposição da sistemática de aplicação do ENADE. Em seguida, são expostas as características do conjunto de Instituições avaliadas e de seus estudantes concluintes presentes ao Exame. Na terceira parte buscou-se compreender a associação entre resultados parciais obtidos pelos estudantes concluintes e suas características sociais. Trata-se, neste relatório, de analítica do comportamento das variáveis apresentadas para teste.

¹ Ao longo deste relatório utiliza-se o termo “unidade avaliada/curso”.

Os ciclos avaliativos do Enade

Em 2015, a aplicação do Enade iniciou uma quarta geração de ciclos avaliativos, o que permitiu à pesquisa analisar três edições de cada ciclo no intervalo de 2006 a 2014. O Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) compôs três diferentes ciclos avaliativos do Exame com a participação de diferentes unidades de observação/cursos da seguinte forma: Ano I (ciclo verde, 2004, 2007, 2010 e 2013) – unidades avaliadas/cursos das áreas de saúde, ciências agrárias e afins; Ano II (ciclo azul, 2005, 2008, 2011 e 2014) – unidades avaliadas/cursos das áreas de ciências exatas, licenciaturas e afins; Ano III (ciclo vermelho, 2006, 2009, 2012 e 2015) – unidades/cursos das áreas de ciências sociais aplicadas, ciências humanas e afins. Neste período as áreas avaliadas (Quadro 1) sofreram modificações e acréscimos significativos, formando agrupamentos mais heterogêneos, sendo avaliados anualmente estudantes de cursos provenientes de áreas de conhecimento diversas, incluindo os tecnológicos (Quadro 1). Os ciclos avaliativos estabelecidos não podem ser considerados *stricto sensu* como aglutinadores de uma grande área conhecimento, devido a sua heterogeneidade.

Dessa forma este estudo avaliativo tem por objeto a abrangência do Exame, ou seja, a caracterização dos sujeitos avaliados independente do curso. Esse estudo destaca, também, como a UFMG se insere nesse universo.

Quadro 1 – Áreas avaliadas por ano/ciclo de aplicação do Enade

Administração	Agronomia	Arquitetura e Urbanismo	Administração	Agronomia	Arquitetura e Urbanismo (bach)	Administração	Agronomia	Arquitetura e Urbanismo (bach)
Arquivologia	Biomedicina		Arquivologia	Biomedicina	Artes Visuais (licen)		Biomedicina	Artes Visuais (licen)
Biblioteconomia	Educação Física	Biologia	Biblioteconomia	Educação Física	Biologia (bach e licen)		Educação Física	Ciências Biológicas (bach e licen)
Biomedicina	Enfermagem	Ciências Sociais		Enfermagem	Ciências Sociais (bach e licen)		Enfermagem	Ciências Sociais (bach e licen)
Ciências Contábeis	Farmácia	Computação	Ciências Contábeis	Farmácia	Computação (bach e licen)	Ciências Contábeis	Farmácia	Ciência da Computação (bach e licen)
Ciências Econômicas	Fisioterapia		Ciências Econômicas	Fisioterapia	Educação Física (licen)	Ciências Econômicas	Fisioterapia	Educação Física (licen);
Comunicação Social	Fonoaudiologia	Filosofia	Comunicação social	Fonoaudiologia	Filosofia (bach e licen)	Comunicação Social	Fonoaudiologia	Filosofia (bach e licen)
Design	Medicina	Geografia	Design	Medicina	Geografia (bach e licen)	Design	Medicina	Geografia (bach e licen)
Direito	Veterinária	História	Direito	Veterinária	História (bach e licen)	Direito	Veterinária	Letras - Portugues (bach e licen)
	Nutrição	Letras	Estatística	Nutrição	Letras (bach e licen)		Nutrição	Letras (Portugues e Ingles) (licen)
	Odontologia			Odontologia			Odontologia	Letras (Portugues e Espanhol) (licen)
Formação de Professores (Normal Superior)	Serviço Social			Serviço Social			Serviço Social	
Música	Terapia Ocupacional	Matemática	Música	Terapia Ocupacional	Matemática (bach e licen)	Música (licen)		Matemática (bach e licen)
Psicologia	Zootecnia		Psicologia	Zootecnia		Psicologia	Zootecnia	Música (licen)
		Pedagogia	Relações Internacionais			Relações Internacionais		Pedagogia (licen)
		Química	Secretariado Executivo			Secretariado Executivo		Química (bach e licen)
Teatro			Teatro					Sistema de Informação
Turismo		Engenharias (08)	Turismo		Engenharias (bach)	Turismo		Engenharias (11)

Áreas tecnológicas avaliadas

Agroindústria	Alimentos	Design de Moda	Agronegócio	Alimentos	Gestão Comercial	Agronegócio	Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
Radiologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Gastronomia	Gestão Hospitalar	Construção de Edifícios	Gestão de Recursos Humanos	Gestão Hospitalar	Automação Industrial;
	Automação Industrial	Gestão de Recursos Humanos	Gestão Ambiental	Gestão da Produção Industrial	Gestão Financeira	Gestão Ambiental	Gestão da Produção Industrial; e
	Construção de Edifícios	Gestão Financeira	Radiologia.	Manutenção Industrial	Logística	Radiologia	Redes de Computadores.
	Fabricação Mecânica	Marketing		Processos Químicos	Marketing		Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
	Gestão da Produção Industrial	Processos Gerenciais		Fabricação Mecânica			
	Manutenção Industrial						

Fonte: Portarias INEP/MEC

O período considerado foram as edições de 2006 a 2014, de forma a registrar pelo menos três aplicações em cada ciclo avaliativo² e, neste período o número de áreas avaliadas por ano foi crescente (Quadro 1). Em 2014, como exemplo, foram elaborados 43 exames diferentes, para cursos tecnológicos, bacharelados e licenciaturas sem que fosse possível discriminar a diversidade da educação superior no país. Em 2015, um outro exemplo, o curso de Relações Econômicas Internacionais da UFMG foi inscrito na área de Relações Internacionais, dentre as 26 áreas disponibilizadas para exame. Situações semelhantes podem ter ocorrido com diferentes IES e cursos, sem que a base de dados disponível possa informar ao pesquisador. Trata-se de um investimento público cuja logística de realização é expressiva. E caso se verifique tendência de criação de novos cursos a elaboração do Exame para aferir proficiências específicas da área de conhecimento do estudante irá requerer esforço logístico ainda mais significativo.

O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação³ (unidades de observação), o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (Inep/MEC, 2015). Para este fim o Inep calcula o conceito Enade de cada unidade de observação pelo média ponderada de duas partes do exame: a parte de formação geral e a de formação específica.

No decorrer do período de pesquisa, os instrumentos de aplicação do Enade mantiveram um formato padrão, ou seja, uma prova, um questionário de impressões dos estudantes sobre a prova; o questionário de informações sociais do estudante e o questionário do coordenador(a) do curso. A prova foi composta de 40 questões, sendo 10 questões da parte de formação geral (peso de 25% sobre o total do resultado) e 30 itens compuseram a parte de formação específica da área, ambas as partes contemplavam questões discursivas e de múltipla escolha. Do conjunto de instrumentos de avaliação, que compõe o Enade, é a parte de formação geral que apresentou menor variabilidade ao longo do tempo. As diretrizes para elaboração dos itens componentes da formação geral são comuns às diferentes áreas de conhecimento que participam de uma edição/ciclo, e as bases de dados disponibilizadas desagregam os resultados obtidos na formação geral dos de formação específica.

² Para o período de 2004 a 2006, a base de micro dados do Enade foi apresentada em três tabelas. A documentação constante no arquivo “leia-me” informa que a tabela 1 contém os dados das instituições de ES, seus cursos de graduação inseridos em cada edição e a respectiva área de abrangência no Enade, na tabela 2 contém dados de estudantes, IES, cursos, área de abrangência no ENADE, controle de inscrição, seleção do plano amostral, participação, desempenho na prova e resposta aos questionários de impressões sobre a prova. Na tabela 03 dados do questionário do estudante, IES, curso, áreas de abrangência no Enade, controle de inscrição, seleção do plano amostral e resposta ao questionário do estudante. A partir de 2007 essas informações acham-se agregadas em base única.

³ As unidades de observação correspondem ao número de IES*área avaliada*município. Ou seja, se mais de um curso for inscrito na mesma área de avaliação e município, o conceito Enade informado será único. Esta situação não é detectável na base de dados, por informar apenas um código para o curso inscrito. Se a sede de um mesmo curso, de uma IES for em cidades diferenciadas ele receberá conceitos distintos. Situação do Curso de Agronomia da UFMG.

Isto permitiu à pesquisa comparar resultados dos estudantes egressos de diferentes áreas de conhecimento na educação superior brasileira e na UFMG, em diferentes períodos de tempo.

Como as áreas de conhecimento avaliadas sofreram acréscimos e alterações, o estudo dos resultados obtidos na formação específica exigiria procedimentos de organização da base de dados com elevada discriminação das informações, por essa razão, ainda, a opção pelos resultados da nota bruta do(a) estudante⁴ na parte de formação geral

⁴ Abrange o resultado obtido pelo(a) estudante tanto na parte objetiva quanto na parte discursiva da prova, desta parte do exame.

As características gerais do ENADE por ciclo/ano de aplicação⁵

Este estudo buscou analisar as associações entre as características sociais dos estudantes e os resultados obtidos parte do exame de formação geral. Dessa forma, a avaliação busca aquilatar o peso de fatores sociais sobre o desempenho do estudante conluente na educação superior brasileira e na UFMG. As bases de micro dados foram capturadas no endereço eletrônico: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>, em novembro de 2015 (exceção para o ano de 2007, que recebeu nova versão em janeiro de 2016).

Características das instituições participantes dos diferentes ciclos do ENADE

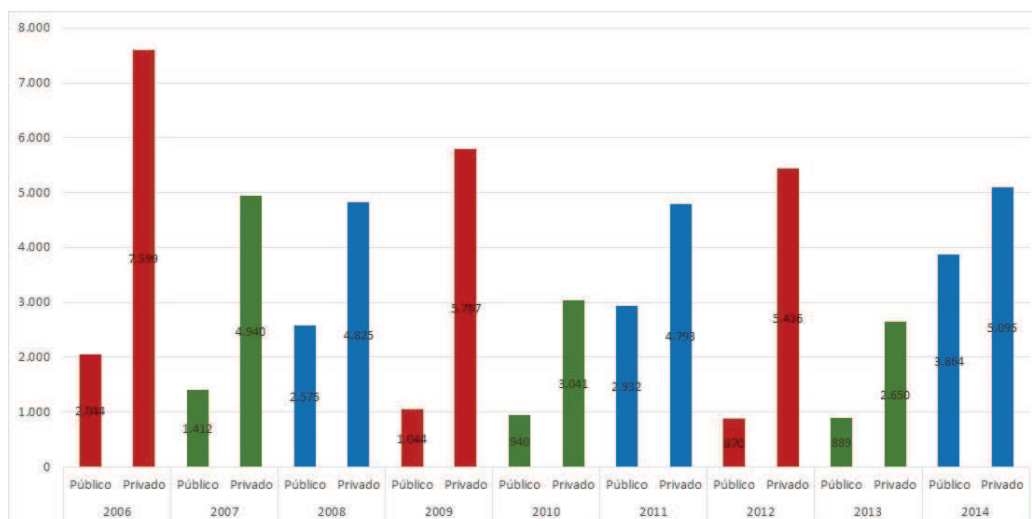
Entre as unidades avaliadas nos três ciclos considerados (Gráfico 1) predominaram cursos de IES privadas, para todo o período considerado, com redução do número ao longo do tempo. O primeiro ciclo avaliativo (ciclo vermelho, compostos por cursos de ciências sociais e áreas afins), que corresponde aos anos de 2006, 2009 e 2012, apresenta a participação de aproximadamente 80% das unidades/cursos avaliados mantidas pelo setor privado (Graf 01). Essa proporção decresce ao considerarmos o segundo ciclo (verde, saúde, ciências agrárias e áreas afins) e apresenta a menor participação (aproximadamente 60%) de unidades/cursos privados avaliados nos ciclos das áreas de ciências exatas, licenciaturas e áreas afins (ciclo azul, Gráfico 1). Desse modo, as bases de dados do Enade permitem identificar as instituições frequentadas pelos conluentes da educação superior brasileira, em relação as suasfontes de financiamento.

Permaneceu, para todo o período considerado maior número de unidades de observação/cursos avaliados mantidas por IES privadas.



Gráfico 1 – Número de unidades avaliadas (cursos) por ciclo/ano de avaliação, segundo a entidade mantenedora

⁵ Para o ano de 2006 a base de micro dados do Enade foram apresentadas em três tabelas. A documentação constante no arquivo “leia-me” informa que a tabela 1 contém os dados das instituições de ES, seus cursos de graduação inseridos em cada edição e a respectiva área de abrangência no Enade, na tabela 2 contém dados de estudantes, IES, cursos, área de abrangência no ENADE, controle de inscrição, seleção do plano amostral, participação, desempenho na prova e resposta aos questionários de impressões sobre a prova. Na tabela 03 dados do questionário do estudante, IES, curso, áreas de abrangência no Enade, controle de inscrição, seleção do plano amostral e resposta ao questionário do estudante. Em 2007 a base de micro dados foi atualizada em janeiro de 2016, o que obrigou a pesquisa e recalcular esses valores. A partir de 2008 as informações são apresentadas em tabela única. Para o intervalo de 2004 a 2007 a informação sobre o número de cursos e características dos(as) estudantes considerou as tabelas específicas disponibilizada pelo Inep, a partir de 2008 as unidades avaliadas (cursos) foram computadas observando as seguintes variáveis: código de IES, área/subárea do curso e município da habilitação. Esta forma de cálculo apresenta resultados diferentes para menos dos valores constantes para número de cursos no arquivo “Leia-me” referente a 2004-2007.



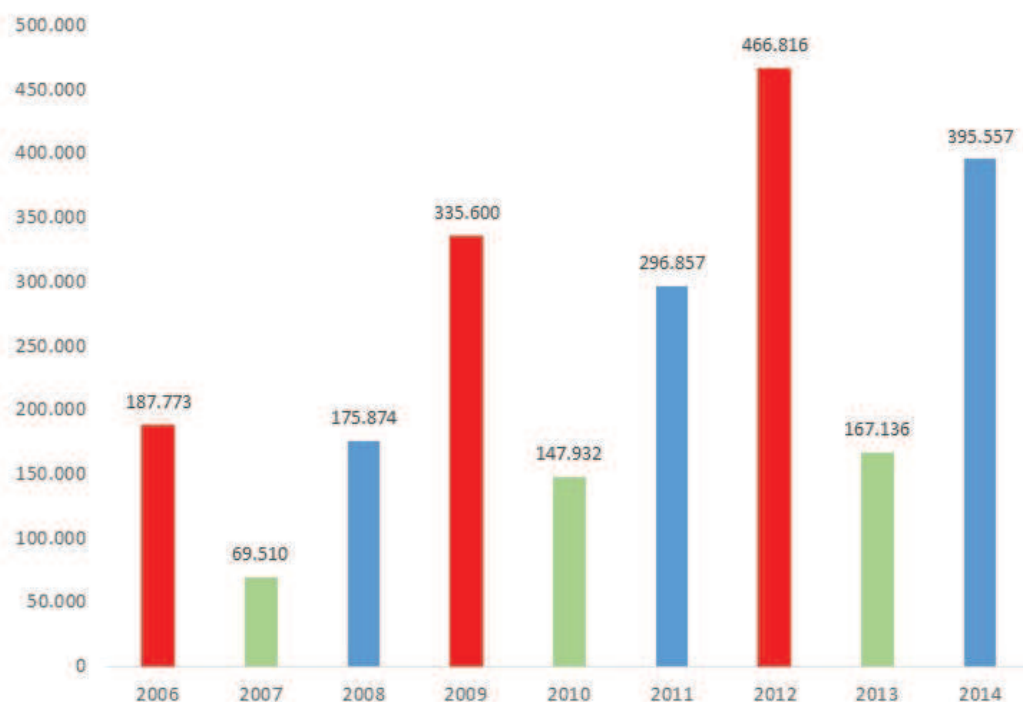
O número de unidades avaliadas apresentou comportamento diferenciado ao longo do tempo entre os diferentes ciclos avaliativos (Gráfico 1). Para a área de ciências sociais aplicadas e afins (ciclo vermelho) o número de unidades/cursos avaliados sofreu redução tanto para as IES públicas quanto para as privadas (no intervalo de cinco anos, as unidades/cursos públicos avaliados, neste caso, sofreram uma redução de 57,4%, enquanto as unidades/cursos privados foram reduzidas em 28,4%). O ciclo verde, que corresponde a área de saúde e agrárias, também apresentou redução no número de unidades/cursos avaliados, sejam públicos ou privados. Movimento diverso ocorreu no chamado ciclo azul, área de engenharias e licenciaturas, nessa a avaliação de unidades/cursos de IES públicas cresceu no intervalo de cinco anos, em aproximadamente 50%, enquanto as IES privadas apresentaram crescimento negativo (-5,3%) (Gráfico 1).

Se foi crescente o número de áreas avaliadas (Quadro 1), a série histórica considerada (Gráfico 1) indicou a redução no número de unidades/cursos avaliados ao longo do tempo por ciclo de aplicação do exame. Entretanto, o número médio de estudantes concluintes presentes nos exames foi expressivo (média de 330 mil para o ciclo vermelho; 128 mil para o ciclo verde e de 290 mil para o ciclo azul) e crescente, ao longo do período analisado (Gráfico 2).

Nas IES/PÚBLICAS, o número de unidades/cursos avaliados foi crescente apenas no ciclo que abarca a área de engenharias e licenciaturas (azul).



Gráfico 2 – Número de estudantes concluintes presentes ao exame, de acordo com o ciclo de aplicação do Enade



Fonte: Bases de micro dados Enade/ INEP/MEC

Ao considerar o Enade como proxy para estudos sobre os concluintes da educação superior no país, verificamos a concentração de estudantes concluintes na área de ciências sociais, humanas e afins (ciclo vermelho), pois o crescimento de concluintes na área de ciências exatas (ciclo azul) foi impactado pelos cursos de licenciatura.

Tabela 1 – Concluintes presentes ao Enade da área de ciências exatas e licenciaturas (ciclo azul).

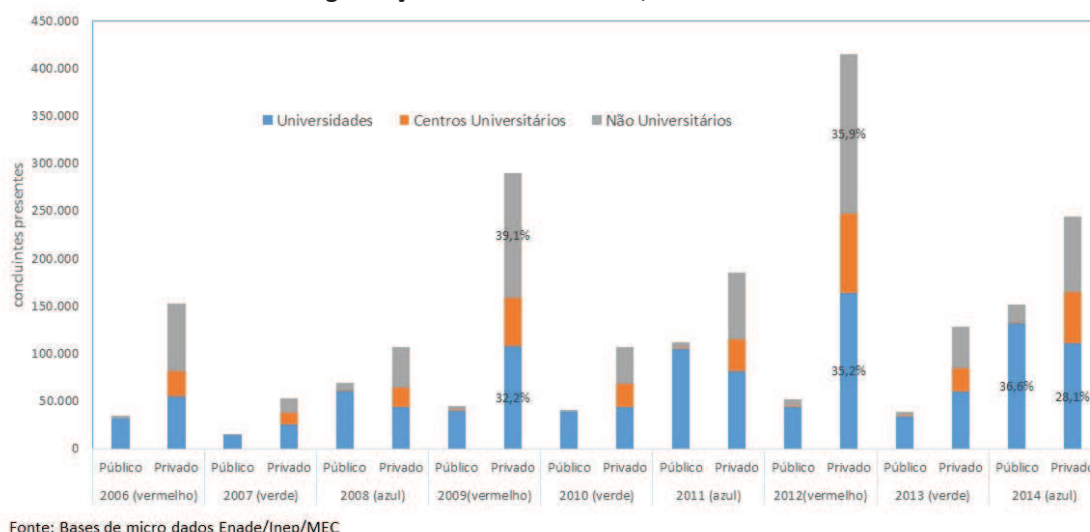
Ano de realização	Modalidade da unidade/curso avaliado				Total
	Licenciatura	Licent e/ou bach	Bacharelado	Tecnológico	
2008	39.687	78.044	47.279	10.864	175.874
2011	190.999	0	76.987	16.232	284.218
2014	241.062	0	114.025	18.880	373.967

Fonte: bases de micro dados Enade/Inep/MEC

Em 2014, na segunda edição após a separação dos cursos de bacharelado, 64,5% dos concluintes presentes ao exame provinham das licenciaturas. E maior parcela dos estudantes de bacharelado concluíam cursos de engenharias. Ao comparar a evolução do número de unidades/cursos avaliados (Gráfico 1) em relação ao número de estudantes concluintes presentes (Gráfico 2) encontra-se sugestiva tendência de concentração dos estudantes em menor número de cursos, resultado compatível com estudos da área de política educacional que retratam a concentração da oferta na Educação Superior Brasileira.

O número de estudantes concluintes presentes nos exames confirmou o predomínio do atendimento na educação superior brasileira por instituições cuja organização é universitária (Gráfico 3). Isto implicaria que, por determinação constitucional, essas IES devem propiciar aos(as) estudantes atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e a hipótese de investigação considera sobre um possível efeito nos resultados no exame.

Gráfico 3 – Número de estudantes concluintes presentes no exame, por ciclo/ano de avaliação, segundo a organização acadêmica das IES, 2006 a 2014.



Com exceção de 2006, 2009 e 2012 – que corresponde ao ciclo vermelho, áreas de ciências sociais aplicadas, ciências humanas e afins - a maior proporção de alunos presentes no exame era proveniente de instituições universitárias (Gráfico 3). É na área de ciências sociais aplicadas, humanas e afins (ciclo vermelho) que se concentram cursos ofertados pelas chamadas instituições não universitárias (conhecidas usualmente como faculdades isoladas) e, conforme demonstraram os resultados do exame, são predominantemente instituições privadas. Nos chamados ciclos verde e azul, os concluintes da educação superior brasileira presentes ao Enade frequentaram instituições universitárias (Gráfico 3, sejam públicas ou privadas) e ao longo do tempo essa participação cresceu (Gráfico 3).

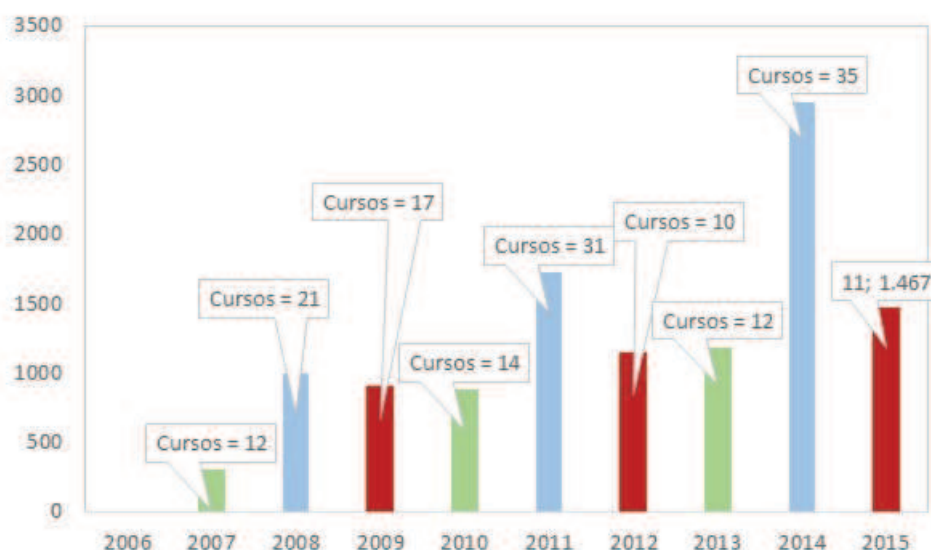
Desse modo foi possível verificar as características de organização da educação superior retratadas pelo Enade e apresentar algumas das diferenças institucionais entre os ciclos avaliativos. Se predominaram as unidades/cursos avaliados de IES privadas não universitárias, os resultados dos ciclos avaliativos, informam também que o número de estudantes concluintes presentes ao exame foi crescente, porém esses eram provenientes de instituições universitárias. Registrou-se também um número de unidades/cursos avaliados decrescente no período, exceto no chamado ciclo azul.

A participação da UFMG no Enade

A base de dados disponibilizada pelo Inep/MEC para o ano de 2006 não permite identificação das IES participantes, pois os respectivos códigos institucionais foram camuflados. Por essa razão, a

participação da UFMG ao longo dos diferentes ciclos avaliativos contemplou o intervalo de 2007 a 2015.

Gráfico 4 – Número de estudantes concluintes da UFMG presentes ao exame, 2007 a 2015.



Para a área de ciências da saúde e agrárias (ciclo verde) o número de cursos da UFMG avaliados permaneceu estável no período, mas a universidade apresentou redução do número de cursos avaliados na área ciências sociais, humanas e afins (ciclo vermelho) e forte crescimento no número de cursos avaliados na área de ciências exatas e licenciaturas (ciclo azul). Nesta área, o crescimento do número de cursos avaliados foi influenciado por dois fatores distintos, por um lado, a indução do governo federal pela ampliação da matrícula nos cursos de licenciatura e, por outro lado, a indução do mercado de trabalho em relação à especialização das engenharias. Importa assinalar que mesmo para a área de ciências sociais e humanas (ciclo vermelho) onde ocorreu redução do número de cursos, o número de concluintes presentes ao exame foi crescente, o que permite dimensionar o esforço de inserção da/na UFMG.

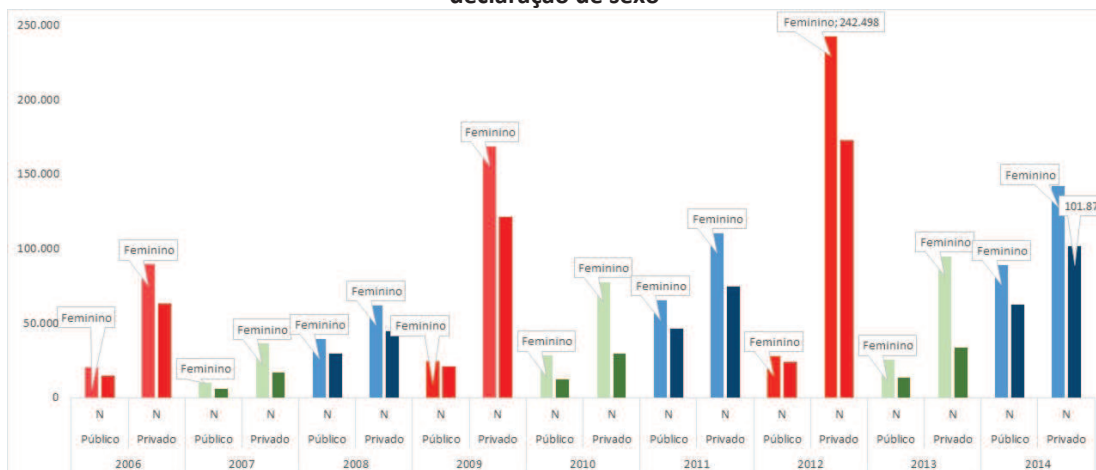
Esse movimento de crescimento, ocorrido nas unidades avaliadas da UFMG no período, foi semelhante a evolução constatada em âmbito nacional.

Características sociais dos concluintes presentes, de acordo com os ciclos do Enade

Quatro variáveis disponíveis nos questionários contextuais do Enade foram utilizadas como *proxy* para estudo da inclusão social na educação superior brasileira e na UFMG. Embora o questionário do(a) estudante, aplicado em todas as edições do exame, sofresse variações no decorrer das aplicações anuais, foi possível o estudo das seguintes variáveis, dentre outras, sobre os(as) estudantes concluintes presentes no exame: auto declaração de sexo, renda familiar, escolaridade da mãe e auto declaração de cor. Inicialmente, a pesquisa avaliativa buscou a distribuição por auto declaração de sexo dos estudantes concluintes presentes no exame.

Auto declaração de sexo, entre os concluintes presentes no Enade

Gráfico 5 – Distribuição percentual dos estudantes concluintes presentes ao Enade, de acordo com a auto declaração de sexo



Em todos os ciclos avaliativos o número de auto declarações de "sexo feminino", entre concluintes presentes ao exame, foi superior ao das "homens" e a evolução no intervalo de oito anos aponta para o crescimento da presença de pessoas do sexo feminino (Gráfico 5). A série histórica apresentada demonstra, ainda, para o chamado ciclo verde, cursos das áreas de saúde e afins, o maior percentual de declarações como sexo feminino, entre os concluintes presentes. Os cursos que compõem esse ciclo apresentam processo seletivo com elevada relação candidato vaga e nota mínima de corte. A evolução dessa diferença é relevadora da formação profissional no país e de inclusão de acordo com o sexo/gênero.

Tabela 2 – Diferenças entre auto declarações de sexo (em pontos percentuais) dos concluintes das áreas ciclo verde presentes ao exame

Tipo de IES	2007	2010	2013
IES públicas	23,4	40,0	32,0
IES privadas	35,8	44,8	48,0
Total	33,0	43,5	44,0

Fonte: Bases de micro dados Enade/Inep/MEC.

A evolução da diferença nas três edições do exame consideradas (Tabela 1) é sugestiva de maior inclusão de mulheres nessa área de conhecimento (saúde e afins, ciclo verde) em proporções crescentes, especialmente nas instituições privadas.

Este movimento foi distinto das demais áreas de conhecimento avaliadas pelo Enade. A área de ciências sociais, humanas e afins (ciclo vermelho) apresentou participação mais estável nas autodeclarações, ao longo do período. No conjunto das instituições públicas e privadas o percentual de autodeclarações "feminino" passou de 58,6% para 58,0%, no intervalo de 2006. Nessa área, não foi possível indicar tendência de participação entre os sexos. Por fim, a área que abrange

No país, estaria a ocorrer o fenômeno da feminização das chamadas profissões relacionais entre os concluintes presentes no Enade, com maior força na área da

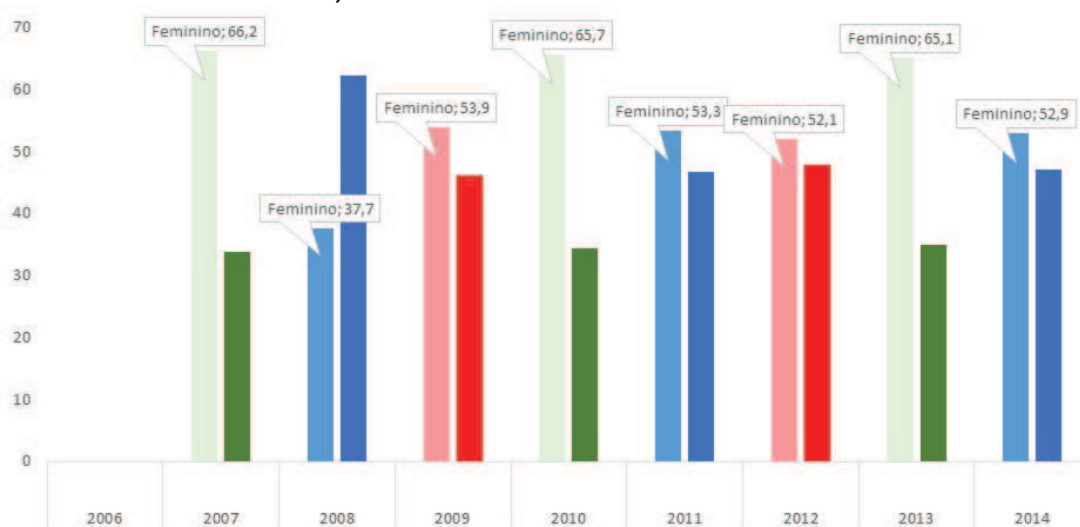


bacharelados de engenharias, de ciências humanas e da vida (*bios*), além das licenciaturas (ciclo azul) também apresentou distribuição com reduzida diferença, aproximadamente 16,8 pontos percentuais de autodeclarações "feminino", tanto para as instituições privadas quanto para as públicas, a mais que "masculino".

Autodeclaração de sexo entre os concluintes da UFMG

A universidade apresenta distribuição nas autodeclarações de sexo ao longo dos ciclos avaliativos do Enade, que acompanha a tendência nacional.

Gráfico 6 – Distribuição percentual da autodeclaração de sexo entre os concluintes presentes ao exame da UFMG, de acordo com os ciclos avaliativos do Enade



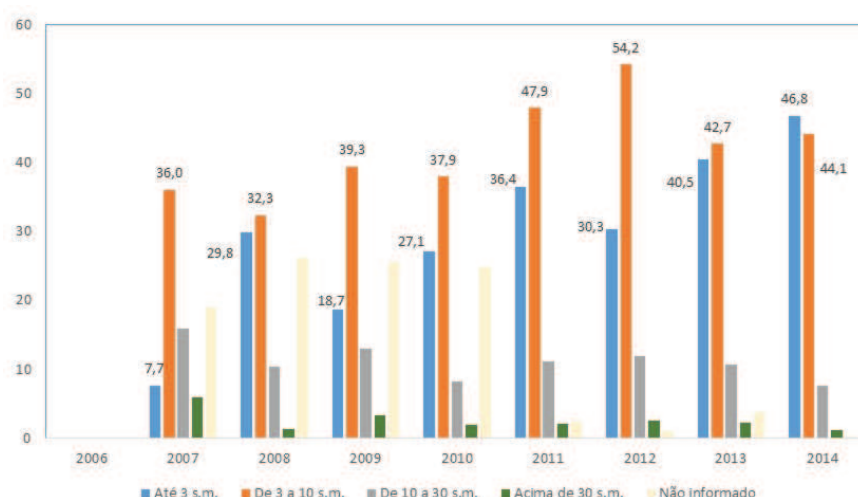
Cabe destacar, ainda, a expressiva diferença entre as auto declarações verificadas na UFMG para a área de saúde (ciclo verde) e a mudança ocorrida na área de engenharias e licenciaturas. Em 2013, o registro de sexo feminino superou em 27,2 pontos percentuais o registro como masculino na universidade, no chamado ciclo verde. Entre os concluintes presentes ao exame neste ano, quatro cursos da Universidade – Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição e Radiologia (tech.) - registraram mais de 70% de auto declarações de sexo feminino. Para o chamado ciclo azul, a mudança ocorrida deveu-se ao aumento do número de concluintes provenientes das licenciaturas. Em 2008, a total de estudantes que informaram sexo masculino, representaram 62,3% do total, sendo que nos cursos de engenharia essa participação correspondeu a 46,5%, no curso de computação a 93,9%. Essa distribuição em 2014, por sua vez, revelou que neste ano nos cursos de licenciaturas da UFMG 51,3% das declarações de sexo feminino, dentre os concluintes presentes.

Renda familiar, entre os concluintes presentes ao Enade

Em sequência a pesquisa buscou a distribuição de renda dos estudantes e para o estudo dessas informações foram estabelecidas quatro faixas de agrupamento de renda, de acordo com os itens nos questionários contextuais do exame⁶.

⁶ Os intervalos estabelecidos – faixas de renda – discriminam os extremos disponíveis para a série histórica considerada, até três salários mínimos e acima de 30.

Gráfico 7 – Percentual de estudantes concluintes presentes ao exame, de acordo com a faixa de renda, 2006-2014



Até 2010 verifica-se expressivo percentual de concluintes presentes, que não informaram a renda familiar. Entretanto, a informação, prestada nos anos seguintes, revela o crescimento de concluintes na faixa de renda familiar de até 10 salários mínimo, na educação superior brasileira⁷. De acordo com essas informações, a inclusão de estudantes de faixas de renda familiar mais reduzida foi expressiva na Educação Superior brasileira (Gráfico 7) no intervalo oito anos. O discurso recorrente sobre o estudante da educação superior brasileira como pertencente aos extratos superiores de renda não se confirma no Enade.

Ao expor os concluintes presentes na primeira faixa de renda provenientes de IES públicas verifica-se o crescimento acentuado ocorrido nos últimos anos, em todas as edições anuais do exame. Para todo o período pesquisado, o percentual de concluintes presentes ao exame nesta faixa de renda foi igual ou superior a 20%, para as IES públicas (Gráfico 7).

Gráfico 8 – Concluintes presentes ao exame, de acordo com a faixa de renda familiar, em IES públicas⁸.

⁷ As faixas de renda foram agrupadas da seguinte forma: 2007 e 2008, disponível somente como menor item “até três salários mínimo”; 2009, 2010, 2011 e 2012 foram agrupadas as faixas de renda “nenhuma, até 1,5 salário mínimo, de 1,5 a 3 salários mínimo”. Para 2013 e 2014 foram agrupadas as faixas de renda: até 1,5 salário mínimo e de 1,5 a 3 salários mínimo.

⁸ Em 2015 a faixa de até 03 salários mínimos corresponderia a renda familiar mensal de R\$ 1.740,00 aproximadamente. Estudantes que informaram não ter renda familiar foram agrupados nessa faixa. Aqueles que não informaram renda familiar (campo vazio) foram excluídos.



Fonte: Bases de micro dados Enade/Inep/MEC

Ao comparar a participação de estudantes que declaram renda familiar **de até três salários mínimo** entre as IES públicas e privadas verifica-se, para a área de engenharias e licenciaturas (2008, 2011 e 2014, ciclo azul) proporção maior e crescente de concluintes com renda familiar mais reduzida em IES públicas (Gráfico 7 e 8). A diferença entre os concluintes presentes provenientes da IES públicas em relação as privadas foi respectivamente de 3 pontos percentuais em 2008, 9 pontos em 2011 e 6 em 2014. Nessa faixa de renda, estudantes de menor renda nas IES públicas ocorreu em 2009 (área de ciências sociais, humanas e afins, ciclo vermelho), com diferença de 0,5 ponto percentual entre instituições públicas e privadas. Tanto para o chamado ciclo vermelho em 2006 e 2012, quanto para o ciclo verde (área de saúde e afins, ciclo verde) a proporção de concluintes provenientes de IES privadas foi maior ao longo do período.

Gráfico 9- Concluintes presentes ao exame de acordo com a faixa de renda familiar, em IES privadas



Fonte: Bases de micro dados Enade/Inep/MEC

Verifica-se para o chamado ciclo azul (área de engenharias e licenciaturas) a menor participação de concluintes na faixa de renda superior (Gráfico 9). Em contraposição, a participação maior dessa faixa de renda entre as IES públicas ocorre para as áreas de ciências sociais, humanas e afins (ciclo vermelho). Em 2014 (ciclo azul, área de engenharias, licenciaturas, etc.), 50,5% do total de estudantes concluintes presentes ao exame, que frequentaram IES públicas informaram estar na faixa de renda familiar mais reduzida. Nesse ano, 61,3% dos concluintes presentes ao exame frequentavam cursos de licenciatura, sendo que destes 59,4% em instituições privadas (Tabela 2).

Tabela 3 – Proporção de concluintes presentes por tipo de IES, segundo a modalidade de ensino que frequentavam em 2014

Tipo de IES/modalidade de curso	Licenciaturas		Engenharias		Outros bacharelados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
IES públicas	97.969	65,0	27.791	18,4	24.894	16,5	150.654	100
IES privadas	143.093	59,0	51.836	21,4	47.424	19,6	242.353	100
Total	241.062	61,3	79.627	20,3	72.318	18,4	393.007	100

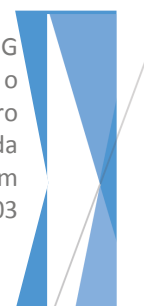
Fonte: Base de microdados Enade/Inep/MEC.

O estudo da proporção de estudantes concluintes presentes ao Exame revela o crescimento, nos últimos anos, de maior participação desses em IES públicas. Se os resultados do Enade apontam para inclusão de estudantes pobres nas IES, a informação sobre a conclusão de estudantes na faixa superior de renda, também, questiona o senso comum sobre a estratificação na educação superior brasileira pública.

Renda familiar entre os concluintes da UFMG

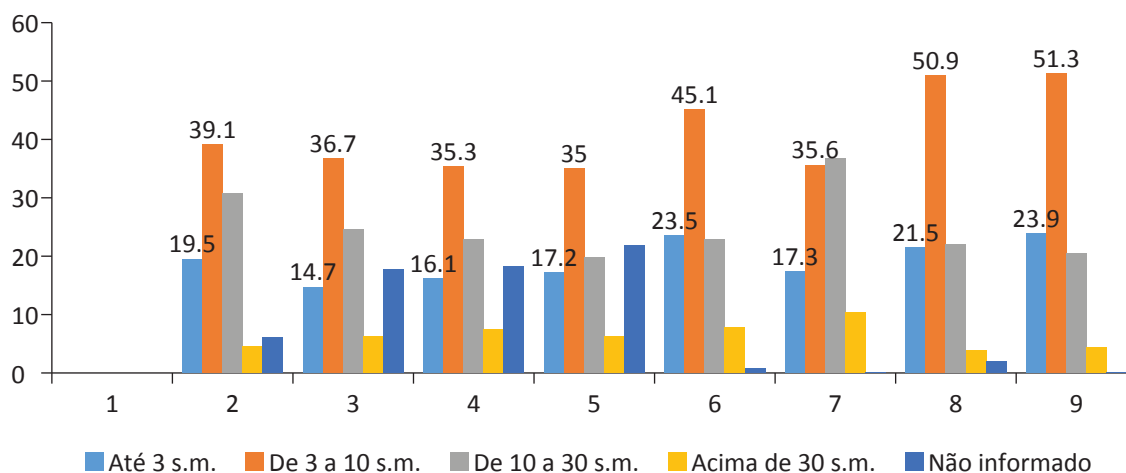
A participação de concluintes da UFMG presentes ao exame no total de estudantes com renda familiar de até três salários mínimo

No país e na UFMG observou-se o crescimento do número de concluintes da Educação Superior com renda familiar de até 03 salários mínimo.



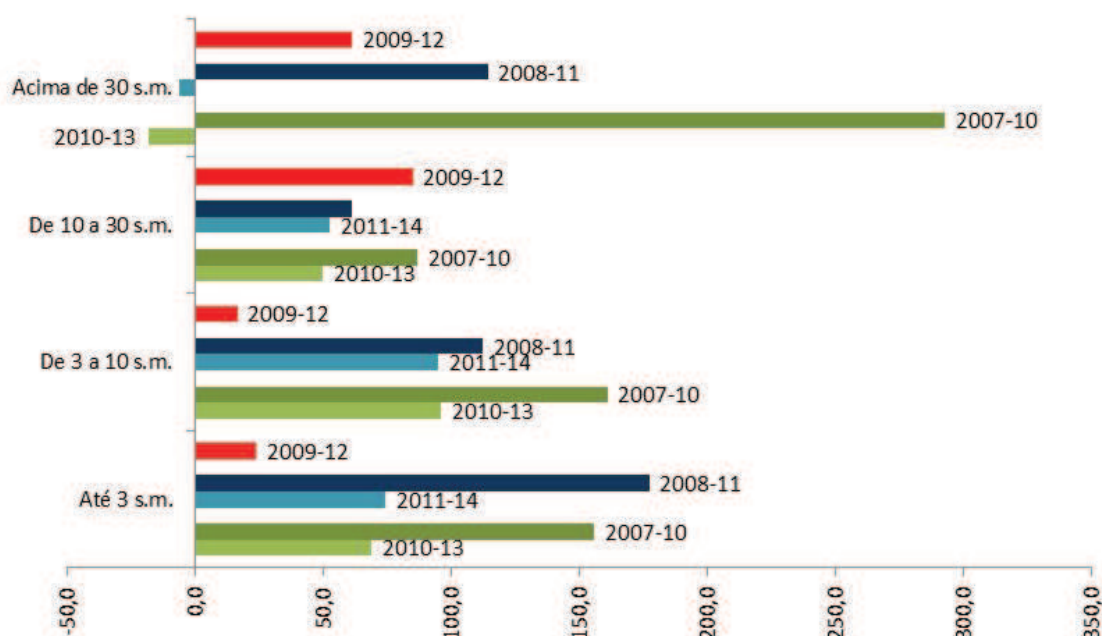
foi sempre inferior aos resultados médios do setor público, porém é sugestiva a tendência de crescimento desta participação ao longo do período estudado (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Distribuição dos estudantes da UFMG, concluintes e presentes ao exame, de acordo com a faixa de declaração de renda familiar mensal.



A inclusão de estudantes concluintes nas duas primeiras faixas mais reduzidas de renda foi crescente para o período, com expressiva redução daqueles na faixa superior, no intervalo de três anos. Os resultados obtidos sugerem que medidas de focalização quanto à renda para o ingresso na universidade apresentam efeitos mais expressivos para a faixa entre 03 a 10 salários mínimo.

Gráfico 11 – Taxa trienal de crescimento dos estudantes da UFMG concluintes e presentes ao Enade, de acordo com a faixa de declaração de renda familiar mensal.



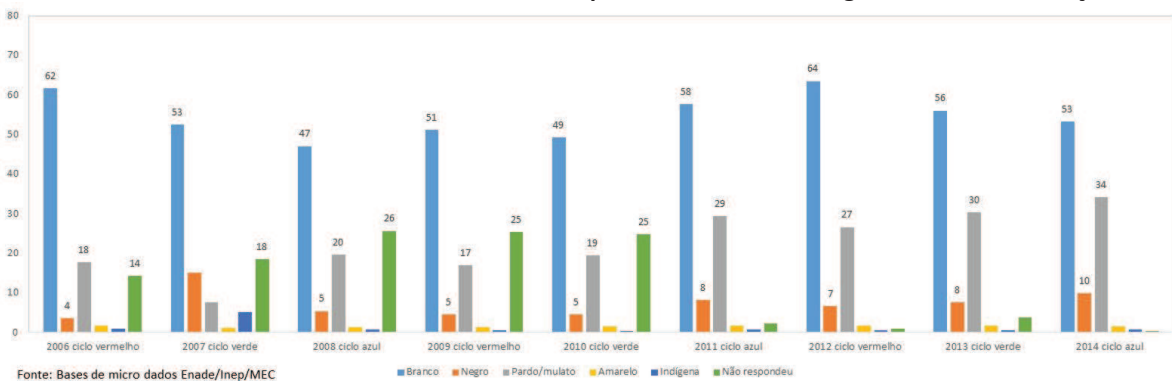
Nesta faixa superior e inferior de renda a taxa de crescimento do número de concluintes da UFMG foi mais expressiva, no chamado ciclo verde (área de saúde e afins) no intervalo de 2007 a 2010. Para o segundo triênio verificou-se, neste ciclo, crescimento positivo do número de estudantes nas faixas

intermediárias e inferior (Gráfico 11). A universidade registrou crescimento positivo de estudantes na faixa mais reduzida de renda em todos os ciclos e triênios observados.

Auto declaração de cor, entre os concluintes presentes ao Enade

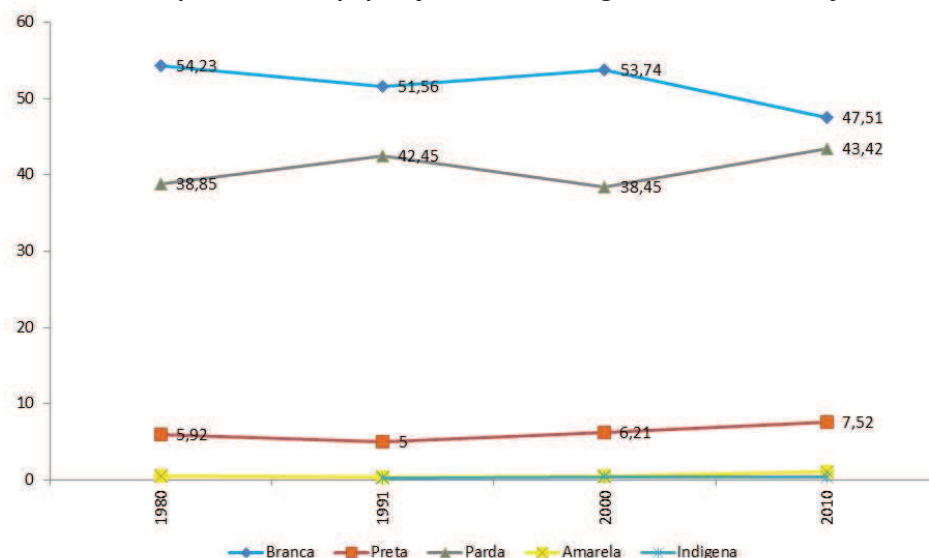
Uma terceira variável disponibilizada no questionário do estudante do Enade para estudos sobre inclusão refere-se à auto declaração de cor. E, aproximadamente, a metade dos estudantes concluintes da educação superior no país se auto reconhecem como brancos, por todo o período considerado. Se o número de estudantes negros foi crescente no período, os concluintes presentes nas diferentes edições do exame revelaram a exclusão existente na educação superior do país em relação à cor (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Percentual de estudantes concluintes e presentes ao Enade, segundo a auto declaração de cor.



Os resultados do ciclo de ciências sociais aplicadas, ciências humanas e áreas afins (ciclo vermelho, 2009 e 2012) revelam maior proporção de concluintes que se auto declaram brancos, enquanto que as características sociais de renda familiar e gênero não distinguiram os estudantes dessa área dos concluintes das demais (Gráfico 12).

Gráfico 13 – Brasil, percentual da população residente, segundo a autodeclaração de cor.

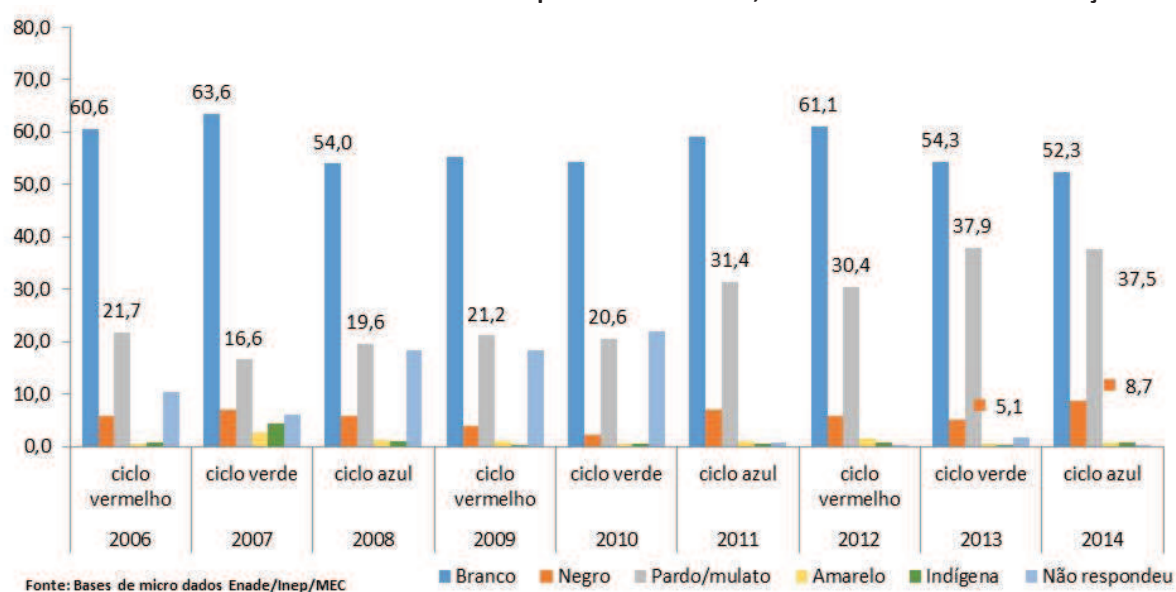


Tanto para os concluintes da Educação Superior Brasileira (Gráfico 12), quanto para o conjunto da população residente do país (Gráfico 13) verifica-se tendência de crescimento da autodeclaração como negros ou pardos.

Autodeclaração de cor entre os concluintes da UFMG

A maioria dos concluintes da UFMG presentes no Enade se autoreconhecem como brancos, no entanto ao longo de período verificou-se crescimento das autodeclarações como pardos. Ao comparar os percentuais dos concluintes presentes com as autodeclarações dos censos demográficos verifica-se as distâncias a serem percorridas, mediante medidas de inclusão na universidade.

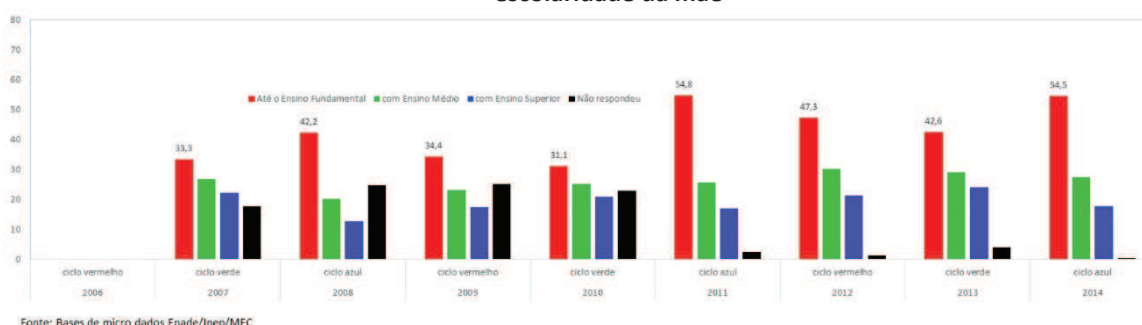
Gráfico 14 – Percentual de concluintes da UFMG presentes ao Enade, de acordo com a autodeclaração de cor



Escolaridade da mãe, entre os concluintes presentes ao Enade

É com a aferição da escolaridade da mãe que as características marcantes do processo de inclusão na educação superior do país se sobressaem, a partir dos resultados dos questionários contextuais do Enade.

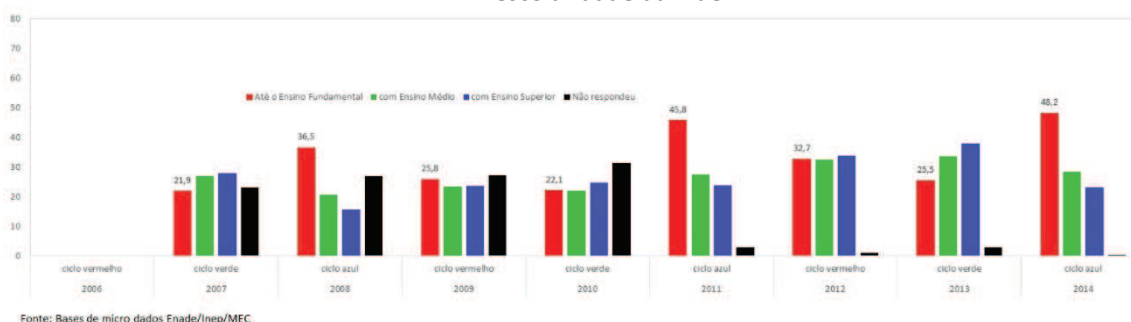
Gráfico 15 – Proporção de estudantes de IES privadas, concluintes e presentes ao exame, de acordo com a escolaridade da mãe



Os resultados apresentados (Gráfico 15) revelam a tendência de crescimento do percentual de estudantes provenientes de famílias com mulheres (mães) que não concluíram o ensino fundamental em todas as áreas avaliadas. Esses estudantes frequentavam à época do exame a educação superior

privada. Entretanto, os resultados das IES públicas revelam tendência de crescimento semelhante, apesar do elevado número de não respondentes nos anos iniciais.

Gráfico 16 - Proporção de estudantes de IES públicas, concluintes e presentes ao exame, de acordo com a escolaridade da mãe



Os concluintes presentes ao Enade da educação superior brasileira com mães que não frequentaram a educação superior (até o ensino médio) tem uma participação expressiva e crescente, tanto nas IES públicas quanto nas privadas.

Inclusão e formação: associação entre características sociais e resultados do exame

O estudo buscou estabelecer a existência de relação entre as variáveis socioeconômicas consideradas e os resultados obtidos pelos estudantes concluintes na parte de formação geral do exame. A variável de desempenho considerada foi a “nota bruta de formação geral” e a primeira etapa do estudo envolveu a descrição do comportamento dessa variável.

Tabela 4 – Evolução dos resultados na parte de formação geral do Enade

Ano	Concluintes presentes à prova		Média dos concluintes	Desvio-padrão	CV(%)	Grupo 1		Grupo 3
	Total	Com nota FG ≠ 0				Med - DP	Med + DP	
2006	173.515	157.183	49,54	14,13	28,5	35,41	63,66	
2007	69.510	59.192	54,13	15,45	28,5	38,68	69,58	
2008	175.874	151.241	54,55	14,58	26,7	39,97	69,13	
2009	335.542	159.232	60,01	17,32	28,9	42,69	77,33	
2010	147.932	118.866	50,76	15,99	31,5	34,78	66,75	
2011	296.684	264.193	53,53	15,66	29,3	37,87	69,19	
2012	463.553	392.223	46,22	14,72	31,8	31,50	60,94	
2013	167.136	145.184	49,08	13,60	27,7	35,48	62,68	
2014	395.557	18.952	60,16	19,14	31,8	41,03	79,30	

Fonte: Base de micro dados Enade/Inep/MEC

O coeficiente de variação indicou constância nos resultados (erros e acertos), do exame de formação geral, em torno de 30% ao longo do período considerado, independente do ciclo de aplicação do exame. Com esses dados de pesquisa, o estudo sugere que os resultados do teste de formação geral apresentam reduzida capacidade de discriminação das diferenças entre alunos provenientes de diversas áreas de conhecimento em cada edição do exame.

Para o estudo de relações entre os resultados obtidos no exame de formação geral e as características sociais do estudante o estudo estabeleceu três agrupamentos: grupo 1 = resultados inferiores à média menos um desvio padrão; grupo 3 = resultados superiores a média mais um desvio padrão e grupo 2 com os valores intermediários (Tabela 5).

A análise inicial utilizou o teste de independência do Qui-quadrado (χ^2) em relação ao tipo de IES do conculinte e a ocorrência de nota bruta igual a zero.

Tabela 5 – Comparação entre percentuais de nota bruta igual zero na prova de Formação Geral, de acordo com o tipo de IES (χ^2)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
p-valor	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,19	<0,001	<0,001	<0,0001	<0,001
% Observado/Esperado IES Públicas	185%	171%	58%	122%	6%	59%	40%	115%	141%
% Observado/Esperado IES Privadas	-38%	-52%	-38%	-19%	-2%	-36%	-5%	-34%	72%
% Alunos presentes em IES Públicas	17%	23%	39%	14%	27%	38%	11%	23%	41%
% Alunos presentes em IES Privadas	83%	77%	61%	87%	73%	62%	89%	77%	59%
% Nota bruta na FG igual a zero IES Privadas	3%	63%	62%	30%	29%	60%	16%	50%	57%
% Nota bruta na FG igual a zero IES Públicas	52%	37%	38%	70%	71%	40%	85%	50%	43%

Fonte: Base de micro dados Enade/Inep/MEC

O teste χ^2 indicou diferenças significativas – exceto no ano de 2010 - para a nota bruta de formação geral = zero, quando considerado o tipo de IES públicas ou privadas. Estes resultados são consistentes com a motivação do estudante para fazer a prova, mais estimulados pelas instituições privadas.

Referências

¹ BRASIL. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências Lei nº 13.005. CONGRESSO, N. Brasília: DOU 2014.

² _____. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Lei nº 10.172. NACIONAL, C. Brasília: DOU 2001.

Índice de ilustrações

<u>Gráfico 1 – Número de unidades avaliadas (cursos) por ciclo/ano de avaliação, segundo a entidade mantenedora</u>	8
<u>Gráfico 2 – Número de estudantes concluintes presentes ao exame, de acordo com o ciclo de aplicação do Enade</u>	9
<u>Gráfico 3 – Número de estudantes concluintes presentes no exame, por ciclo/ano de avaliação, segundo a organização acadêmica das IES, 2006 a 2014.</u>	11
<u>Gráfico 4 – Número de estudantes concluintes da UFMG presentes ao exame, 2007 a 2015.</u>	12
<u>Gráfico 5 – Distribuição percentual dos estudantes concluintes presentes ao Enade, de acordo com a auto declaração de sexo</u>	13
<u>Gráfico 6 – Distribuição percentual da autodeclaração de sexo entre os concluintes presentes ao exame da UFMG, de acordo com os ciclos avaliativos do Enade</u>	14
<u>Gráfico 7 – Percentual de estudantes concluintes presentes ao exame, de acordo com a faixa de renda, 2006-2014</u>	15
<u>Gráfico 8 – Concluintes presentes ao exame, de acordo com a faixa de renda familiar, em IES públicas.</u>	15
<u>Gráfico 9- Concluintes presentes ao exame de acordo com a faixa de renda familiar, em IES privadas</u>	16
<u>Gráfico 10 – Distribuição dos estudantes da UFMG, concluintes e presentes ao exame, de acordo com a faixa de declaração de renda familiar mensal.</u>	18
<u>Gráfico 11 – Taxa trienal de crescimento dos estudantes da UFMG concluintes e presentes ao Enade, de acordo com a faixa de declaração de renda familiar mensal.</u>	18
<u>Gráfico 12 – Percentual de estudantes concluintes e presentes ao Enade, segundo a auto declaração de cor.</u>	19
<u>Gráfico 13 – Brasil, percentual da população residente, segundo a autodeclaração de cor.</u>	19
<u>Gráfico 14 – Percentual de concluintes da UFMG presentes ao Enade, de acordo com a autodeclaração de cor</u>	20
<u>Gráfico 15 – Proporção de estudantes de IES privadas, concluintes e presentes ao exame, de acordo com a escolaridade da mãe</u>	20
<u>Gráfico 16 - Proporção de estudantes de IES públicas, concluintes e presentes ao exame, de acordo com a escolaridade da mãe</u>	21

<u>Quadro 1 – Áreas avaliadas por ano/ciclo de aplicação do Enade</u>	5
<u>Tabela 1 – Concluintes presentes ao Enade da área de ciências exatas e licenciaturas (ciclo azul).</u>	10
<u>Tabela 2 – Diferenças entre auto declarações de sexo (em pontos percentuais) dos concluintes das áreas ciclo verde presentes ao exame</u>	13
<u>Tabela 3 – Proporção de concluintes presentes por tipo de IES, segundo a modalidade de ensino que frequentavam em 2014</u>	17
<u>Tabela 4 – Evolução dos resultados na parte de formação geral do Enade</u>	21
<u>Tabela 5 – Comparação entre percentuais de nota bruta igual zero na prova de Formação Geral, de acordo com o tipo de IES (χ^2)</u>	22

AValiação das Ações da Diretoria de Ação Cultural

Cristina Gonçalves Alvim

Mauro Rodrigues

1. Resumo

O objetivo primeiro deste trabalho é formular uma imagem, o mais fidedigna possível, da atual situação das manifestações de arte e cultura na UFMG. Para tanto vamos investigar e descrever as ações de cultura da UFMG realizadas através de sua *Diretoria de Ação Cultural*. Buscaremos tomar conhecimento dos projetos, espaços e ações e oferecer uma análise de sua viabilidade, inter-relação, possibilidades e carências. Ao final espera-se ter material consistente o suficiente para em um momento futuro poder avaliar as ações agora propostas. Também espera-se poder sugerir já alguma direção ou ação que seja construtiva para o processo.

Abstract

The main subject of this study is to formulate an image, the most reliable possible, the current situation of the manifestations of art and culture at UFMG. Therefore we will investigate and describe the UFMG cultural actions carried out through its *Diretoria de Ação Cultural*. We seek to become aware of projects, spaces and actions and provide an analysis of its viability, interrelationship, possibilities and needs. At the end it is expected to have consistent material for at a future time to assess the actions now proposed. Also expected to be able to already suggest some direction or action that should be constructive to the process.

2. Introdução

Diante de uma obra (de arte), em um primeiro momento, somos tocados, levados a ver o que conhecemos; uma primeira camada de percepção. Se reconhece naquela obra o que se conhece em si mesmo, o que o corpo já experimentou (incorporou), o que o pensamento já pensou e o que o coração já sentiu. Nessa camada, o contato parece ser com a própria memória, imagens da memória segundo Bergson, são elas que recobrem o objeto da percepção (BERGSON, 1990). Nesse nível os objetos ou sua ação, poderiam, se são objetos que mobilizam imagens conhecidas, afirmar, ou se são objetos estranhos, ameaçar a identidade de quem percebe. No mundo como espelho só vejo o que reconheço. Contudo,

permanecendo frente a sua ação, se nos abrirmos a fruir nela, pode ser que uma camada mais profunda revele, numa área desconhecida, um certo “estranhamento”. Nessa camada, o contato se daria com o desconhecido, o misterioso, numa região que a psicologia mapeou como “o inconsciente”. Não é certo, automático, mas esse contato poderia desvelar o que não é conhecido, algo que poderia estar submerso na memória ou ainda mais profundo, no que é ontológico ao humano, um pouco mais além, na área do “sagrado” (BROOK, 2010).

Avaliar implica conhecer o objeto, para que serve, a que se propõe e como pretende alcançar suas metas¹. Através da avaliação deveria ser possível medir se os objetivos propostos foram atingidos. Por outro lado, os critérios estabelecidos pela avaliação ou avaliadores deveriam ser sensíveis às ações do avaliado. A avaliação de uma ação cultural encontra, talvez mais explicitamente do que em áreas mais duras, a questão do que opera no indivíduo. O que toca sua pele até o âmago do seu ser, de como medir a quantidade, quantas vezes alguma mesma coisa ocorre, e a qualidade, com que cor ou sabor, já lançando mão de metáforas. Critérios sensíveis se apoiam na subjetividade. Esta é uma questão com a qual a cultura e a arte devem se defrontar. Mas é também, se formos sinceramente rigorosos, uma questão da medicina na relação médico/paciente, ou da arquitetura em relação ao conforto dos espaços ou sua adequação a uma determinada função, e em última análise da ciência e do conhecimento como processo cognitivo. Portanto, em uma avaliação, além dos dados que possam ser levantados, indicadores, números, etc., sempre será necessário alguém ler e interpretar, oferecer um sentido aos dados. Além disso, tudo validado por uma determinada comunidade (MATURANA, 2006). Ao mesmo tempo, há que se tomar o cuidado de considerar que o que se vê, o que se oferece como conhecido, deve estar sempre aberto. Não vemos tudo.

Agora a UFMG se lança à tarefa de avaliar suas ações de cultura de uma forma institucional, articulada pela *Diretoria de Avaliação Institucional* (DAI) através da *Comissão Própria de Avaliação* (CPA). Avaliação semelhante foi realizada para o período 2002/2005² que coincidiu com a criação da *Diretoria de Ação Cultural* (DAC). Nesse período foram implementadas algumas ações que estão ainda em funcionamento, como o *Conservatório da UFMG* e a *Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha*. Para o momento nos parece importante tomar conhecimento do que há, como um primeiro passo, e depois de certo período renovar essa visão podendo assim, quiçá, avaliar as ações propostas³. Se poderia

¹ E aqui poderia ter lugar privilegiado na mente e no coração do avaliador a pergunta pela real possibilidade de conhecer a totalidade do objeto a ser avaliado.

² Para mais detalhes acessar

https://www.ufmg.br/avaliacaoinstitucional/cd-rom/main_outras_dimensoes.html

agora tomar conhecimento da situação e dos desafios que ela implica. Apreciar a dimensão do que está proposto.

Esta avaliação se debruçará sobre as atividades da DAC. Sua criação significou um primeiro passo no sentido de se ter uma referência institucional para as ações de cultura na UFMG. Atualmente na DAC está sendo implementando um processo de reformulação que tem à frente da Prof. Leda Maria Martins como diretora nomeada pelo Reitor o Prof. Jaime Arturo Ramirez e a Vice-Reitora a Prof. Sandra Regina Goulard de Almeida. Esta gestão almeja articular os vários espaços e as diversas ações de cultura que a Universidade vem historicamente desenvolvendo, assim como criar novas propostas. Trata-se de um avanço na estruturação da DAC abarcando o âmbito conceitual, o administrativo e o institucional.

3. Método

Para levantar a informação necessária foram realizadas as seguintes ações:

- Reuniões entre a Prof. Cristina Gonçalves Alvin e o Prof. Mauro Rodrigues pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) com a Prof. Leda Martins e o Prof. Fernando Mencarelli pela DAC;
- Acesso a apresentação que a DAC fez para a administração central, com a presença da Vice-Reitora Prof. Sandra Regina Goulard e dos coordenadores dos vários espaços e ações. Os dados apresentados foram fundamentais para o corpo deste relatório e alguns serão adiante reproduzidos;
- Coleta de informação com os coordenadores, diretores dos espaços e ações e outras fontes;
- Pesquisa na rede mundial de computadores, seja nos sítios oficiais dos espaços e ações, ou outros;
- Análise dos dados e uma interpretação.

4. Resultados e Discussão

Para se conhecer o objeto de nossa avaliação, vamos oferecer uma sintética descrição da DAC e dos espaços e ações que ela articula, incluindo o seu âmbito de atuação e um pouco de sua história. Por limites de espaço e de objetivos, não será possível detalhar todas as diversas atividades. Iniciaremos com a própria DAC e seguiremos com os outros espaços e ações.

³ Parece ser muito importante dar sequência ao trabalho de avaliar no sentido de estar sempre acompanhando o desenvolvimento das ações, não apenas uma questão de controle, mas de dedicar atenção e cuidado.

Diretoria de Ação Cultural (DAC)

Figura 1. Biblioteca Central no Campus Pampulha onde atualmente funciona a DAC.



Os espaços e algumas das ações de cultura da UFMG nasceram, cada qual, de forma independente, intimamente ligados à determinada área ou comunidade que lhes deu origem. Assim eles se desenvolveram praticamente sem uma articulação institucional entre si, cada qual com uma história singular, ora longa, como o *Festival de Inverno*, ora relativamente recente como o *Espaço do Conhecimento*.

Em 1998 foi criada pelo então Reitor Prof. César Sá Barreto uma *Coordenadoria de Programas Artísticos-Culturais* para dar uma estrutura institucional a algumas ações que já estavam em curso naquele momento como o *Quarta 12:30* e o *Festival de Inverno*, que funcionavam com estruturas independentes até então. Em 2002, na gestão da Reitora Prof. Ana Lúcia Gazola foi criada a DAC ligada a PROEX, sob a direção do Prof. Fabrício Fernandino, com a missão de coordenar as ações de cultura da UFMG, funcionando na reitoria junto a PROEX⁴. Em 2006, na gestão do Reitor Prof. Ronaldo Pena a DAC, sob a direção do Prof. Maurício José Laguardia Campomori, é desvinculada da PROEX passando a ter maior autonomia, ficando então diretamente vinculada ao gabinete do Reitor. Nessa época saiu do prédio da reitoria indo se instalar no subsolo a princípio e posteriormente no 4º andar da *Biblioteca Central* (BU), onde se encontra hoje. Nesse momento, além das ações que estavam em andamento, passou a articular as atividades do *Conservatório UFMG* e do *Centro Cultural UFMG*, que passaram a ter seus recursos gerenciados pela DAC. Foram

⁴ Para maiores detalhes sobre o funcionamento da DAC nesse momento consultar <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao13.pdf>

criados novos projetos e ações como o *Programa Cultural Montes Claros*, o *Festival de Verão* e operou-se a revitalização do tradicional corpo coral *Arsnova*. Foi criado ainda o *Campus Cultural de Tiradentes*, cujos equipamentos foram finalmente inaugurados em 2012. Em 2014 assumiu a direção da DAC a Prof. Leda Maria Martins.

Espaços articulados pela DAC

- Centro Cultural UFMG;
- Conservatório UFMG;
- Campus Cultural UFMG em Tiradentes;
- Espaço do Conhecimento UFMG;
- Comissão de Cultura do ICA/Campus Montes Claros;
- Comissão de Cultura do Campus Saúde.

Ações da DAC

- Festival de Inverno;
- Festival de Verão;
- Quarta Doze e Trinta;
- Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha;
- DAC - Muitas Culturas nos Campi;
- Mais Cultura nas Universidades;
- Conservação, manutenção e exposição do Acervo Artístico da UFMG;
- Programa de Artista Residente;
- Professor Residente;
- Convênio Internacional UFMG/ICORN;
- Fórum UFMG de Cultura;
- Programa de Formação Transversal em Culturas e Artes.

As diretrizes atuais da DAC

- Promover a discussão e a proposição de políticas culturais da UFMG;
- Valorizar a cultura como produção de conhecimento, articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Propor ações de articulação entre os vários espaços e agentes culturais no âmbito da UFMG;
- Integrar as atividades culturais da UFMG;
- Apoiar iniciativas que potencializem a realização de ações de natureza inclusiva, participativa e de acessibilidade;

- Manter diálogo com a sociedade, interagindo com órgãos públicos e privados, e com os mais diversos públicos e comunidades, promovendo a articulação das ações da cultura em suas mais diversas expressões e configurações.

São diretrizes abrangentes e ousadas. Incluem pontos com ênfase conceitual como a “cultura como produção de conhecimento” ao lado do ensino da pesquisa e da extensão; e a realização de ações de “natureza inclusiva, participativa e de acessibilidade”. Nesse perfil conceitual destaca-se a criação de um *Programa de Formação Transversal em Culturas e Artes* com previsão de implantação para o segundo semestre de 2016. Neste programa serão ofertadas as seguintes atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão que integralizarão créditos para os estudantes.

1. Disciplinas (Estudos Transversais em Culturas e Artes; Processos Criativos);
2. Laboratórios (Laboratórios Transversais em Culturas e Artes);
3. Seminários, ciclos de debates, e similares (Seminários Transversais em Culturas e Artes);
4. Passaporte Cultural (Fruição de produções culturais internas e externas à universidade);
5. Formação Transversal Aberta (Atividades acadêmicas realizadas em outras Formações Transversais)

As diretrizes também abordam questões com o perfil de gerenciamento como a de propor articulação entre os espaços e agentes culturais. Destaca-se a atividade *DAC – Muitas Culturas nos Campi* que inclui as seguintes ações, programas e projetos.

Diretrizes

- Festival de Verão da UFMG – nos campi e espaços da UFMG em Belo Horizonte
- Quarta Doze e Trinta – no Campus Pampulha
- Ao cair da tarde - no Campus Pampulha
- Perspectiva – no Conservatório UFMG
- Quinta Cultural – no Campus Saúde
- Vitrine das Artes – no Campus Montes Claros
- Sarau dos 5 Sentidos – no Campus Cultural UFMG em Tiradentes
- UFMG Itinerante – em todos os campi
- Mostra de Cinema – no Centro Cultural UFMG
- Casa da Glória – programação cultural – em Diamantina
- Exposições e instalações nos diversos espaços culturais que integram o circuito
- Programa Artista Residente

- Programa Professor Residente
- Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha – no Campus Pampulha

Algumas dessas ações vêm sendo realizadas a mais ou menos tempo. Seu agrupamento sugere uma possibilidade de interação e sinergia. Algumas outras, como os programas de Professor Residente e Artista Residente estão ainda em fase de estudo no que tange seu funcionamento e viabilidade. Desde 1994 a Universidade tem um programa de Artista Visitante vinculado a Pró-reitoria de Extensão (PROEX), inspirado nos programas de Professor Visitante e Pesquisador Visitante. Apesar de o programa de Artista Visitante⁵ ter sido de relevante papel para a introdução de novos conteúdos nas áreas de arte (especialmente na música), atualmente, os recursos alocados no programa são muito modestos se comparados aos dos programas de professor e pesquisador e têm se revelado insuficientes para a boa prática do programa. Portanto, espera-se que estas novas modalidades sejam contempladas com recursos que possam efetivamente torná-las viáveis. Fica a pergunta de como se dará ou se haverá relação dos programas de visitantes com as unidades acadêmicas.

A primeira diretriz, “promover a discussão e a proposição de políticas culturais da UFMG” trás a DAC para o centro da discussão das políticas de cultura na UFMG sugerindo o papel de principal agente proponente de tais políticas. Isso é o prenúncio de uma ação que vai ao largo do conceitual e do gerencial em direção ao institucional.

Atividades inovadoras

- Transformação da DAC em Unidade Gestora;
- Reestruturação e Redimensionamento da DAC, vinculando a esta o Conservatório, o Centro Cultural, o Espaço do Conhecimento, o Campus Cultural UFMG em Tiradentes, a Comissão de Cultura do Campus Saúde e a Comissão de Cultura do ICA em Montes Claros, além da parceria com a Casa da Glória, em Diamantina;
- Ações específicas para efetivar a consolidação do Campus Cultural da UFMG em Tiradentes: diálogos com a cidade, interlocução com órgãos públicos, criação de cursos de extensão, revitalização dos planos de ocupação do Sobrado Quatro Cantos;
- Proposta para a criação de Unidade de Ensino Especial em Tiradentes (elaborada com gestores do Campus Cultural da UFMG em Tiradentes);

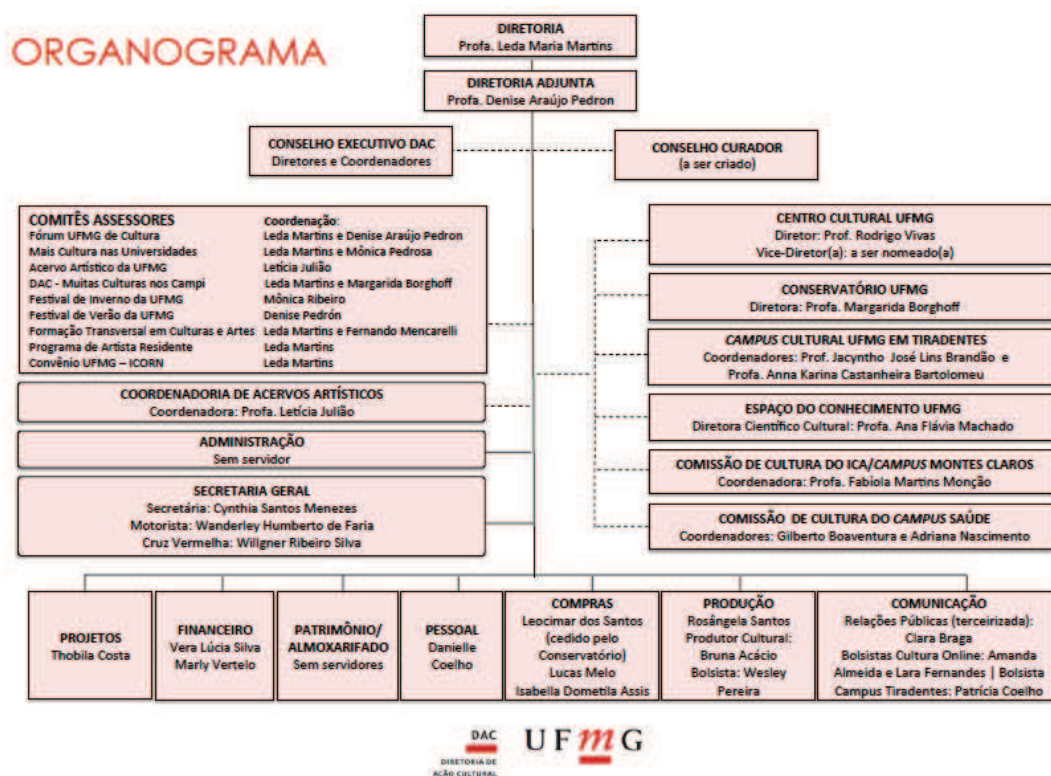
⁵ Para detalhes sobre o funcionamento atual do programa consultar https://www.ufmg.br/prpq_old/ArtVisitante.html

- Criação do Fórum UFMG de Cultura;
- Criação do Projeto DAC - Muitas Culturas nos Campi;
- Formulação do Plano UFMG de Cultura para o Edital Mais Cultura nas Universidades (MEC/MINC);

Nas atividades inovadoras enunciadas ressalta-se a primeira: “transformação da DAC em Unidade Gestora” onde se verifica um tipo de ação de perfil institucional que muda o status da DAC para uma situação desejável de maior autonomia.

Segue abaixo o organograma de funcionamento da DAC:

Quadro 1. Organograma da DAC



Observa-se no organograma a complexidade da proposta de articular as ações de cultura na UFMG. Existem quadros ainda não preenchidos como o conselho curador; a administração; o patrimônio e almoxarifado, ou preenchidos com pessoal terceirizado como a comunicação. Nota-se que nos comitês de assessores uma concentração de funções assumidas por uma só pessoa, o que poderá vir a ser um entrave no fluxo do trabalho na medida em que as demandas desses setores se tornarem intensas. Não se trata aqui de uma questão de competência somente, mas de possibilidade de gerenciamento. Vale também

chamar a atenção para as possibilidades de sinergia no nível administrativo como no caso do setor de compras que passou a contar com funcionário cedido pelo Conservatório.

A seguir as ações elencadas como prioritárias no período 2016/2017:

- Implantar todas as ações previstas no Programa DAC - Muitas Culturas nos Campi e o Programa de Formação Transversal em Culturas e Artes;
- Implementar ações efetivas em relação aos espaços, ouvidas a Reitoria e a PRA, a saber: projetos de incêndio, projetos de acessibilidade e planos de manutenção (obs.: vários dos prédios DAC são tombados como Patrimônio);
- Implementar ações efetivas de registro, manutenção, conservação e exposição do Acervo Artístico da UFMG;
- Consolidar a implantação do Campus Cultural UFMG em Tiradentes;
- Consolidar as atividades regulares de toda a DAC, sejam elas as já implantadas ou reformuladas no período 2014/2015;
- Elaborar Plano de Comunicação DAC;
- Planejar edição comemorativa dos 50 anos do Festival de Inverno da UFMG;
- Elaborar planos e projetos para captação de recursos, buscando apoios (em parceria com a COPI);
- Criar o Ciclo de Debates Culturas em Movimento;
- Gerenciar a execução do Plano UFMG de Cultura;
- Apresentar à Reitoria e à comunidade universitária, para análise e discussão, minuta de criação da Pró-Reitoria de Cultura;
- Consolidar a reestruturação da DAC (espacial e de Recursos Humanos).

Estas ações são metas propostas até o ano de 2017, quando se poderá avaliar a sua consecução e que resultados foram gerados. Passamos agora a descrever alguns dos espaços e ações.

Centro Cultural da UFMG

O edifício Alcindo da Silva Vieira, sede do Centro Cultural UFMG, foi o primeiro edifício construído no hipercentro de Belo Horizonte (Av. Santos Dumont, 174). Desde sua inauguração em 1906, o edifício sofreu várias reformas assumindo em cada uma delas função diversa: Quartel do 2º. Batalhão de Brigada Policial, a Junta Comercial, e órgãos do Ministério da Guerra. Em 1926, passou a fazer parte do patrimônio da Universidade sendo ocupado pela Escola de Engenharia. Em 1989 foi reinaugurado como Centro Cultural da UFMG na gestão do Reitor Prof. Cid Veloso. Atualmente, como Centro Cultural da UFMG,

constitui-se importante espaço de promoção e realização de eventos e de projetos de pesquisa cultural e de convivência para a cidade de Belo Horizonte.

Figura 2. Prédio do Centro Cultural da UFMG durante sua reforma em 1989.



Figura 3. Interior do prédio atualmente



Foto: Foca Lisboa

As atividades desenvolvidas no Centro Cultural têm uma característica histórica singular. Algumas vinham sendo propostas pela instituição e outras propostas pela comunidade. Este funcionamento com o tempo tornou-se automático a tal ponto que não estava clara sua origem. Foi preciso a atual gestão fazer uma triagem para reconhecer quais ações e eventos seriam institucionais e quais seriam “espontâneos”. Portanto, nesse momento, a diretoria está tratando de dar um direcionamento que preserve a abertura às

propostas da comunidade e ao mesmo tempo que se tenha uma direção institucional que abrigue as atividades desenvolvidas na Universidade. As atividades ficaram então divididas em “atividades do Centro Cultural” e “Atividades no Centro Cultural”.

Atividades do Centro Cultural

- Programa Visualidades e Memória;
- Ateliê Aberto Residência Artística;
- Cena Aberta;
- Cinecentro;
- Circuito Cultural Praça da Estação;
- Congá;
- Galerias;
- Telecentro e Projeto Leitura e Acessibilidade Digital;
- Velha Guarda;
- Eventos parceiros: Barômetro; Dança Experimental; Museu Vivo Memória Gráfica; Música & Poesia; Prata da Casa.

Atividades no Centro Cultural

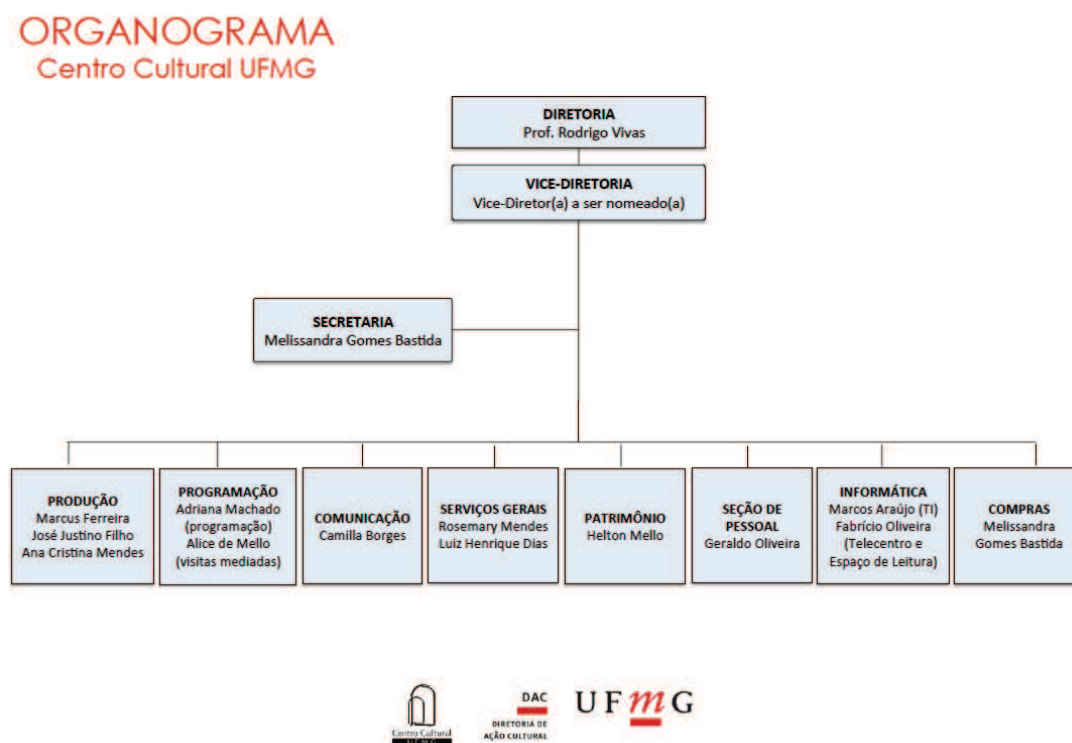
- Ateliê Aberto Memória Feita à Mão – Grupo Galpão;
- Ateliê Residência Artística – bolsa Pampulha;
- Coletivo D’Instante;
- Intervenções Teatrais nos diversos espaços da cidade;
- Lituraterrar Lacan;
- MIEI: Música Instrumental Experimental Improvisada;
- Projeto Guaicurus: uma zona no centro da cidade;
- Yuraiá: o rio do nosso corpo.

Atividades inovadoras

- Criação do Programa Visualidades e Memória, que tem como foco a história e a memória do edifício onde está instalado o Centro Cultural;
- Criação de exposições de longa duração e outras atividades em torno da memória da edificação e sua inserção no Baixo Centro (o Centro Cultural data de 1904 e é o único prédio do período na região);
- Ações de educação patrimonial;
- Produção de experimentações de jovens artistas em múltiplas áreas, sob a forma de residências artísticas.

Observa-se um cuidado com a questão da memória e patrimônio históricos. Há que se ressaltar a questão da residência artística que é um dos programas que aparecem nas diretrizes da DAC.

Quadro 2. Organograma do Centro Cultural.



Observa-se que o organograma contempla todas as atividades de administração essenciais e de certa maneira padrão nos órgãos e unidades acadêmicas da UFMG. Há que se destacar o quadro aberto na Vice-Diretoria, o que acarreta inevitável sobrecarga de trabalho para a direção.

Conservatório UFMG

O Conservatório Mineiro de Música foi Inaugurado em 5 de setembro de 1926 pelo então Presidente do Estado de Minas Gerais, Fernando Mello Viana, atendendo à demanda de música e cultura da capital. Em 4 de dezembro de 1950 foi federalizado transformando-se em estabelecimento de ensino superior. Em 30 de dezembro passou a ser patrimônio da UFMG. A Escola de Música funcionou ali até 1996 quando foi transferida para o seu prédio no campus Pampulha. Em 1997 foi abrigou a comissão organizadora do centenário da cidade. A partir de 1998 o prédio passou a ser restaurado com investimentos da

Universidade através da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP). Em 11 de agosto de 2000 o Conservatório da UFMG foi inaugurado como um novo complexo cultural.

Figura 4. Prédio do Conservatório da UFMG.



Atividades

- Palco Livre (segundas e terças, às 20h) Séries programadas através de edital de seleção para apresentações de estilos erudito ou popular de músicos e grupos musicais;
- Prata da Casa (última segunda-feira de cada mês, às 19h30) – uma parceria do Conservatório UFMG com a Escola de Música com o objetivo de divulgar o trabalho de alunos e professores;
- Quarta Cultural (quartas-feiras, às 12h30) – Espetáculo com músicos de formação erudita ou popular que tem por proposta ser uma alternativa cultural para o horário do almoço para quem trabalha na região;
- Conexões Musicais (quintas-feiras, às 20h) – Série de concertos que tem por objetivo realizar apresentações de artistas convidados de outras instituições e estados;
- Eventos diversos (exposições, seminários, congressos, festivais, feiras);
- Cursos mensais realizados no espaço (cursos próprios e de outras unidades da UFMG).

A maioria das atividades está relacionada a música. A agenda inclui grupos de alunos da Escola de Música e público externo. Alguns dos projetos tem seleção por edital público.

As apresentações tem entrada franca e os grupos não recebem cachês para se apresentar. O orçamento é complementado com o aluguel dos espaços para cursos de natureza variada.

Principais atividades inovadoras

- Reunião e organização de imagens e documentos relativos à história do Conservatório Mineiro de Música e à Escola de Música da UFMG para compor o acervo da Memória do Conservatório UFMG, a ser disponibilizado para o público externo em totem digital;
- Visibilidade nacional e internacional da produção cultural da UFMG;
- Comemoração dos 90 anos do Conservatório UFMG com série de concertos e exposição “Arthur Bosmans – La vie en bleu”;
- Criação de novas séries de apresentações;
- Edital Palco Livre de cessão de espaço para apresentações musicais de grupos de Belo Horizonte e região metropolitana;
- Criação dos corais infantil e infanto-juvenil;
- Criação de nova identidade visual do Conservatório UFMG.

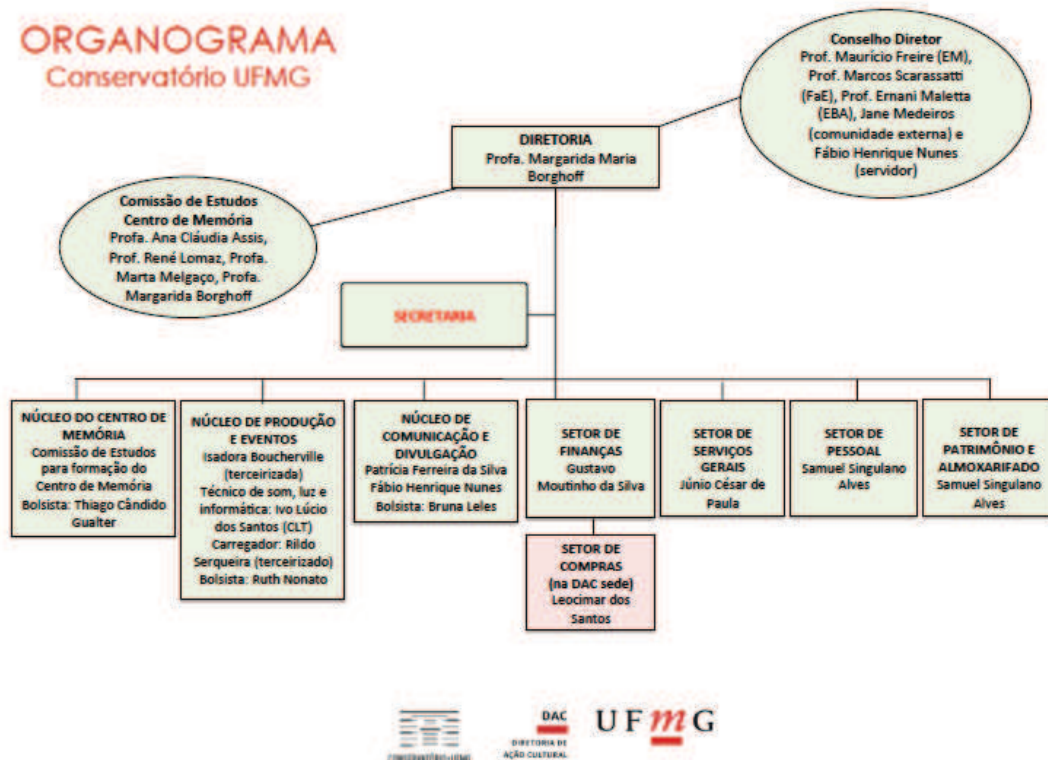
Ações prioritárias

- Projeto de Incêndio;
- Projeto de Acessibilidade;
- Manutenção e pintura das portas e janelas do prédio;
- Pintura geral do prédio;
- Manutenção do portão automático da Rua Guajajaras;
- Destinação do espaço do antigo restaurante (3º andar);
- Consolidação das atividades regulares.

As prioridades são em sua maioria necessidades de conservação do patrimônio físico, algumas das quais de cunho rotineiro, que deveriam contar com fluxo regular no orçamento de investimento da UFMG.

Quadro 3. Organograma do Conservatório.

ORGANOGRAMA Conservatório UFMG



Espaço do Conhecimento

O Espaço do Conhecimento foi concebido como uma parceria entre a UFMG, a TIM CELULAR e a Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais (SEC). O espaço foi inaugurado em 21 de março de 2010 com o nome de Espaço TIM-UFMG do Conhecimento. O prédio foi originalmente construído em 1961 para ser um anexo da Secretaria de Educação. Em 1993 ali se instalou a Reitoria da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Para abrigar o Espaço do Conhecimento o prédio foi totalmente reformado com projeto da arquiteta Jô Vasconcelos e projeto museográfico do artista plástico Paulo Schimit. Em 2015 a TIM saiu oficialmente do projeto e a Universidade assumiu o empreendimento que deixou de ter o nome da até então parceira no espaço passando a chamar-se *Espaço do Conhecimento UFMG*. O conjunto conta com equipamentos de alta tecnologia como o Planetário, um observatório com três telescópios equipados com filtros que diminuem os efeitos da poluição luminosa com teto retrátil, e uma grande tela de projeção em toda sua fachada. São desenvolvidas atividades educativas, exposições permanente e temporárias, assim como cursos de pequena duração.

Figura 5. Prédio do Espaço do conhecimento. Circuito Cultural da Praça da Liberdade.



Figura 6. Observatório astronômico.



Atividades

- Séries programadas através de edital de seleção para Exposições de longa e curta duração;
- Atividades de Astronomia: Planetário e Terraço Astronômico;
- Café Controverso e Café com C - reapresentação na Rádio Educativa UFMG;
- Conteúdo Audiovisual na Fachada Digital do Espaço do Conhecimento UFMG.

Atividades Educativas

- Atividades educativas, tais como: Jogos do Conhecimento; Visitas Guiadas; Oficinas; Palestras; Visitas Guiadas em Libras; Programas de Acessibilidade com inclusão de novos públicos;
- Parcerias com projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, tais como: Filosofia na Praça; Grupos de Pesquisa como: Grupo Leve da Escola de Belas Artes; Grupo de Pesquisa História das Coleções da Escola de Ciência da

Informação; Recepção de disciplinas de graduação de Cursos como Museologia, Comunicação Social, Educação, Cinema de Animação e Artes Digitais, Design.

Principais atividades inovadoras

- Exposição testamento Martim Afonso de Souza;
- Exposição Assombro do Conhecer;
- Exposição Tecnologias do Cotidiano;
- Realização de evento da Associação Brasileira de Planetários;
- Aperfeiçoamento do sistema de projeção do Planetário;
- Inauguração da Livraria UFMG.

Ações prioritárias 2016/2017

- Planejamento e montagem da exposição “O Conhecimento” em substituição a “Demasiado Humano”;
- Planejamento e montagem de três exposições temporárias por ano;
- Formação de mediadores e de professores;
- Produção de documentário O Céu como Patrimônio;
- Produção interna de conteúdos para fachada e planetário;
- Elaboração e construção de novos instrumentos de acessibilidade;
- Desenvolvimento e produção de peças para venda com conteúdo relativo às exposições e ao Planetário;
- Apoio a eventos e atividades da UFMG, do Circuito e da comunidade pertinentes às atividades do Espaço;
- Projetos educacionais em curso e desenvolvimento de novos como Encontros "Casos sobre Ciência e sobre Cientistas", “Projeto Educando a Cidade para Educar” e “Percursos temáticos (visitas guiadas)”;
- Pesquisas de avaliação de público;
- Aumentar a frequência de reuniões do Conselho Científico-Cultural e do Conselho Curatorial da Fachada e do Dome;
- Ações Administrativas: captação de recursos para manutenção e troca da exposição de longa duração; contratação de pessoal para área de projeto e do financeiro; retirar AVCB; renovar e implementar a Associação de Amigos do Espaço do Conhecimento ou tornar-se uma UG.

O Espaço do conhecimento está passando por uma reformulação em seu organograma de tal maneira que não foi possível obter essa informação.

Campus Cultural UFMG em Tiradentes

O Campus foi criado em 2011 na gestão do Reitor Prof. Clélio Campolina, em um termo de cooperação entre a UFMG e a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade. Integram o Campus o Museu Casa Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos sobre o Séc. XVIII, os dois últimos em fase de implantação no Sobrado Quatro Cantos. Este último prédio cedido a UFMG através de um comodato firmado entre a UFMG e a Prefeitura de Tiradentes. Os trabalhos de restauração arquitetônica e artística e a concepção do projeto museológico realizados para a abertura do Museu Casa Padre Toledo foram coordenados pela UFMG e demandaram investimento aportados pela Universidade e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Figura 7. Campus Cultural UFMG Tiradentes



Atividades

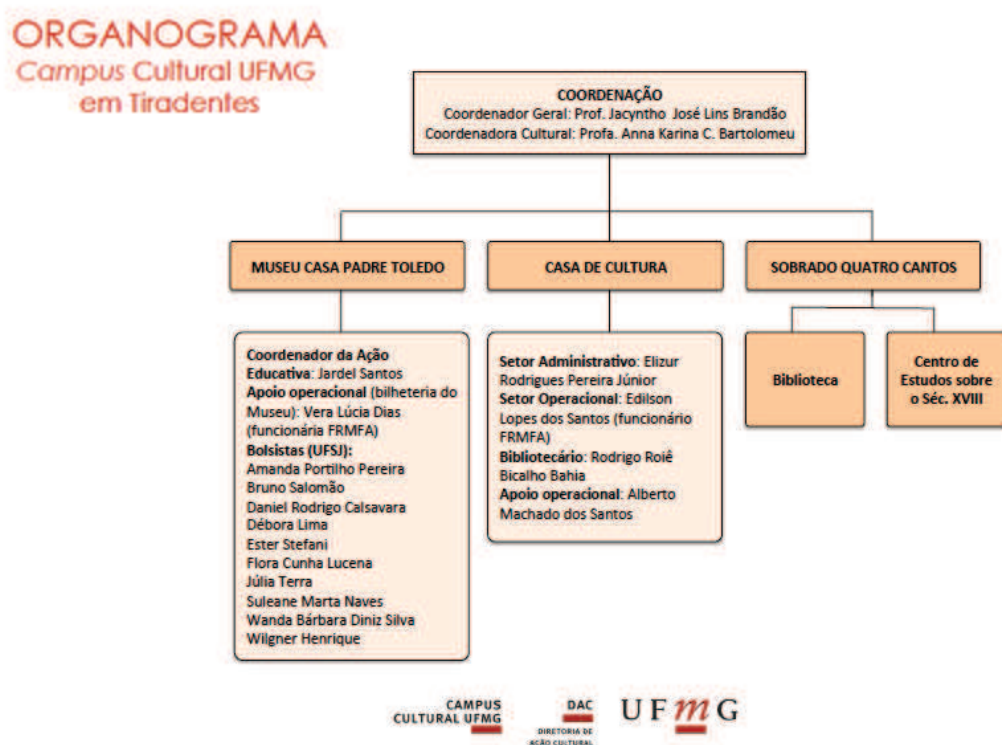
- Casa de Cultura: exposições, cursos, encontros de grupos de pesquisa e biblioteca Miguel Lins;
- Museu Casa Padre Toledo: exposições, reorganização dos acervos, Projeto de Moderação e Mediação de Visitas e realização dos eventos anuais Semana de Museus (maio) e Primavera de Museus (setembro);
- Estudos para implementação da Biblioteca e do Centro de Estudos do Século XVIII;
- Estudos para criação de Órgão Suplementar;
- Estabelecimento de parcerias com festivais culturais locais e integração com a população de Tiradentes.

Principais atividades inovadoras

- Projeto de criação de Órgão Suplementar;
- Integração com a cidade;
- Parceria com agentes culturais locais;
- Implantação de programa de Cursos de Extensão;
- Integração ao Projeto DAC - Muitas Cultura nos Campi;
- Organização do acervos do Museu Casa Padre Toledo e da FRMFA.

Organograma

Quadro 4. Organograma Campus Cultural UFMG em Tiradentes



O Campus Cultural de Tiradentes é uma estrutura ainda em formação, contudo é interessante a solução de utilizar bolsistas da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), o que abre uma possibilidade de cooperação interinstitucional.

Festival de Inverno da UFMG

A primeira edição do *Festival de Inverno* ocorreu em 1967 por iniciativa de Álvaro Apocalypse, José Adolfo Moura, Júlio Varela e Berenice Menegale, então professores da Escola de Belas Artes da UFMG e da Fundação de Educação Artística. O Festival aconteceu na cidade histórica de Ouro Preto criando um precioso espaço artístico e um bem sucedido programa de extensão universitária em plena ditadura militar. Desde então deixou de

ocorrer apenas em dois anos, uma vez em 1980 após a prisão e deportação do grupo americano de teatro *Living Theatre* durante a edição de 1979 e a outra vez em 1984 em decorrência de uma greve que ocorria na UFMG. Em 1981 o Festival migrou para a cidade histórica de Diamantina, em seguida foi a também histórica São João del-Rei, em 1988 a 20ª edição foi em Poços de Caldas. De 1989 a 1992 esteve em Belo Horizonte, voltando a Ouro Preto entre 1993 e 1999. A partir de 2000 o Festival passou a acontecer em Diamantina voltando a Belo Horizonte em 2014. É o maior e mais longo programa de extensão de uma universidade pública brasileira, responsável por várias gerações de artistas incluindo grupos respeitados nacional e internacionalmente como o *Grupo Corpo*, o *Grupo Galpão* e o *Grupo Uakti*.

Figura 8. Cartaz do 37º Festival de Inverno.

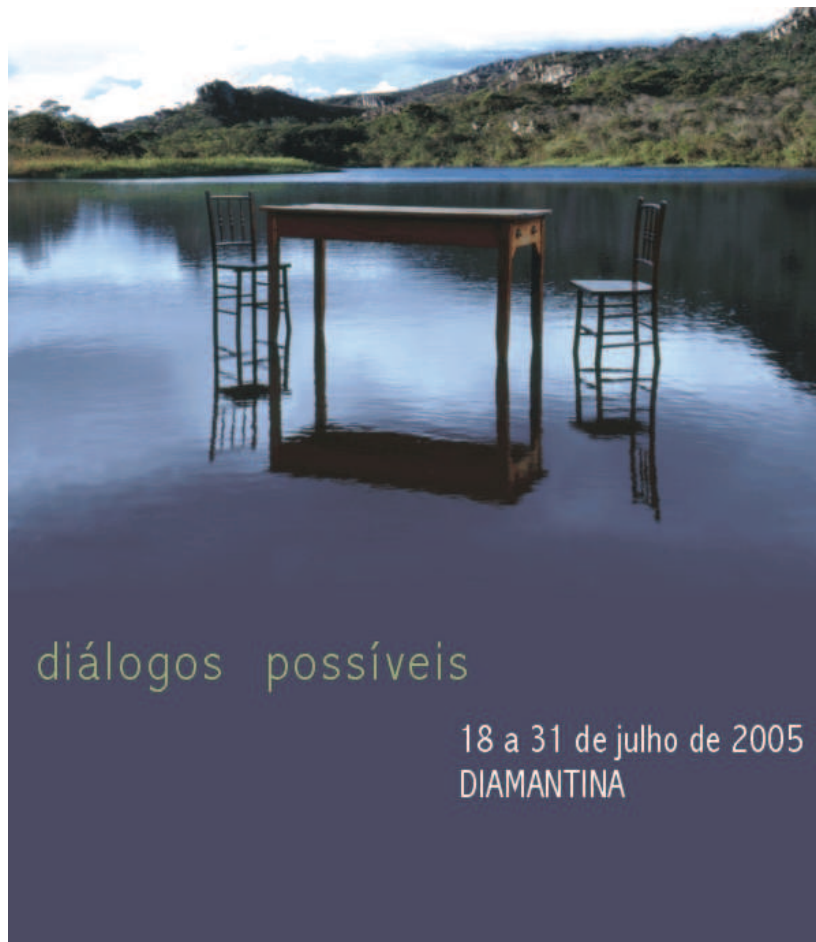


Figura 9. Apresentação musical no gramado em frente ao prédio da reitoria na edição de 2015.



Desde sua criação o Festival passou por diversas fases, sempre em diálogo com seu tempo, explorando seus limites e possibilidades. Desde a sua criação, adquiriu sentidos e estruturas diferentes. O Prof. Fabrício Fernandino, autor de uma tese de doutorado sobre o evento, detalha os enfoques e características temporais: 1967-1979 (aproximação artística e política); 1981-1985 (investigação, pesquisa e poesia); 1986-1993 (itinerância); 1993-1999 (torna-se o grande festival de Ouro Preto) e 2000-2011 (aprofunda a transdisciplinariedade da questão artística, já em Diamantina). A partir de 2012 o Festival dá uma nova guinada conceitual focando a questão do “Bem Comum” com ênfase para as comunidades excluídas, indígenas e quilombolas, buscando um diálogo com os seus saberes tradicionais. Também por razões orçamentárias passa a ser de apenas uma semana. Em 2014, agora em Belo Horizonte, encerra o que o texto de sua apresentação chama de “Trilogia do Bem Comum”. Em 2015 enfoca o tema “Apropriação e transformação dos espaços da cidade e da Universidade”.

Para tanto, propõe-se um Festival que, ao lado das diversas atividades desenvolvidas em espaços fechados, ofereça igualmente, ou até mesmo em maior proporção, atividades em espaços abertos – oficinas, aulas abertas, atividades artísticas e pedagógicas voltadas aos diversos campos do conhecimento, bem como espetáculos, shows, exposições e demais eventos artísticos e culturais –, dentro e fora do campus da UFMG (praças e outros espaços públicos), em grandes tendas e/ou palcos, de forma descentralizada. Havendo continuamente intervenções pelas ruas, praças e demais espaços públicos, em tendas e palcos montados em diversos espaços, ao chegarmos à cidade não será necessário procurar pelo Festival, pois já estaremos nele⁶.

⁶ Texto extraído da página do 46 Festival de Inverno. <https://www.ufmg.br/festivaldeinverno/festival-2015/>

As principais atividades desenvolvidas nas últimas edições do Festival foram oficinas, fóruns de diálogo, aulas abertas e eventos incluindo espetáculos, cortejos e exposições. Seguem abaixo tabelas ilustrando a complexidade da organização do Festival em 2015, um Festival considerado pequeno, com duração de uma semana (os primeiros festivais duravam todo o mês de julho).

47º Festival de Inverno da UFMG (2015)

Atividades Realizadas

Total: 73 atividades

Oficinas: 11

Aulas Abertas: 27

Fóruns de Diálogo: 5

Eventos Artístico-Culturais: 30 (sendo 14 apresentações musicais, 10 espetáculos cênicos, 2 exposições, 3 instalações/performances, 1 evento de lançamento de livros)

Locais de realização: 14

- 10 espaços da Universidade (Biblioteca Central, Praça de Serviços, Reitoria, Teatro Universitário, Escola de Belas Artes, Escola de Música, Bosque da Música, Cedecom, Conservatório UFMG, Espaço do Conhecimento)
- 3 praças públicas (Praça da Liberdade, Praça de Sta. Tereza e Parque Municipal) e ruas do centro de Belo Horizonte (na atividade “Cortejo Cênico”)
- 1 teatro (Teatro Francisco Nunes)

Públicos

Perfil de público

- Comunidade universitária da UFMG;
- Estudantes dos ensinos médio e superior, externos à UFMG;
- Professores da rede pública e privada;
- Crianças entre 4 e 7 anos;
- Adultos a partir de 65 anos;
- Públicos já fidelizados aos artistas que conduzem a programação cultural;
- Públicos tradicionalmente envolvidos em atividades culturais, como artistas, produtores culturais, estudantes de artes, entre outros;
- Frequentadores (moradores, trabalhadores, transeuntes) dos locais em que ocorrem as atividades e de suas proximidades;

- Públicos que se relacionam de forma mais direta à temática do uso do espaço público (tema da edição) ou aos temas das atividades propostas.

Público assistente

Oficinas:

- 339 vagas
- 350 pessoas matriculadas = 103% das vagas preenchidas
- 201 pessoas certificadas = 57% dos matriculados cumpriram a carga horária mínima

Aulas Abertas:

- 540 vagas (para inscrição prévia)
- 810 pessoas participantes - estimativa baseada na média de 20 a 40 pessoas por aula aberta (foram 27 no total). Além das pessoas inscritas, as aulas abertas aceitavam a participação de transeuntes interessados.
- Eventos Artístico-Culturais: 11.200 (público estimado, não houve apuração precisa de público)

Tabela 1. Resumo para o 47º Festival de Inverno - 2015

Atividades	nº at.	ch	p. est.	p. total
Oficinas	11	191	305	3355
Foruns de diálogo	5	15	50	250
Aulas abertas	27	54	30	810
Eventos	30	30	370	11100
Total	73	290		15515

Festival de Verão da UFMG

O *Festival de Verão da UFMG* nasceu da proposta de oferecer uma alternativa cultural para o Carnaval de Belo Horizonte. A primeira edição aconteceu em 2007 com o apoio da Belotur. Foram ofertadas 12 oficinas e 240 vagas, cinco palestras e quatro debates interdisciplinares. O sucesso levou à sua ampliação em 2008 para 400 vagas e 40 oficinas e em 2009 para 560 vagas e 28 oficinas. Com o ressurgimento do carnaval em Belo Horizonte, optou-se por realizar o Festival na véspera do Carnaval. Em 2016 o Festival abordou a temática Tempo e Memória abarcando áreas diversas e ao mesmo tempo complementares como a arte e a neurociência.

Figura 10. Festival de Verão – evento.



Foto: Sílvia Dalben

10º Festival de Verão da UFMG (2016)

Atividades Realizadas

Total: 36 atividades

Oficinas: 15 (3 Ciências da Vida e Saúde; 3 Ciências Exatas, da Terra e Tecnologias; 4 Humanidades, Letras e Artes; 5 Projetos Especiais)

Ciclo de Palestras: 6

Eventos artístico-culturais: 12 espetáculos - foram 5 musicais, 2 cênicos, 2 intervenções elaboradas a partir das oficinas, 2 exposições, 1 visita guiada ao Espaço do Conhecimento).

Obs: Foram 15 apresentações no total (dois espetáculos tiveram uma repetição cada).

Locais de realização: 3 espaços culturais da Universidade (Centro Cultural, Conservatório e Espaço do Conhecimento).

Públicos

Pretende-se atingir um público amplo e diverso, semelhante ao do Festival de Inverno da UFMG. Segmentos:

- Comunidade universitária da UFMG;
- Comunidade universitária externa à UFMG;
- Professores da rede pública e privada;
- Públicos já fidelizados aos artistas que conduzem a programação cultural;
- Públicos tradicionalmente envolvidos em atividades culturais e nos blocos carnavalescos de Belo Horizonte;

- Frequentadores (moradores, trabalhadores, transeuntes) dos locais em que ocorrem as atividades e de suas proximidades.

Público assistente

Oficinas:

333 vagas

247 pessoas matriculadas = 74% das vagas preenchidas

198 pessoas certificadas = 80% dos matriculados cumpriram a carga horária mínima

Ciclo de Palestras: 436 pessoas

Obs.: incluindo os acessos à transmissão *online* via *streaming* no *site* da UFMG

Eventos artístico-culturais: 845 pessoas (público estimado, não houve apuração precisa de público).

Tabela 2. Resumo da estimativa para oficinas do 10º Festival de Verão – 2016

Oficinas	nº de of.	Vagas	Carga h
Ciências Exatas, da Terra e Tecnologias	3	71	33
Ciências da Vida e Saúde	3	90	34
Humanidades, Letras e Artes	4	76	60
Projetos Especiais	5	96	81
Total	15	333	208

Tabela 3. Resumo da estimativa geral para o 10º Festival de Verão – 2016

Atividade	nº de at.	públi. total
Palestras	6	436
Eventos	15	845
Oficinas	15	247
Total	36	1528

Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha

Realizada desde 2000, a feira faz parte do projeto Artesanato Cooperativo, que integra o eixo de geração de ocupação e renda do programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha. Além da exposição de artesãos de mais de 20 municípios, na Praça de Serviços do Campus Pampulha, a programação também inclui atrações culturais, como apresentações musicais, exibição de documentários e homenagens a mestres da cultura popular.

Figura 11. Peças da Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha.



Foto: Luiza Bongir

Quarta Doze e Trinta

Realizado às quartas-feiras, às 12h30, na Praça de Serviços do *Campus* Pampulha ou no auditório da Reitoria, o projeto Quarta Doze e Trinta abre espaço tanto para artistas iniciantes quanto para profissionais consagrados, oferecendo ao público espetáculos gratuitos de música, dança, teatro, performance e outras expressões artísticas.

Atividades Realizadas

Em 2015 foram realizadas 21 apresentações. (linguagens predominantes: 12 música, 7 teatro, 2 dança)

No referido ano, houve uma situação excepcional. Diante da paralisação dos técnico-administrativos da Universidade, não houve a realização em agosto, setembro e nas duas primeiras semanas de outubro. Porém, observadas as condições normais do projeto, seriam em média 35 apresentações por ano. Os eventos são semanais, distribuídos entre os meses letivos do calendário da UFMG (em geral, de fevereiro ou março a junho e de agosto a início de dezembro).

Tabela 4. Público estimado em 2016-I

nº apresentações	público esti.	público total
21	150	22.500

6. Considerações Finais

Há que se reconhecer a complexidade de se articular espaços e ações que nasceram de forma independente e que portanto, têm modos de funcionamento distintos, atendendo a demandas diversas, inseridos em um contexto também diverso, ainda que todos estejam dentro do âmbito acadêmico a UFMG. Tal diversidade, se por um lado é um problema, por outro é solução. É um problema enquanto implica ações e investimentos descentralizados, tornando sua articulação e gerenciamento mais complexos. É solução na medida em que tais ações representam e expressam culturas diversas dentro da instituição. A Universidade não poderia ser, por natureza, um local de unanimidade e ao mesmo tempo deve ser um local de livre expressão, onde se possa ser ouvido.

A perspectiva de crescimento da universidade pública e particularmente a UFMG trás um quadro de inserção sociocultural de amplo espectro. Considera-se muito importante que as pessoas encontrem na UFMG as referências culturais que afirmem sua identidade, como é igualmente importante a possibilidade de certo estranhamento frente ao desconhecido e de permanecer frente a isso, aceitar e incluir. As escolas costumam funcionar melhor quando são sobretudo lugares de encontro. A pergunta parece ser se a UFMG está preparada para atuar assim, em particular, no que tange a cultura e às manifestações artísticas. Se o que se faz e como se faz é suficiente e equilibrado em relação ao tamanho da Universidade.

No que foi apurado e apresentado neste trabalho, verifica-se um esforço de corresponder a essa dimensão. Contudo, observa-se aqui e acolá a necessidade de investimentos de natureza material e humana para a consecução das ações propostas. A natureza diversa dos espaços e ações demanda uma direção não centralizadora, capaz de ao mesmo tempo dar direção e permitir iniciativas. Para a DAC, e seu pessoal, um grande desafio é estar entre pontos de natureza oposta e complementar, entre dois, desafio quase zen, entre a ação e a não ação, entre segurar e soltar, entre a estrutura e a fluência.

7. Referências

- BERGSON, Henri. *Matéria e Memória, ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Editora Martins Fontes, Rio de Janeiro, 1990.
- BROOK, Peter. *A Porta Aberta*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.
- MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006.
- www.espacodoconhecimento.org.br/
- circuitoculturaliberdade.com.br/plus/modulos/listas/?tac=espaco&id=7
- <https://www.facebook.com/espacodoconhecimentoufmg/>
- https://www.ufmg.br/cultura/index.php?option=com_content.
- <https://www.ufmg.br/online/arquivos/014918.shtml>
-
- https://www.ufmg.br/cultura/index.php?option=com_content&view=article&id=1587&Itemid=185
- <https://www.ufmg.br/online/arquivos/026787.shtml>
- <http://www.otempo.com.br/diversão/magazine/ufmg-implanta-campus-cultural-em-tiradentes-1.253091>
- <https://www.ufmg.br/festivaldeinverno/oficinas/>
-
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_de_Inverno_da_Universidade_Federal_de_Minas_Gerais
- <https://46festivalufmg.wordpress.com>
- <https://www.ufmg.br/festivaldeinverno/festival-2015/>
- <https://www.ufmg.br/festivaldeverao/>
- <https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao13.pdf>
- https://www.ufmg.br/avaliacaoinstitucional/cd-rom/main_outras_dimensoes.html
- https://www.ufmg.br/prpq_old/ArtVisitante.html

RELATÓRIO DO PERFIL DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA UFMG ANO: 2014

Relatório elaborado por:

Autoria

Natália Fraga Carvalhais Oliveira (Diretoria de Avaliação da Extensão)

Co-autoria

Prof. Adriano Roberto Afonso do Nascimento (Diretoria de Avaliação da Extensão)

Elisa Sampaio de Faria (Diretoria de Avaliação da Extensão)

Douglas Naves Coelho (Diretoria de Políticas da Extensão)

Belo Horizonte
Fevereiro/2016

Sumário

INTRODUÇÃO	3
MÉTODO	3
1 – Análise descritiva	6
<i>1.1 – Distribuição das ações por Tipo e Caracterização</i>	6
<i>1.2 – Vinculação das ações aos programas e projetos</i>	8
<i>1.3 – Distribuição das ações na UFMG e equipe</i>	8
<i>1.4 – Vinculação das ações aos editais de fomento e políticas públicas</i>	11
<i>1.5 – Vinculação das ações com Ensino e Pesquisa</i>	11
<i>1.6 – Distribuição das ações de extensão por área temática, área do conhecimento e linha de extensão</i>	12
<i>1.7 – Parcerias – existência, formas e caracterização dos parceiros</i>	15
<i>1.8 – Resultados – produtos</i>	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES - CPA	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

A política para a extensão universitária compõe uma das dimensões da Avaliação Institucional definida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação. Nesse âmbito, a extensão, como uma das políticas acadêmicas desenvolvidas pelas universidades, integra os processos de autoavaliação promovidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição. Espera-se que as ações de avaliação possam reunir informações, sistematizar dados, construir autoconhecimento e avaliar os rumos institucionais a partir desses processos.

Em consonância com essa demanda, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Diretoria de Avaliação da Extensão da Pró-Reitoria de Extensão (DAEXT/PROEX) tem buscado construir, desenvolver e aperfeiçoar procedimentos de monitoramento e avaliação que possibilitem conhecer melhor as ações de extensão desenvolvidas na Universidade. Desde 2015, o trabalho desenvolvido para o alcance desses objetivos tem sido realizado em constante diálogo com a Diretoria de Avaliação Institucional que coordena a Comissão Própria de Avaliação da UFMG. A partir desse diálogo, definiu-se que a dimensão da extensão presente no relatório seria composta pelos resultados de um dos procedimentos de avaliação e monitoramento que vem sendo desenvolvido pela DAEXT. Tal procedimento consiste na construção de perfis descritivos das ações de extensão das diversas unidades da UFMG, bem como de seu conjunto.

Dessa maneira, o presente relatório tem por objetivo apresentar o perfil das ações de extensão do conjunto da UFMG em 2014 para fins de composição do 2º Relatório Geral de Autoavaliação Institucional, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA – 2014/2017) no âmbito do SINAES.

MÉTODO

Em meados de 2015, a DAEXT deu início à construção de um procedimento cujo objetivo era monitorar as ações de extensão na Universidade a partir da construção de um relatório descritivo do perfil dessas ações em cada unidade e do conjunto da UFMG. As 20 unidades acadêmicas da Universidade, o Hospital das Clínicas e 4 conjuntos de unidades não acadêmicas foram organizadas em quatro grupos¹ distribuídos em ciclos trienais², a fim de possibilitar, ao longo do tempo, o

acompanhamento longitudinal da extensão na UFMG utilizando também o conjunto de dados que compõem os relatórios³.

Além dos dados da UFMG, o perfil descritivo elaborado com base nos dados de 2014 foi composto pelas seguintes unidades: Instituto de Ciências Agrárias, Escola de Engenharia, Escola de Belas Artes, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação, Hospital das Clínicas, Faculdade de Farmácia e Faculdade de Medicina. Perante o volume de dados reunidos e analisados, no presente relatório será apresentado apenas o perfil geral da UFMG.

A elaboração dos relatórios foi realizada com base em dados e relatórios do Sistema de Informação da Extensão (SIEX) da PROEX. O levantamento realizado abarca todos os registros das ações de extensão que abrangem o período de execução entre janeiro e dezembro de 2014, aprovados e validados no sistema pelos Centros de Extensão (CENEX) das diferentes unidades⁴. Entretanto, é importante ressaltar que as informações do SIEX apresentam limites técnicos, de preenchimento e atualização de dados, aspectos esses que, de alguma maneira, ficarão evidenciados neste documento e que se constituem objeto de trabalho da Coordenadoria de Informação da Extensão, vinculada à Diretoria de Políticas de Extensão (DPE).

Observamos que os dados aqui sistematizados retratam o perfil das ações de extensão de acordo com a consulta realizada em janeiro/2016. Por se constituir em sistema de alimentação contínua, esclarecemos também que registros posteriores podem ter sido realizados, bem como a atualização da data de execução das ações, provocando alguma variação dos totais aqui apresentados.

Os relatórios das unidades selecionadas foram compostos pela análise descritiva das seguintes informações: distribuição das ações por tipo de ação e caracterização; vinculação das ações aos programas e projetos; distribuição das ações na Unidade e equipe; vinculação das ações aos

1 Grupo 1 (Ciências Exatas/Engenharias/Ciências Agrárias: Instituto de Ciências Exatas, Escola de Engenharia, Veterinária e Instituto de Ciências Agrárias e Escola de Veterinária), Grupo 2 (Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Belas Artes: Faculdade de Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Ciências Econômicas, Escola de Ciências da Informação, Faculdade de Direito, Escola de Arquitetura, Faculdade de Letras, Escola de Belas Artes, Escola de Música e Instituto de Geociências), Grupo 3 (Ciências da Saúde: Hospital das Clínicas, Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Medicina, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Escola de Enfermagem, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Farmácia), Grupo 4 (Escola de Educação Básica e Profissional, Administração Central, Outros Órgãos, Museu de História Natural e Jardim Botânico).

2 Organização dos Ciclos: Ano 1 (dados de 2014 - correspondente ao início da atual gestão); Ano 2 (dados de 2015) e Ano 3 (dados de 2016). Em 2018, o perfil das unidades trabalhadas com os dados de 2014 será atualizado com os dados de 2017 para fins de comparação, dando início ao segundo ciclo avaliativo.

3 A partir da elaboração dos relatórios, a DAEXT objetiva agendar reuniões junto às Unidades Acadêmicas (direção, chefias de departamento, CENEX, coordenadores e equipes das ações de extensão) para reflexão e avaliação conjunta a partir dos dados sistematizados em cada relatório.

4 As ações de extensão são registradas no SIEX após a aprovação junto aos órgãos colegiados das Unidades, conforme trâmites previstos no Regimento Geral/UFMG.

editais de fomento e políticas públicas; vinculação das ações como o ensino e a pesquisa; distribuição das ações de extensão por área temática; área de conhecimento e linha de extensão; parcerias – existência, formas e caracterização dos parceiros; resultados – público alvo atingido e produtos. O relatório da UFMG também foi composto por esses dados, mas, em alguns casos, sem o detalhamento realizado nos relatórios das unidades, devido à necessidade de tratamento individualizado de alguns dados não sistematizados automaticamente pelo SIEEX. Ao final, são tecidas algumas considerações a respeito do conjunto de dados da UFMG.

1 – Análise descritiva

1.1 – Distribuição das ações por Tipo e Caracterização

De acordo com os dados coletados junto ao SIEX referentes ao ano de 2014, a UFMG desenvolveu 2.763 ações de extensão, com destaque para Projetos (43,7% das ações), como demonstrado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1
Tipos das Ações de Extensão – UFMG - 01/2014 - 12/2014

Tipo de Ação	N.	%
Projeto	1.208	43,7
Evento	507	18,3
Curso	449	16,3
Prestação de serviço	402	14,5
Programa	197	7,1
Total	2.763	100,0

Fonte: Relatório SIEX – “Evolução por tipos das ações” – 01/2014 a 12/2014

Em relação aos cursos⁵ de extensão ofertados pela Universidade, observa-se a grande diversidade, com destaque para os cursos de Atualização (36,1%), seguidos dos cursos de Treinamento e qualificação profissional (29,0%). Os cursos de Aperfeiçoamento foram ofertados em menor número em 2014, representando apenas 9,4% deste tipo de ação de extensão na UFMG, provavelmente por se tratar de curso como maior carga horária e duração.

Tabela 2
Caracterização das ações de Extensão – UFMG – Curso 01/2014 - 12/2014

Tipo de Curso	N.	%
Atualização	162	36,1
Treinamento e qualificação profissional	130	29,0
Iniciação	115	25,6
Aperfeiçoamento	42	9,4
Total	449	100,0

Fonte: Relatório SIEX “Caracterização das ações de Extensão” - Curso 01/2014 a 12/2014

5 Conforme Resolução UFMG 07/95, que regulamenta os cursos de extensão na UFMG.

Quanto aos eventos registrados pelas diversas unidades na UFMG, dos 507 realizados em 2014, quase a metade se caracterizou por Seminários e Eventos Análogos (44,2%). Os eventos do tipo Espetáculo, Festival e Evento Esportivo foram aqueles que apresentaram menor quantidade (5% somados) entre aqueles realizados, de acordo com a Tabela 3 abaixo.

Tabela 3
Caracterização das ações de Extensão – UFMG – Evento 01/2014 - 12/2014

Tipo de evento	N.	%
Seminários e Eventos Análogos	224	44,2
Outros	137	27,0
Congresso	60	11,8
Ciclo de debates	39	7,7
Exposição	22	4,3
Espetáculo	13	2,6
Festival	11	2,2
Evento Esportivo	1	0,2
Total	507	100,0

Fonte: Relatório SIEX “Caracterização das ações de Extensão – Evento” - 01/2014 a 12/2014

Dentre os tipos de prestação de serviços ofertados pela UFMG, mais da metade refere-se a Serviço Eventual (55,0%), seguido de Exames e Laudos Técnicos (29,4%).

Tabela 4
Caracterização das ações de Extensão – UFMG – Prestação de Serviços 01/2014 – 12/2014

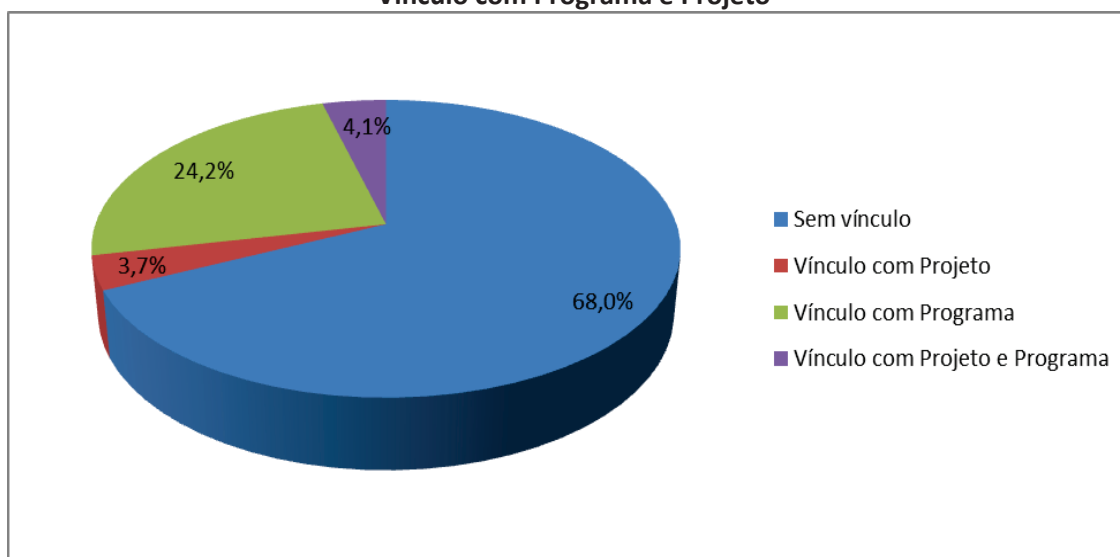
Tipo de Prestação de Serviços	N.	%
Serviço Eventual	221	55,0
Exames e Laudos Técnicos	118	29,4
Atendimento em Saúde Humana	38	9,5
Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia	16	4,0
Atendimento em Saúde Animal	4	1,0
Atendimento Jurídico e Judicial	3	0,7
Atividade de Propriedade Intelectual	2	0,5
Total	402	100,0

Fonte: Relatório SIEX “Caracterização das ações de Extensão – Prestação de Serviços” - 01/2014 a 12/2014

1.2 – Vinculação das ações aos programas e projetos

No que diz respeito ao princípio da política de extensão da UFMG relativo à vinculação das ações em programas ou aos projetos, observa-se que, na Universidade, 68% das ações em 2014 foram desenvolvidas de maneira isolada, como demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1
Vínculo com Programa e Projeto



Fonte: Relatório SIEX “Vínculo com Projeto e Programa” – 01/2014 a 12/2014

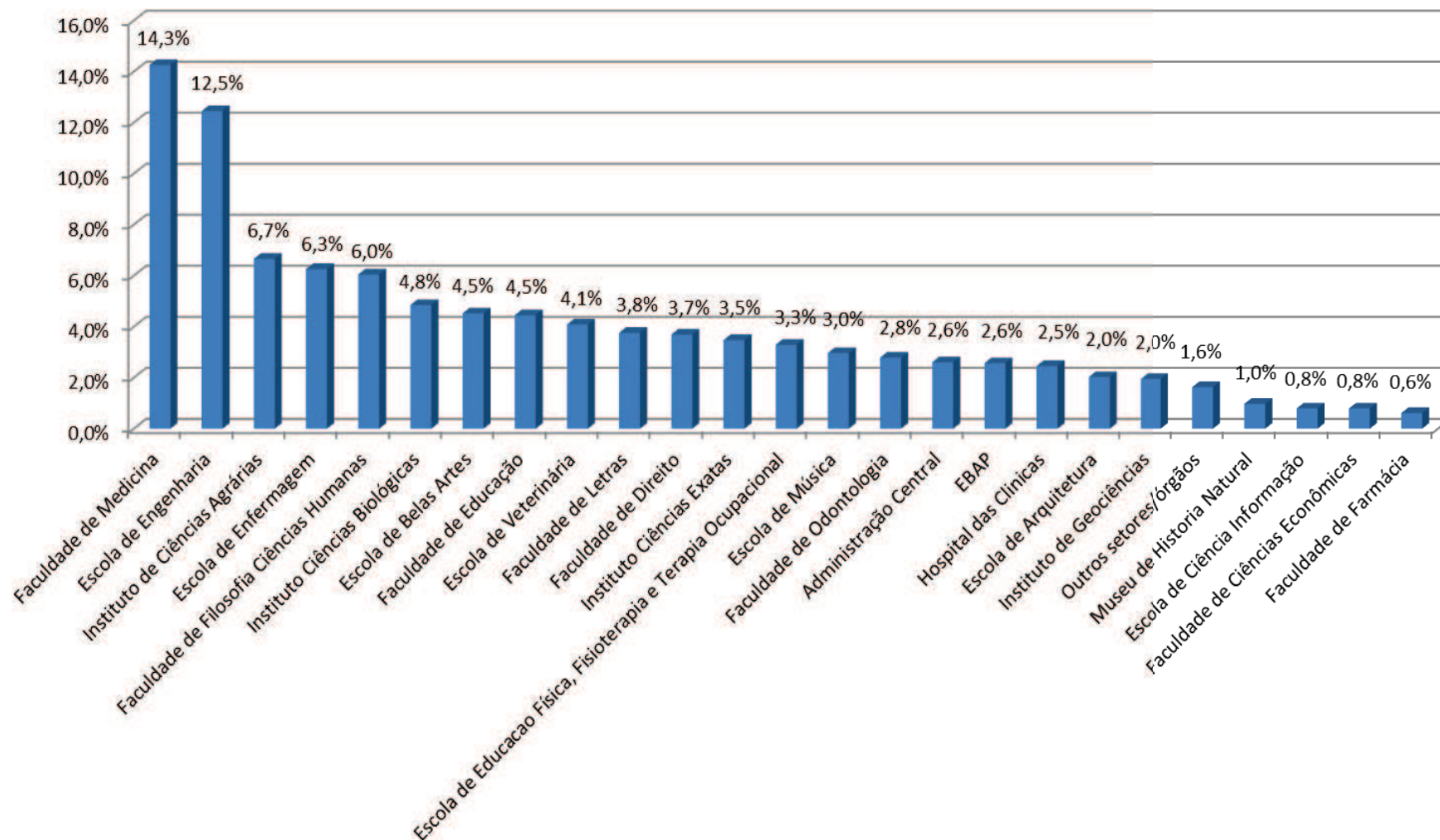
1.3 – Distribuição das ações na UFMG e equipe

Em relação à distribuição das ações de extensão da UFMG pelas Unidades Acadêmicas e outros órgãos, constata-se, no Gráfico 2, que a Faculdade de Medicina e a Escola de Engenharia foram as unidades que desenvolveram um maior número de ações de extensão em 2014 (14,3% e 12,5% respectivamente). Ademais, verificou-se o registro de ações de extensão para além das unidades acadêmicas, tais como EBAP, Administração Central e Museu de História Natural⁶.

6 Para fins de sistematização, alguns órgãos/setores foram organizados da seguinte maneira: Administração Central (Gabinete da Reitoria 28, PROEX 38, PRPq 3, Prograd 2, PRORH 1); EBAP (Centro Pedagógico 42, COLTEC 15, Teatro Universitário 14) e Outros setores/órgãos (BU 16, Centro Cultural 14, CEDECOM 11, CEU 2, CECOM 1, Departamento Gestão Ambiental 1)

7 Apesar do número pouco expressivo de pós-graduandos bolsistas, é importante destacar a presença dos mesmos uma vez que as agências oficiais de fomento à pesquisa (CNPq, FAPEMIG, CAPES) e os programas de pós-graduação não possuem bolsa destinada à atuação de pós-graduandos em extensão. Esse aspecto aponta para a necessidade de identificar o que tem sido considerado pelos coordenadores das ações como bolsas de extensão para os mestrandos e doutorandos.

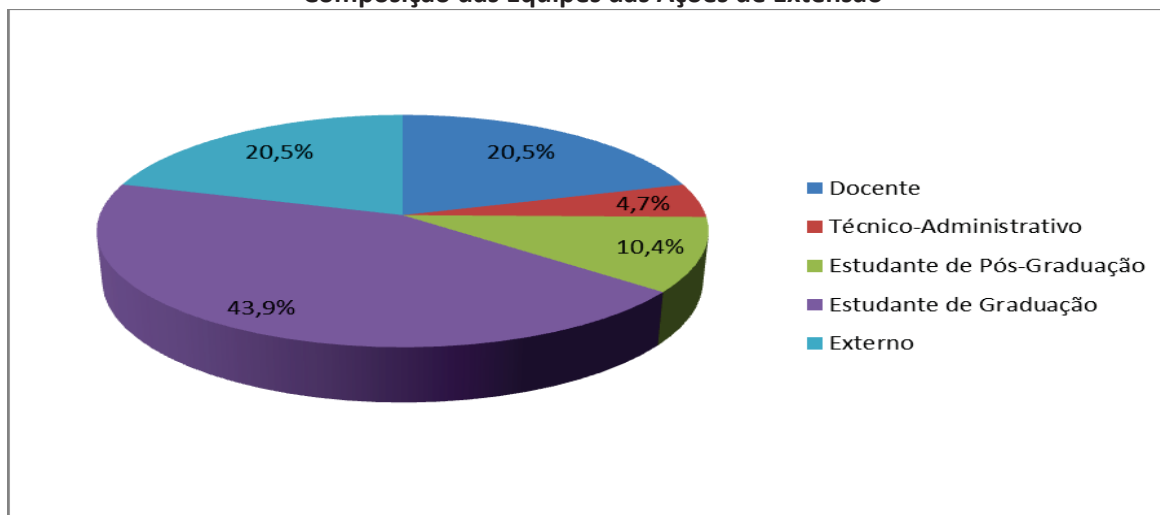
Gráfico 2
Distribuição das ações de extensão da UFMG por Unidade/Órgãos



Fonte: Relatório SIEX "Unidades e Departamentos" - 01/2014 – 12/2014

No que diz respeito à composição das equipes das ações de extensão, temos, como principais componentes, os Estudantes de graduação (43,9%), seguidos dos Docentes e do público Externo (20,5% cada). As ações de extensão também contam com a participação de uma quantidade ainda menor de servidores Técnico-Administrativos (4,7%).

Gráfico 3
Composição das Equipes das Ações de Extensão



Fonte: Relatório SIEX “Categorias dos membros das equipes” – 01/2014 a 12/2014

Especificamente sobre os estudantes participantes, constata-se, na Tabela 7, que predominam os estudantes não-bolsistas (63,3%).

Tabela 7
Formas de Participação dos estudantes

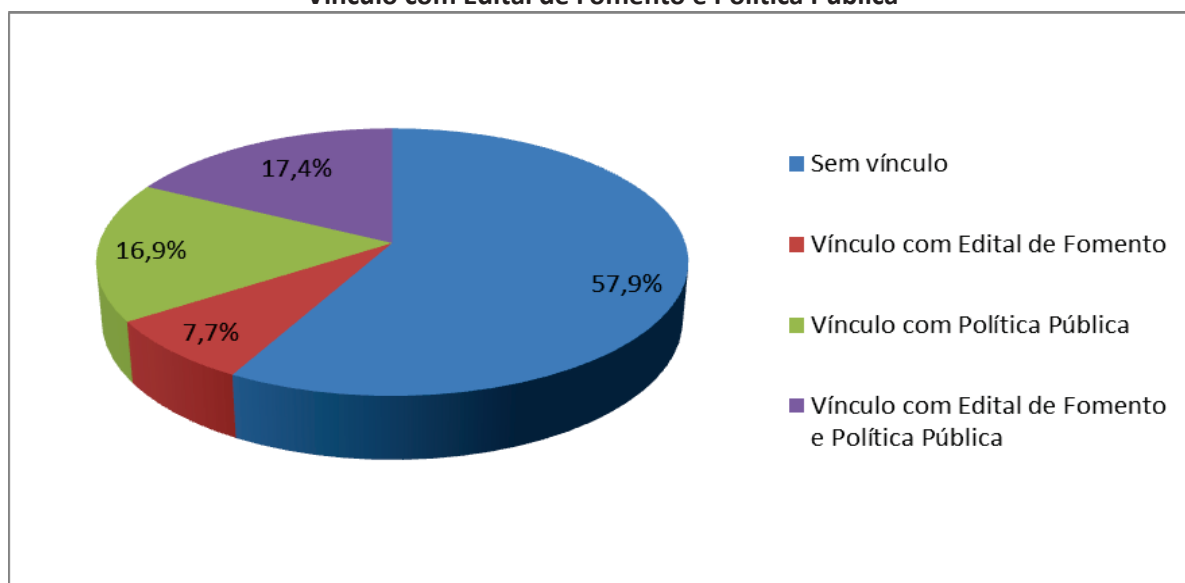
Estudantes	N.	%
Estudante de Graduação Bolsista	1.664	33,0
Estudante de Pós-Graduação Bolsista ⁷	184	3,6
Estudante de Graduação Não-Bolsista	2.419	47,9
Estudante de Pós-Graduação Não-Bolsista	779	15,4
Total	5.046	100,0

Fonte: Relatório SIEX – “Formas de Participação dos estudantes” – 01/2014 a 12/2014

1.4 – Vinculação das ações aos editais de fomento e políticas públicas

Como demonstrado no Gráfico 4, a seguir, mais da metade das ações de extensão na UFMG foram desenvolvidas de maneira desvinculada dos editais de fomento e das políticas públicas (57,9%). Entre aquelas vinculadas, ao menos 34,3% foram desenvolvidas de maneira articulada às políticas públicas.

Gráfico 4
Vínculo com Edital de Fomento e Política Pública



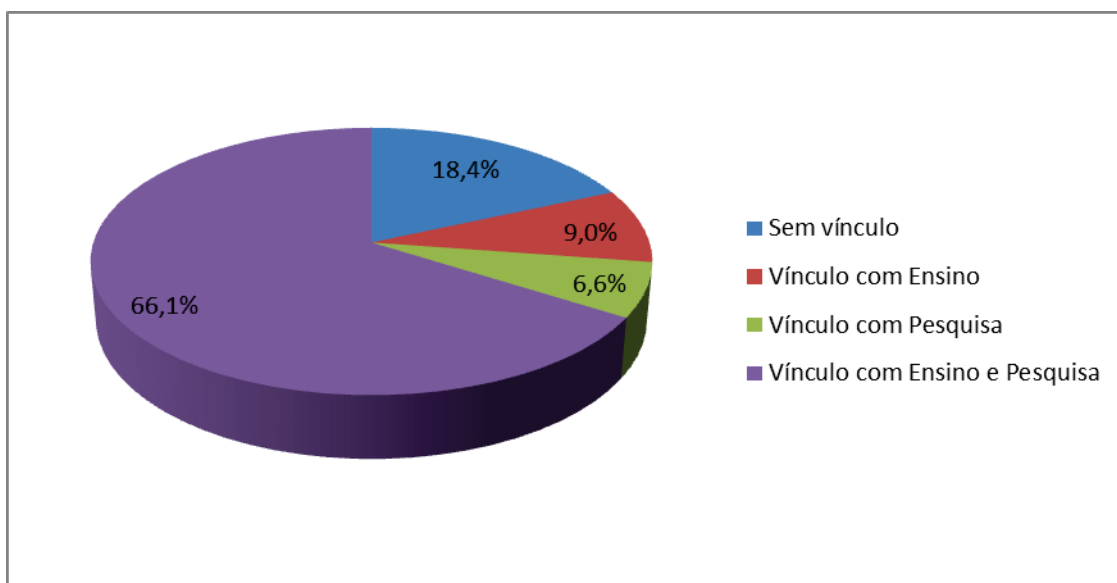
Fonte: Relatório SIEX “Ações de Extensão – Vínculo com Edital de Fomento e Política Pública” – 01/2014 a 12/2014

1.5 – Vinculação das ações com Ensino e Pesquisa

Por outro lado, o Gráfico 5 abaixo demonstra que a maioria das ações de extensão da UFMG, registradas em 2014, foram vinculadas tanto ao ensino, quanto à pesquisa (66,1%). Esses dados podem sinalizar a busca pela concretização da diretriz da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no cotidiano das atividades acadêmicas na Universidade⁸.

Gráfico 5
Vínculo com Ensino e Pesquisa

⁸ É importante destacar que o formulário de registro de ação de extensão do tipo “cursos” e “eventos” não contem o campo relativo ao vínculo com ensino e pesquisa. Essa limitação do SIEX impede que os coordenadores informem esse tipo de vinculação. Portanto, no Gráfico 6, os registros totalizam 1.807 ações de extensão.



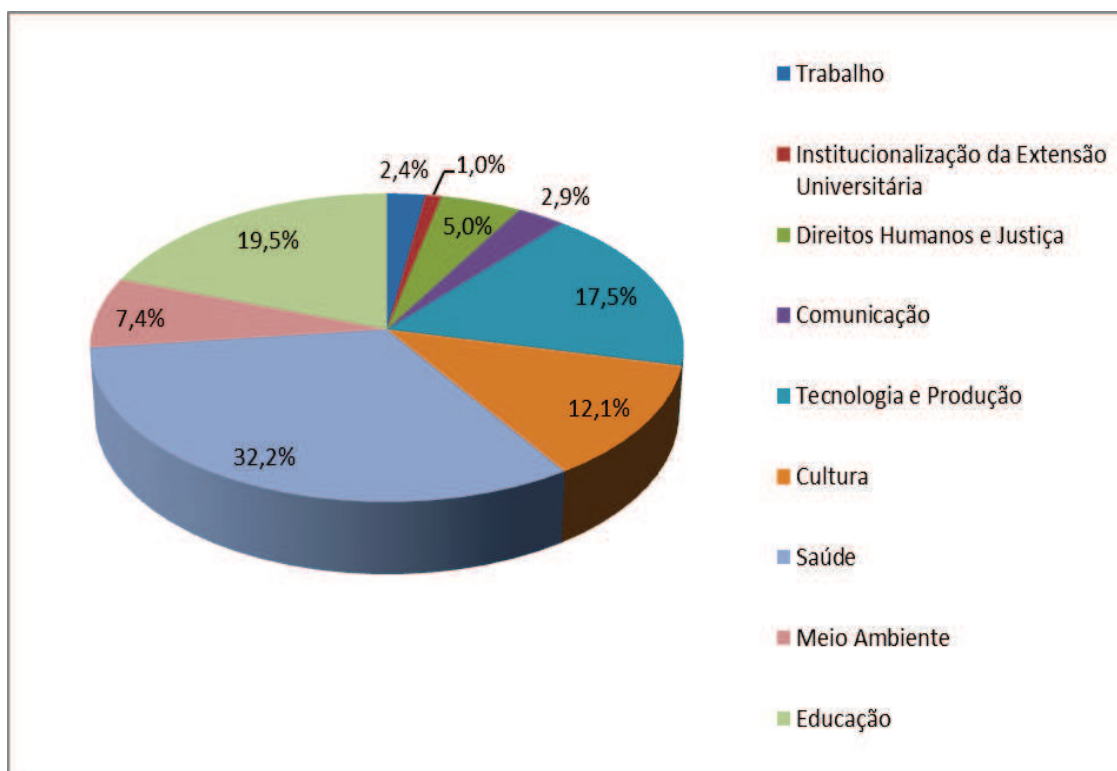
Fonte: Relatório SIEX “Ações de Extensão – Vínculo com Ensino e Pesquisa” – 01/2014 a 12/2014

1.6 – Distribuição das ações de extensão por área temática, área do conhecimento e linha de extensão

Em relação à distribuição das ações de extensão da UFMG por área temática principal⁹, destaca-se a área da Saúde (32,2%), seguida das áreas de Educação (19,5%) e Tecnologia e Produção (17,5%), o que apresenta certa aproximação com a distribuição das ações pelas unidades acadêmicas, demonstrada anteriormente. Um número menor de ações se dedicam a outras áreas, como Comunicação (2,9%) e Trabalho (2,4%), como pode ser visto no Gráfico 6.

Gráfico 6
Distribuição das Ações de Extensão por Área Temática Principal

⁹ O relatório emitido pelo SIEX considera a área temática “principal” informada.



Fonte: Relatório SIEX “Evolução das ações de Extensão por Áreas Temáticas” – 01/2014 a 12/2014

A quantidade de Linhas de Extensão presente na UFMG (53 no total), demonstrada na Tabela 8, também evidencia a diversidade de temáticas associadas às ações de extensão da Universidade. Nesse conjunto, em coerência com o demonstrado no gráfico anterior, destaca-se a linha de Saúde Humana (21,3%), seguida de Desenvolvimento Tecnológico (8,8%) e linhas vinculadas sobretudo à área de educação, tais como Formação de Professores (Formação Docente), Metodologia e Estratégia de Ensino/Aprendizagem e Alfabetização, Leitura e Escrita, que juntas totalizam 7% das ações de extensão.

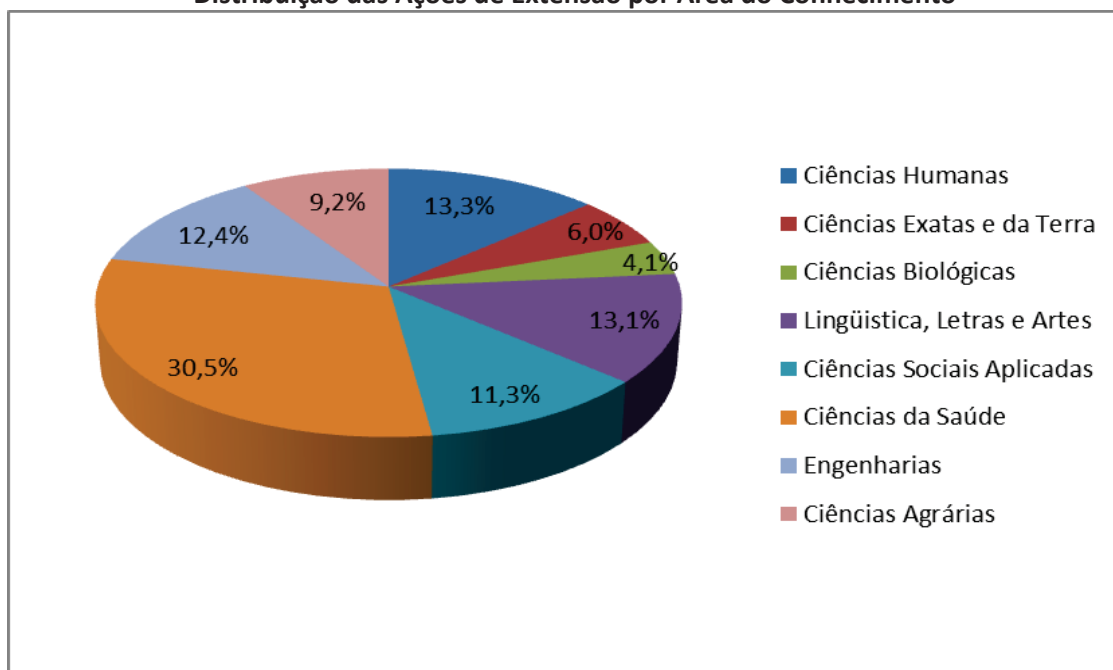
Tabela 8 - Distribuição das ações por Linhas de Extensão

Linhas de Extensão	N.	%
1. Saúde Humana	588	21,3
2. Desenvolvimento Tecnológico	242	8,8
3. Educação Profissional	143	5,2
4. Formação de Professores (Formação Docente)	116	4,2
5. Direitos Individuais e Coletivos	92	3,3
6. Desenvolvimento Rural e Questões Agrárias	89	3,2
7. Questões Ambientais	84	3,0
8. Inovação Tecnológica	78	2,8
9. Patrimônio Cultural, Histórico e Natural e Imaterial	77	2,8
10. Música	75	2,7
11. Infância e Adolescência	69	2,5
12. Tecnologia da Informação	60	2,2
13. Temas Específicos/Desenvolvimento Humano	60	2,2
14. Artes Visuais	54	2,0
15. Artes Integradas	50	1,8
16. Saúde Animal	48	1,7
17. Espaços de Ciências	45	1,6
18. Metodologia e Estratégia de Ensino/Aprendizagem	44	1,6
19. Artes Cênicas	42	1,5
20. Grupos Sociais Vulneráveis	41	1,5
21. Desenvolvimento Regional	38	1,4
22. Desenvolvimento de Produtos	38	1,4
23. Esportes e Lazer	38	1,4
24. Gestão Pública	35	1,3
25. Comunicação Estratégica	34	1,2
26. Alfabetização, Leitura e Escrita	32	1,2
27. Recursos Hídricos	30	1,1
28. Desenvolvimento Urbano	29	1,0
29. Saúde da Família	29	1,0
30. Gestão Informacional	27	1,0
31. Saúde e Proteção no Trabalho	27	1,0
32. Línguas Estrangeiras	26	0,9
33. Pessoas com Deficiências Incapacidades e Necessidades Especiais	26	0,9
34. Segurança Alimentar e Nutricional	25	0,9
35. Mídias	22	0,8
36. Terceira Idade	20	0,7
37. Artes Plásticas	19	0,7
38. Mídia-Artes	19	0,7
39. Gestão do Trabalho	18	0,7
40. Jovens e Adultos	18	0,7
41. Organizações da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares	17	0,6
42. Uso de Drogas e Dependência Química	15	0,5
43. Emprego e Renda	12	0,4
44. Estilismo	12	0,4
45. Resíduos Sólidos	12	0,4
46. Gestão Institucional	10	0,4
47. Gestão da Extensão Universitária	9	0,3
48. Empreendedorismo	8	0,3
49. Jornalismo	8	0,3
50. Turismo	5	0,2
51. Segurança Pública e Defesa Social	4	0,1
52. Fármacos e Medicamentos	2	0,1
53. Propriedade Intelectual e Patente	2	0,1
Total	2.763	100,0

Fonte: Relatório SIEX "Ações de Extensão – Linhas de Extensão" – 01/2014 a 12/2014

Considerando-se agora as grandes áreas do conhecimento, para além do maior número de ações dedicadas às Ciências da Saúde (30,5%), verifica-se uma distribuição equilibrada entre as Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas (cerca de 12% cada). Entre as demais, as ações de extensão voltadas para as Ciências Biológicas foram menos frequentes (4,1%) no conjunto da Universidade.

Gráfico 7
Distribuição das Ações de Extensão por Área do Conhecimento



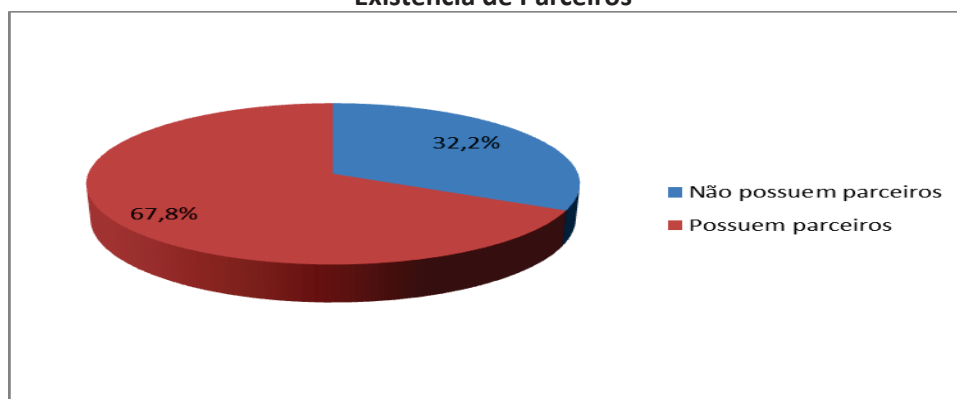
Fonte: Relatório SIEX “Evolução das ações de Extensão por Grandes Áreas do Conhecimento” – 01/2014 a 12/2014

1.7 – Parcerias – existência, formas e caracterização dos parceiros

No que concerne à existência de parcerias, 67,8% dos coordenadores das ações de extensão desenvolvidas em 2014 declaram o seu estabelecimento¹⁰, conforme demonstrado no Gráfico 10.

¹⁰ O sistema não possui campo previsto para o registro do período (início e término) das parcerias estabelecidas.

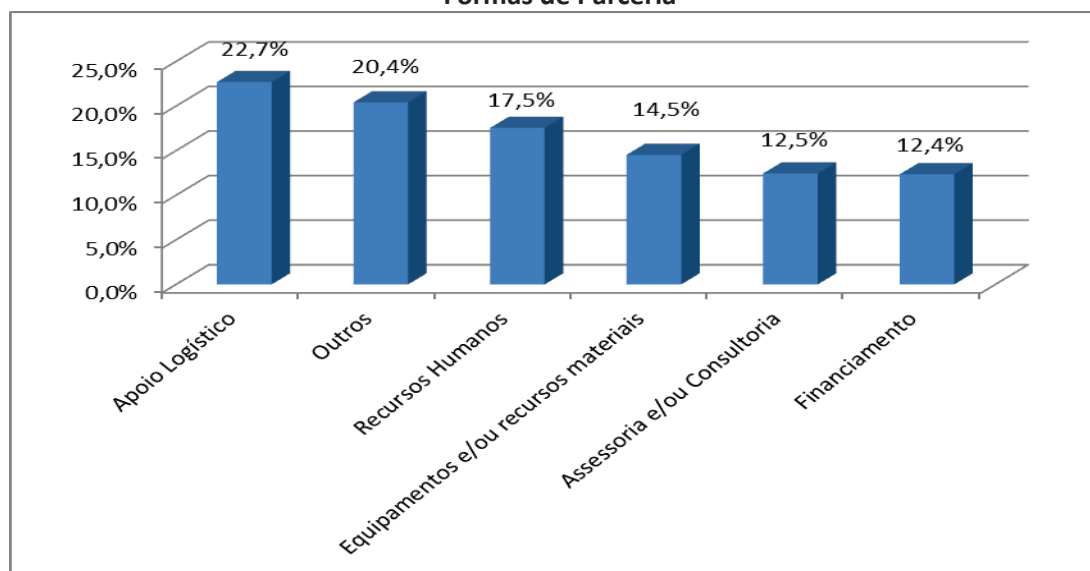
Gráfico 8
Existência de Parceiros



Fonte: Relatório SIEX “Existência de Parceiros” – 01/2014 a 2014

É importante ressaltar que uma ação de extensão pode ter vários parceiros e diferentes formas de parceria. Em 2014, a UFMG estabeleceu um total de 8.007 parcerias, distribuídas conforme demonstrado no Gráfico 11. Dentre as formas constituídas, destaca-se o Apoio Logístico (22,7%)¹¹. Dentre as demais formas de parceria, verifica-se uma distribuição razoavelmente equilibrada entre as categorias pré-definidas no Sistema.

Gráfico 9
Formas de Parceria

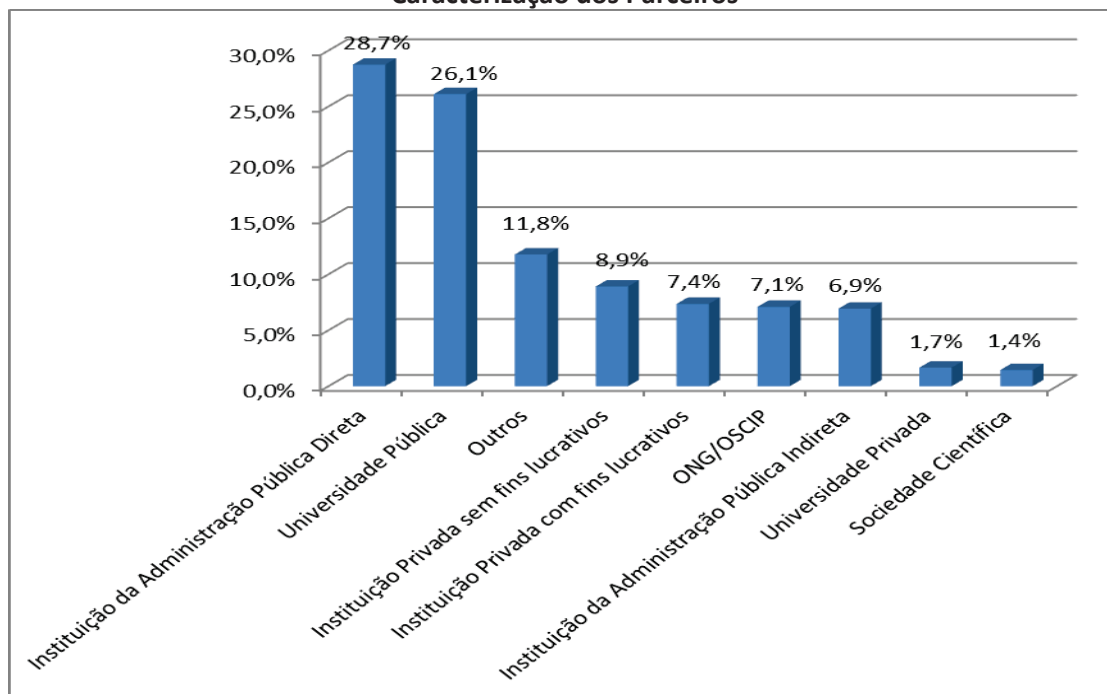


Fonte: Relatório SIEX “Formas de Parceria” - 01/2014 a 12/2014

¹¹ O elevado percentual de respostas na opção “outras” demonstra a necessidade de ajuste no SIEX para favorecer a captação das informações, isto é, as opções pré-definidas parecem não contemplar um número considerável de possibilidades de parceria estabelecidas. O sistema não permite que o coordenador registre quais seriam as “outras” possibilidades.

Quanto à caracterização dos parceiros, constata-se a predominância das Instituições da Administração Pública Direta (28,7%), seguidas das Universidades Públicas (26,1%).

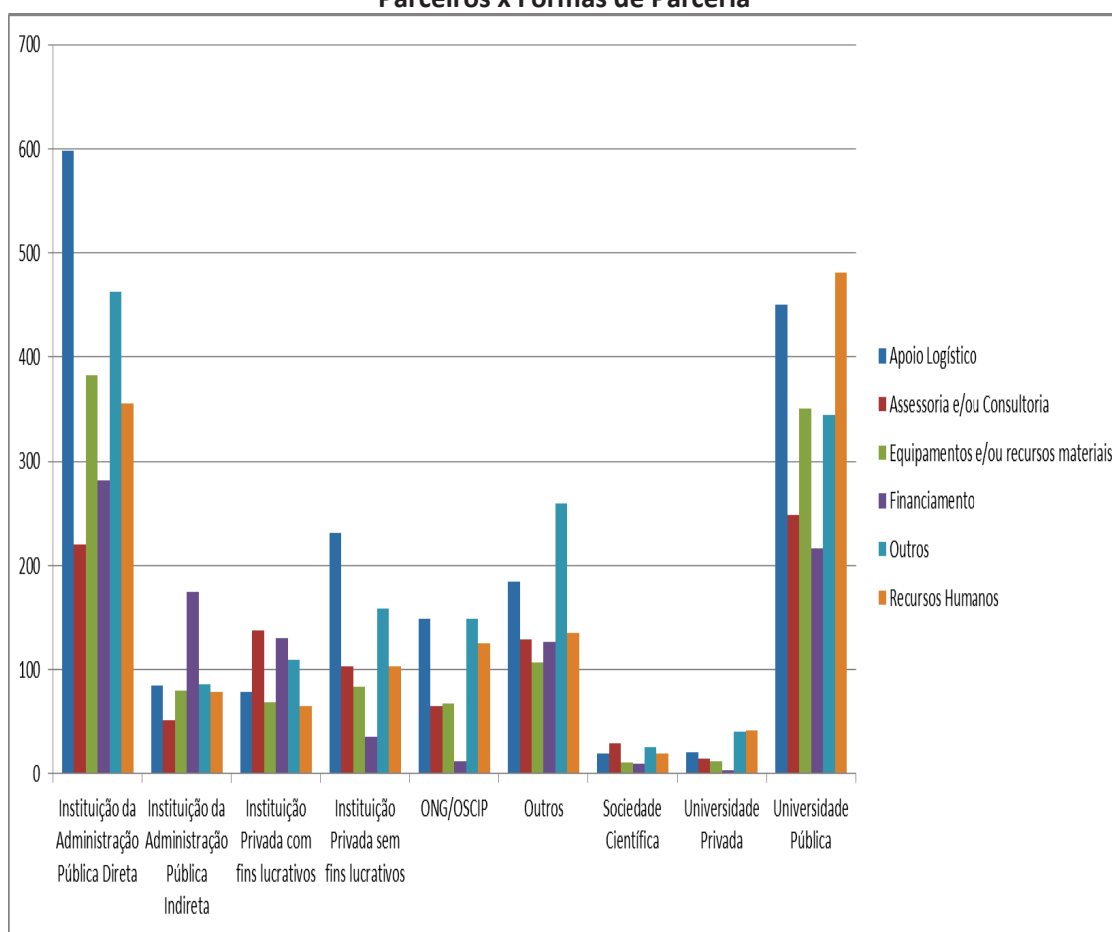
Gráfico 10
Caracterização dos Parceiros



Fonte: Relatório SIEX "Caracterização dos Parceiros" – 01/2014 a 12/2014

Ao cruzarmos os tipos de parceiro com a forma de parceria, como demonstrado no Gráfico 13, constatamos que o Apoio Logístico e a disponibilização de Recursos Humanos para as ações de extensão vêm principalmente das Instituições da Administração Pública Direta e pela própria Universidade. O financiamento e a disponibilização de equipamentos e/ou recursos materiais também é mais presente na parceria com estas instituições.

Gráfico 11
Parceiros x Formas de Parceria

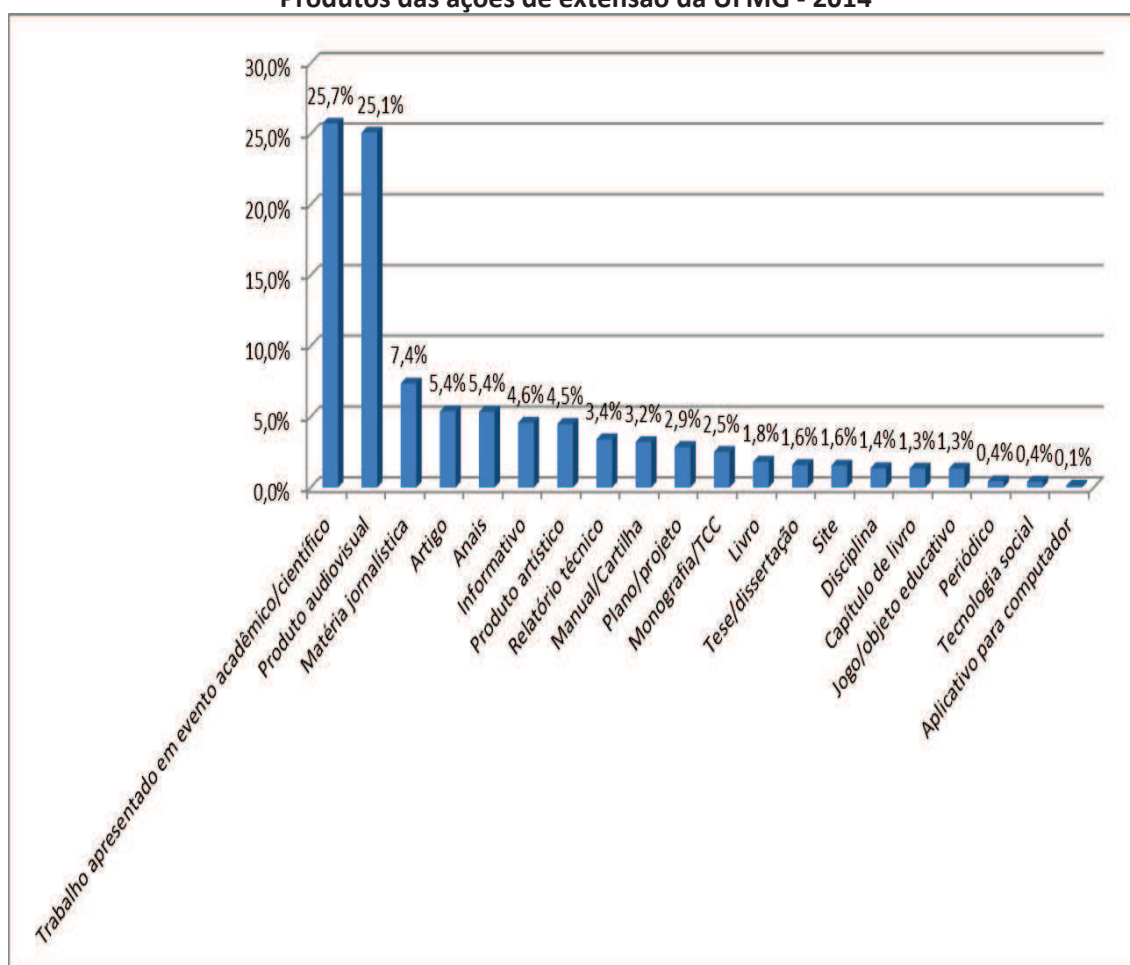


Fonte: Elaboração própria a partir da Lista SIEX “Parceiros” - 01/2014 a 12/2014

1.8 – Resultados – produtos

Em relação aos produtos gerados pelas ações de extensão desenvolvidas pela UFMG em 2014, do total de 3.140 produtos, destacam-se trabalhos apresentados em eventos acadêmico-científicos (25,7%) e produtos audiovisuais (25,1%).

Gráfico 12
Produtos das ações de extensão da UFMG - 2014



Fonte: Relatório SIEX – “Produtos resultantes das ações de extensão”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de dados descrito e apresentado neste relatório demonstra que a extensão universitária é uma dimensão acadêmica bastante presente e consistente na UFMG, dado o volume de ações de diferentes tipos, distribuídas em todas as Unidades Acadêmicas e outras unidades, bem como nas diferentes áreas temáticas, de conhecimento e nas linhas temáticas. Essa distribuição aponta para uma extensão bastante diversificada na UFMG, certamente com públicos e parceiros próprios de cada área e unidade, o que pode sugerir um significativo alcance social das ações de extensão da Universidade diante das inúmeras formas de interação e inserção da instituição nos diferentes âmbitos da sociedade.

Como visto, as ações de extensão desenvolvidas pela Universidade contam com os discentes como o tipo de membro mais presente nas equipes (considerando os de graduação e pós-graduação em conjunto), o que aponta para a extensão como espaço oportuno e fundamental para a formação qualificada dos estudantes da UFMG. A participação mais ampla de estudantes não bolsistas demonstra que o interesse pelas atividades de extensão extrapola as possibilidades de bolsas existentes, embora a Universidade busque constantemente ampliar essas oportunidades.

Somado a esse aspecto, os dados indicam que o conjunto das ações de extensão na UFMG tem buscado se desenvolver de maneira vinculada à produção de conhecimento e à formação de pessoas, isto é, à pesquisa e ao ensino. O grande volume de produtos elaborados a partir das ações de extensão, bem como a diversidade dessa produção, também apontam para a crescente preocupação com a sistematização do conhecimento e sua divulgação.

Na avaliação da DAEXT, o elevado número de ações de extensão e sua organização diversa apresentam desafios ao seu desenvolvimento e à sua gestão. Nesse sentido destacamos alguns aspectos que ainda parecem merecer especial atenção da PROEX.

- Vinculação das ações em programas: O percentual de programas na UFMG corresponde a 7,1% do total de ações desenvolvidas. Para além de fomentar que as ações isoladas se articulem em programas, por meio de editais, por exemplo, é fundamental compreender se aqueles já existentes possuem potencial de maior articulação. No último caso, é importante que as unidades identifiquem ações que possam estar atuando com foco em um mesmo público alvo ou território, ou ainda, sobre o mesmo tema, a fim de que essas ações possam ser articuladas em novos programas ou que aqueles já desenvolvidos possam incorporar outras ações que possuem pertinência com o seu eixo estruturador.

- Fomento: as áreas temáticas – Trabalho e Comunicação – possuem menor representação no conjunto das ações desenvolvidas, bem como as áreas de conhecimento – Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas. Tal característica pode apresentar demandas às ações específicas para fomentar o desenvolvimento da extensão nessas áreas.
- Melhorias do SIEX: o trabalho realizado para a redação desse relatório indicou a necessidade de efetivar um conjunto alterações no sistema de modo que possibilite um tratamento mais sistematizado de informações relevantes sobre as ações. É o caso, por exemplo, das informações relativas ao público alvo (estimado, origem e caracterização), abrangência das ações e a caracterização dos parceiros para o conjunto da Universidade. Junto a isso, nos campos onde há a possibilidade os coordenadores registrarem a opção “outros” (parcerias), há um percentual elevado de respostas dessa natureza, o que evidencia que as opções pré-definidas não contemplam uma parte considerável dessas formas, sendo necessária sua revisão e aperfeiçoamento.

Ademais, para o melhor entendimento do perfil das unidades será necessário considerar também a área de conhecimento, o número de docentes e discentes, bem como outras especificidades próprias de cada unidade. Igualmente, é importante ponderar que a falta de clareza na definição dos tipos de ação de extensão, principalmente entre programas, projetos e prestação de serviços pode influenciar no registro das ações e consequentemente na compreensão do perfil das diversas unidades e na construção de indicadores de extensão universitária.

Apesar de alguns limites do SIEX e as sugestões acima apresentadas, espera-se que esse trabalho, além de contribuir para o acompanhamento da extensão na UFMG, permita a futura construção de indicadores de avaliação da extensão universitária. Nesse sentido, em janeiro de 2016 foi instituída a Comissão para estudos de Indicadores de Avaliação da Extensão Universitária na UFMG, composta por membros da Diretoria de Avaliação da Extensão e da Diretoria de Políticas de Extensão da PROEX e da Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG.

Essa união de esforços poderá contribuir efetivamente para o desenvolvimento da avaliação e da gestão institucionais no sentido de induzir a prática de ações de extensão cada vez mais qualificadas e norteadas pela promoção da formação acadêmica, técnico-científica, e cidadã, da produção do conhecimento e de intervenções de interesse da sociedade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES - CPA

O presente relatório elaborado pela Diretoria de Avaliação da Extensão apresenta um conjunto importante de dados que contribuem para o conhecimento geral do comportamento da extensão universitária na UFMG. As considerações já realizadas pela própria DAEXT reconhecem alguns limites e apontam caminhos para o aperfeiçoamento da extensão e sua gestão.

A partir do exposto, é necessário reconhecer que, com a construção dos perfis descritivos da extensão na UFMG e suas diferentes unidades, a Diretoria de Avaliação da Extensão apresenta um importante avanço no sentido de consolidar e aperfeiçoar as ações de acompanhamento e de avaliação da extensão na UFMG, bem como do próprio Sistema de Informação da Extensão, tal como previsto entre os objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG (2013-2017).

A continuidade desse trabalho permitirá a elaboração de uma série histórica da extensão na UFMG (por meio de dados anuais) e das unidades (por meio de dados trienais). Como apontado na introdução deste relatório, a partir da construção dos perfis, a DAEXT tem como objetivo a realização de encontros com as diversas unidades para a compreensão mais aprofundada dos dados sistematizados. Essa etapa de caráter mais qualitativo possivelmente permitirá conhecer ainda mais a dinâmica da extensão universitária, de acordo com o contexto próprio de cada unidade acadêmica, concretizando-se em processos de auto avaliação que contribuam para a qualificação dessa dimensão acadêmica na UFMG.

REFERÊNCIAS

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. *Relatórios do Sistema de Informação da Extensão da Pró-Reitoria de Extensão/UFMG*. Acesso em janeiro/2016. Disponível em <https://sistemas.ufmg.br/siex/Principal.do>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017*. UFMG/2013a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Revoga a Resolução nº. 16/87, de 15/10/87, do CEPE, e regulamenta os cursos de extensão na UFMG. Conselho Universitário da UFMG, 1995.